ANNO LVII NUMERO 84

QUARTA FEIRA 13 DE ABRIL DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 12 de abril, ás 3 horas e 35 minutos da tarde. (Recebido ás 9 horas da noute).

— Tendo os bancos se retirado do mercado, o cambio fica frouxo.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 11 DE ABRIL DE 1881

Antonio da Silva Campos. - Sim, voltando no mesmo vapor em que fôr.

Tenente coronel Cincinato Velloso da Silveira.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Companhia Pernambucana de Navegação á Vapor. — Deferido com officio desta data ao thesouro provincial.

Clara Adelaide de Carvalho Paes de Andrade.—Indeferido.

Bacharel Feliciano do Rego Barros Araujo. —Sim.

José Pereira da Silva. — Sim, mediante recibo.

Bacharel João Carlos da Silva Guimarães. —Sim,

José Ottonio Ribeiro Franco. — Deferido com officio desta data ao brigadeiro commandante das armas.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 12 de abril de 1881.

O porteiro,
Joaquim Leocadio Viegas.

Repartição da policia

Secção 2.ª—N. 486—Secretaria de policia de Pernambuco, 12 de abril de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos :

A' minha ordem, Jacintha, alienada, até que tenha o conveniente destino.

— A' ordem do subdelegado do Recife, Raymundo Lopes da Costa, por crime de furto; e Fructuoso Raymundo de Lima, por disturbios.

— A' ordem do do 1º districto de S. José, Francelina Maria dos Prazeres, por offensas á moral pubica.

— A' ordem do da Boa-Vista, Valeriano de Sant'Anna, por ser desertor do exercito; Manoel do Nascimento, Pedro José e Antonio Ferreira Campos, por disturbios, e João, escravo de Manoel Carneiro, por andar fugido.

— A' ordem do de Santo Amaro das Salinas, Thomaz Sebastião de Aquino, por embriaguez e disturbios.

— Na noite de ante-hontem para hontem foi arrombada a taberna sita á rua dos Coelhos n. 26, da qual subtrahiram a quantia de 25$, duas latas com manteiga ingleza, tres milheiros de cigarros e alguns objectos de ouro. O subdelegado tomou conhecimento do facto e trata de descobrir o autor ou autores do roubo.

— No dia 1 do corrente, foi assassinado no lugar denominado Macaco, do termo de Caruarú, o criminoso de morte Manoel Joaquim, tendo sido seu offensor João Luiz, de quem era inimigo. A autoridade respectiva fez o corpo de delicto, e contra o delinquente procede nos termos do inquerito policial.

— Communicou-me o suddelegado do districto do Altinho, em data de 5 deste mez, que recebera aviso de ter sido espancado no lugar Rio Direito, do termo do Bonito, o sargento José Muniz de Faria, sendo autor principal de semelhante espancamento Antonio Alves da Costa Couto, que assim procedeu por ter o referido sargento prendido o filho de Couto na occasião em que espancava uma mulher. O mesmo subdelegado communicou o occorrido ao delegado do termo do Bonito, onde se deu o facto, afim deste proceder de conformidade com a lei.

— Communicou-me igualmente o delegado do termo de Bem Conselho, que seguidos pelo inspetor de quarteirão do Olho d'Agua, foram capturados no dia 30 do mez passado Justino Alves do Nascimento e seu irmão Manoel Alves do Nascimento, em poder dos quaes foram apprehendidos dous cavallos pertencentes a Manoel Vieira de Freitas e que haviam sido furtados no lugar denominado Alagôa das Domingas. A autoridade competente procede contra o delinquente na fórma da lei.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia interino, *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Thesouro provincial

DESPACHOS DO DIA 11 DE ABRIL DE 1881

D. Isabel Maria das Chagas Guimarães.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para attender.

Antonio Mais Côrtes.—Certifique-se.

D. Joanna Militana de Jesus.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para attender.

Vigario Joaquim Antonio da Costa Pinto.—Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

D. Cosma Damiana do Amparo.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Jeronymo José Ferreira.—Satisfaça a exigencia da contadoria.

Officio do Dr. chefe de policia, requisitando pagamento de alimentação dos presos pobres da casa de detenção no mez de março findo.—Informe o Sr. contador.

Francisco José de Moraes e Silva.—Pague-se.

Pret ordinario do corpo de policia.—Ao Sr. contador para mandar examinar.

Pret de adiantamento a destacamentos do corpo de policia.—Ao Sr. contador para mandar examinar.

Pret de adiantamento a destacamentos do corpo de policia.—Ao Sr. contador para mandar examinar.

Pret de adiantamento a destacamentos do corpo de policia.—Ao Sr. contador para mandar examinar.

Folha de adiantamento de officiaes do corpo de policia destacados.—Ao Sr. contador para mandar examinar.

Lourenço Gonçalves Aleixo.—Ao Sr. contador para mandar fazer as devidas notas da portaria de licença.

Dr. Maximiano Lopes Machado.—Informe o Sr. contador.

Boaventura José Coelho.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para attender.

Salvador Barbalho Uchôa Cavalcante.—Pague-se.

Dr. Maximiano Lopes Machado.—Registre-se e façam-se as devidas notas.

Companhia Pernambucana.—Informe o Sr. contador.

Francisco Luiz de França.—Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

Fonseca & Irmãos.—Informe o Sr. Dr. administrador do consulado, tendo-se attenção aos pontos da petição de recurso impugnando o lançamento de que se trata.

Pret ordinario do corpo de policia.—Pague-se.

Visconde do Livramento.—Informe o Sr. contador.

Officio do Exm. Sr. presidente communicando ter autorisado a repartição das obras publicas o fornecimento de pregos e parafusos á casa de detenção.—Ao Sr. contador para seu conhecimento.

José Maria de Almeida Lisboa.—Ao Sr. contador para mandar juntar cópia das informações.

D. Bellarmina Francisca Lobo Barros.—Ao Sr. contador para mandar juntar cópia das informações.

Tenente Gil Antonio Marques.—Ao Sr. contador para mandar juntar cópia das informações.

— DIA 12 —

Thomaz de Paula Gonçalves Ferreira.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para attender.

Officio do administrador da Casa de Detenção.—Informe o Sr. contador.

João Rodrigues de Moura.—Informe o Sr. contador.

José d'Assumpção Oliveira.—Ao Sr. Dr. administrador do consulado para attender.

Officio do chefe de policia communicando haver exonerado o ajudante do administrador da Casa de Detenção Manoel Maria de Araujo, e os guardas Manoel de Castro Fonseca, Anizio Telles de Souza, João Joaquim de Figueiredo Junior e João Venancio de Lyra.—Ao Sr. Dr. contador para seu conhecimento.

Manoel Alves Guerra.—Pague-se o trimestre vencido no mez findo do aluguel do edificio em que funcciona este thesouro, na parte correspondente ao condominio do supplicante.

Recolhimento de Iguarassú.—Pague-se o trimestre vencido da subvenção do § 60 art. 1.º da lei do orçamento.

Dr. Maximiano Lopes Machado.—Volte ao Sr. contador para mandar proceder de accordo com a informação da 2.ª secção.

Ignacio Pacheco de Albuquerque Maranhão. —Certifique-se.

Manoel Martins Fiuza.—Informe o Sr. contador.

Francisco Furtado de Mendonça.—Registre-se e façam-se os devidos assentos.

Antonio Ribeiro de Castro.—Informe o Sr. contador.

D. Flora Maria de Sant'Anna.—Ao Sr. porteiro para entregar ao interessado.

Officio do administrador da Casa de Detenção.—Ao Sr. contador para mandar passar guia de recolhimento.

Casas de beneficencia de Bezerros e Triumpho.—Pague-se o trimestre vencido da subvenção dos §§ 63 e 64 art. 1.º da lei do orçamento.

Landelino de Luna Freire.—Ao Sr. contador para mandar fazer as devidas notas de portarias de licença.

Officio do Dr. 1.º secretario da assembléa. —Informe com urgencia ao Sr. Dr. administrador do consulado.

Officio do Dr. chefe de policia.—Informe o Sr. Dr. contador com urgencia.

Camara municipal do Recife

DESPACHOS DA SESSÃO DO DIA 12 DE ABRIL DE 1881

Pedro Francisco de Assis.—Pague-se

Joaquim Mileto Mariz.—Pague-se.

Manoel Anselmo Correia de Figueiredo, —Como requer.

José de Assumpção Oliveira de Mello.— Concede-se.

Pelo Sr. Vereador Commissario de edificações

José Manoel de Sá.—Satisfaça a exigencia do Dr. engenheiro.

Adolpho Alves Guimarães.—Concedido, de accordo com a informação do engenheiro.

Tenente-coronel Manoel Gonçalves Ferreira Costa.—Idem.

Manoel Joaquim Alves Ribeiro.—Idem.

D. Jeronyma Maria da Conceição Figueiredo.—Idem.

Joaquim Moreira de Sampaio.—Idem.

Ignacio Fernandes Eiras.—Idem.

Antonio Ferreira de Carvalho.—Idem.

Praxedes Francisco Martins.—Idem.

D. Clementina Theodora da Silva.— Idem.

Manoel Francisco Coelho.—Como requer.

Pelo Sr. Vereador Commissario de policia

Antonio José da Nova.—Como requer, pago o imposto.

Secretaria da camara municipal do Recife 12 de abril de 1881.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 13 DE ABRIL

Noticias da Europa

Pelo vapor inglez *Guadiana* recebemos hontem jornaes e cartas de Lisbôa com datas até 29 do passado. Eis o que delles colhemos :

FRANÇA

Está resolvida á crise latente que havia surgido do seio do gabinete francez por causa de escrutinio de lista.

No ultimo conselho de ministros, assentaram estes abster-se completamente conservando a mais absoluta neutralidade. Gambetta alcançou, pois mais um grande triumpho.

A imprensa franceza favoravel ao escrutinio de lista, empregou todos os meios possiveis para impedir o ministerio de tomar parte na questão. Ha jornal que publicava no mesmo numero dous e tres artigos, nos quaes empregava alternativamente, a persuasão, e a ameaça com o fim de demonstrar ao governo, que não tinha nada que fazer no debate, e que o seu dever era conservar absoluta neutralidade.

Pelo esforço energico que parta da imprensa, póde calcular-se a importancia da questão, e a situação das cousas.

O presidente da republica, e a maior parte dos ministros, não approvam a modificação da lei eleitoral, ao passo que trez ministros, os mesmos que provocaram a queda do Sr. Freycinet são favoraveis ao escrutinio de lista.

BELGICA

Deu-se na camara belga um incidente que deu causa a demissão do seu presidente Guillery. Um deputado da minoria explicava a sua abstenção na votação acerca do orçamento do ministerio da guerra, dizendo que o exercito não approvava a politica de seu chefe. O presidente da camara convidou o deputado a retirar aquellas palavras, mas Frére Orban, ministro dos negocios estrangeiros, queria mais, era de opinião que o deputado fosse chamado a ordem, por ter usado de uma linguagem anarchica para com o chefe de estado.

O presidente continuou a insistir no seu primeiro convite, annuindo o deputado, apesar de pouca vontade, e com algumas restricções, o que provocou o ministro a exigir uma intimação de chamamento á ordem.

O presidente não esteve por isso, e pedio a demissão, considerando se offendido.

SANTA SÉ

O advento do novo czar ao throno da Russia impressionou vivamente em Italia as autoridades ecclesiasticas.

Com a morte do imperador diz a *Voce della Verita*—interromperam-se as negociações que deviam restabelecer as relações diplomaticas entre o imperio russo, e a Santa Sé.

Os gran-duques, que se achavam em Roma no momento da catastrophe, haviam recebido algumas provas de affecto da parte de Leão XIII, o qual havia escripto uma carta ao czar, pedindo-lhe uma annistia em favor dos bispos da Polonia.

Este acto fôra censurado pelos intransigentes.

Teme-se agora que o panslavismo de neve soberano seja um motivo de desconfiança a respeito da igreja catholica, cuja propaganda tende naturalmente a romper a unidade religiosa da raça slava.

N'uma palavra, o papa está perplexo. O cardeal Jacobuci, ao despedir-se dos gran-duques, pedio-lhe que transmittissem a Alexandre III os sentimentos de sympathia do pontifice. Mas não se póde negar, que o assassinio do imperador veio embaraçar os planos do papado que se achava em vesperas de colher na *Polonia* o fructo das concessões que havia feito.

AFRICA AUSTRAL

O Sr. Gladstone, primeiro ministro, annunciou á camara a recepção de um despacho telegraphico de sir Evelyn Wood, em que este general lhe participa que os boers aceitaram substancialmente as condições inglezas ; entre as quaes se conta o reconhecimento da soberania da corôa de Inglaterra.

Foi-lhes promettido o *self governement*, mas a Inglaterra reservou o direito de vigiar as relações externas do Transwaal pelo seu ministro residente na capital do futuro estado.

A commissão real será composta dos Srs Robinson, Wood, Williers e do juiz superior da colonia do Cabo. Ella examinará a questão da protecção aos interesses indigenas, e a da demarcação das fronteiras. Os boers retirarão de Nek e, dispersando, voltarão para os seus lares.

A guarnição ingleza permanecerá no Transwaal até final conclusão das negociações. Sir E. Wood não mandará avançar mais as tropas, e nenhum material de guerra será enviado pelos inglezes para o territorio do futuro estado.

O *Times* diz que a prolongação do armsticio por 48 horas trará um de dous mezes, para que a commissão real possa reunir e terminar cabalmente as negociações.

As condições que os boers propõem para se fazer a paz, são as seguintes :

Todas as armas, munições e outros objectos tomados serão reciprocamente restituidos ; será reconhecida a independencia da republica do Transwaal debaixo das condições reguladas pela commissão real ; o governo dos boers entrará em exercicio logo que terminem os trabalhos da commissão, até lá ; as guarnições inglezas permanecerão no Transwaal ; as forças dos boers dispersarão immediatamente.

ALLEMANHA

A Allemanha deu um primeiro exemplo da intervenção do governo no que diz respeito á solicitude que merece a sorte da classe operaria.

O principe de Bismark, apresentou ao conselho federal um projecto de lei relativo ao seguro da vida dos operarios e empregados nas minas, nas fabricas, e n'outras explorações industriaes, contra os accidentes que alli podem ter lugar.

Este projecto de lei, que é de uma altissima importancia, comprehende quarenta e sete artigos.

Tem affluido ultimamente a Paris, para tentar fortuna, um grande numero de allemães, sem recursos. Não são somente operararios, mas tamem perceptores e perceptoras, e ainda pessoas de classe mais elevada. Raros, porém conseguem alcançar em que ganhem a vida, e a maior parte tem que ser socorrida pela sociedade allemã de soccorros e pela beneficencia particular. O ministro do interior e da justiça do grã-ducado de Hesse, publicaram uma circular dirigida ás autoridades locaes recommendando-lhes, que tornem conhecidos do publico estes factos, e que evitem a sahida para Paris, de pessôas sem recursos.

RUSSIA

Um despacho de S. Petersbugo menciona um projecto que, se for adoptado, valerá ao novo imperador uma grande popularidade na classe dos camponios.

Trata se de diminuir de quarenta a 70 por cento o preço da compra devida pelos camponios, pelas terras que lhe foram destinadas quando se abolio a servidão.

E' provavel que esta medida, indicada de uma maneira confusa no despache devido pelos camponios aos proprietarios, em troco das cedencias de terrenos que o ukase de emancipação ordeou estes fizessem aquelles.

A medida terá, provavelmente por fim, isentar o camponio de pagamento de meia parte do que lhe emprestou o estado.

Como se sabe o imperador Alexandre, no intuito de crear uma classe de camponios ou lavradores proprietarios, quando emancipou os servos, organisou um systema de emprestimos aos camponios, para que elles comprassem terrenos aos seus antigos senhores.

O camponio comprador recebia do estado uma subvenção de comprar, reembolsavel por elle em quarenta e nove annos, e hypothecada na terra comprada.

E' provelmente uma parte dessa divida ao estado que se trata de perdoar aos camponios, por decisão imperial. A perda annual para a thesouraria, diz-se de nove milhões de rublos por anno até a expiração do periodo corrente de quarenta e nove annos. O *Golos* dá uma descripção circumtanciada do attentado, da qual traduzimos o seguinte por menor :

Uma testemunha occular da catastophe, o alferes Roudakovsky, do batalhão de reserva da guarda, conta que no momento em que o fallecido imperador, aproximando-se do assassino, dizia :

« *Graças meu Deus (estou são e salvo)*. Russakof, fortemente agarrado pelos que o haviam preso, disse : « *Talvez não seja ainda tempo de dar graças a Deus.* » Russakof, depois de haver sido desarmado pronunciou tambem as seguintes palavras : « *Ha ainda mais.* »

Segundo a declaração de Roudakovsky, que ho ve um intervalo de quasi tres minutos entre a primeira e a segunda explosão.

O imperador Alexandre III designou como enviados extraordinarios de communicarem ás côrtes e ás potencias estrangeiras a morte de seu pai para Roma e Vienna, o conde Pedro Schouvalof, para Londres e Paris o principe Versuzof e para Berlim o pricipe Souvarof.

A instrucção preliminar relativa ao attentado no dia 13 terminou, e foi immediatamente transmittida ao procurador imperial, o Sr. Murawief, que foi enviado a Paris na occasião da questão Hartmann, o qual Sr. Murawief está encarregado de redigir o acto de accusação e de o sustentar perante o tribunal.

O numero dos réos é de 4, os quaes são accusados de quatro crimes differentes :

1.º Nicoláo Russakof, que confessa ter lançado uma bomba explosiva sobre o imperador ;

2.º André Jeleabof, preso a 11 de março, que confessa ter tomado parte nos preparativos do attentado do dia 13 ;

3.º Themotheo Michaeloff, que oppoz resistencia no momento de sua prisão e disparou o seu rewolver sobre os agentes da policia ;

4.º A mulher Hesse Helfmann, accusada de complicidade com Nawretzky, que se suicidou.

O processo subirá á camara dos processos politicos do senado, assistida dos representantes da nobreza, da burguezia e dos camponeos, como já se praticou com o processo dos duzentos.

A este acto de accusação está annexo um relatorio do professor Teodorof, da academia de artilharia, acerca da construcção das bombas, e das materias explosivas.

O general Tcherevin, adjunto ao ministerio do interior, foi encarregado de fazer um inquerito sobre a responsabilidade em que incorreram as pessoas que tinham a missão de vigiar e preservar do perigo a pessoa do imperador. Esse inquerito é principalmente dirigido contra o general Morolwenisky, que havia inspeccionado a loja da rua Pequena Sadowe, não encontrando alli nada de suspeito.

A *Gazeta Nacional* de Berlim recebeu de S. Petersburgo, com data de 19 de março, um telegramma annunciando que o conde de Adlierberg será provavelmente nomeado chanceller e ministro dos negocios estrangeiros, em substituição do principe Gortschakoff.

O estado de saúde d'este ultimo é muito precario.

A *Europa Diplomatica* publicou ultimamente uma interessante e curiosa carta de S. Petersburgo, que encerra de certo modo o testamento de Alexandre II. Essa correspondencia enumera as reformas que o infortunado monarcha havia combinado com o seu primeiro ministro, com esse espirito esclarecido e reformador, que se chama Loris-Mélikoff.

O ukase que as tornava applicaveis em todo o imperio, estava prestes a sahir á luz; quando sobreveio o attentado de 13 de março O general Loris Mélikoff havia submettido ao czar, que a havia aceitado, a proposta de occupar as assembléas electivas das provincias, e da nobreza das questões relativas á reorganisação do paiz, e de provocar a expressão dos seus desejos.

Os senadores deviam espalhar-se no imperio, afim de provocarem e animarem esse movimento e essas manifestações.

Não era ainda o regimen constitucional em toda a sua plenitude, mas seria sem duvida um primeiro passo dado no caminho que conduz a esse ideal, emquanto a sociedade russa não chegasse ao estado indispensavel da maturação para ser dotada com um conjunto mais completo de liberdades politicas.

O acabamento da obra estava reservado para outro reinado. O czar indicava o alvo, e ensinava o meio de o attingir segura e methodicamente. Mas essa horda de assassinos atravessou-se mais uma vez no meio do caminho.

Um despacho de S. Petersburgo transmitte um resumo succinto de uma circular dirigida pelo Sr. Giers aos representantes da Russia no estrangeiro. Essa circular expõe assim o programma da politica exterior de Alexandre III.

O novo soberano considera como seu primeiro dever manter intacta a herança que o tempo e os actos dos seus predecessores consagraram durante gerações, e transmittil-a igualmente intacta aos seus herdeiros.

« Chegada ao seu completo desenvolvimento exterior, diz a circular, á Russia só lhe resta consolidar-se, proteger-se contra todo e qualquer perigo vindo de fóra e desenvolver na victoria as forças moraes e materiaes, pelo progresso da vida civil, economica e social. »

Para a realisação d'essa tarefa, de que o czar não se deixa desviar por consideração alguma, Alexandre III applicará toda a sua politica, a qual por conseguinte será essencialmente pacifica, conservando-se fiel ás amizades e sympathias tradiccionaes, prestando-se á reciprocidade de todos os bons procedimentos.

A Russia não renunciará o lugar que lhe pertence no conceito das potencias, mas, conservando-se solidaria da paz geral fundada no direito dos tratados, não se deixará distrahir dos seus trabalhos interiores, senão para defender a sua honra e a sua segurança.

O fim do imperador é tornar a Russia forte e prospera para o seu proprio bem, e sem causar mal á pessoa alguma.

Como se vê, a circular tem um caracter muito pacifico.

Confirma que a Russia chegada a um completo desenvolvimento exterior, só lhe resta consolidar-se e proteger-se contra qualquer perigo vindo de fóra, e accrescenta, passando de politica exterior á politica interior, dedicar se a desenvolver as suas forças moraes e materiaes pelo progresso da vida civil, economica e social.

Essa tendencia é ainda accentuada pela declaração de que, a politica do imperador será essencialmente pacifica, que a Russia não se deixará distrahir dos seus trabalhos interiores senão para defende a sua bandeira e a sua segurança, e que, emfim, a intenção do czar é a tornar prospera para o seu proprio bem sem causar mal á pessoa alguma.

O imperador Guilherme enviou a Alexandre III um telegramma cordial, em que lhe diz entre outras cousas o seguinte :

Que horrivel acontecimento !
Para que futuro caminhais !
Tendes visinhos fieis, bem o sabeis !

O imperador da Russia está disposto a convocar immediatamente um grande conselho diplomatico para fixar a politica exterior. O conselho será formado por todos os embaixadores e plenipotenciarios russos juntos ás diversas potencias. Quasi todos elles já foram telegraphicamente chamados a S. Petersburgo.

ORIENTE

De todos os lados se confirma que a Porta se incluia a resolver amigavelmente a questão turco-grega. Segundo o traçado proposto pelos delegados ottomanos Larissa e Trikala passariam para a Grecia.

A cidade de Preneza ficaria á Turquia, mas as suas fortificações seriam arrasadas. Emfim falla-se na sessão de Candia para compensar a reducção do traçado primitivo indicado no congresso, e determinado na conferencia de Berlim.

Póde-se attribuir a diversas causas a incontestavel mudança que se manifesta na attitude da Porta : á pressão unanime dos embaixadores, mas mais especialmente, segundo a nossa opinião, a nova situação creada na ordem internacional, pelo advento de Alexandre III ; e ainda no estado precario das relações da Porta com a Roumelia, a Bulgaria, e a Servia, emfim ao movimento revolucionario e antonomista que acaba de rebentar na Albanda.

A liga albaneza é agora senhora dos principaes centros, e repelliu as autoridades turcas.

E' pois provavel que a Porta se tenha compenetrado dos perigos a que se exporia caso rebentasse o conflicto com a Grecia.

Se se estudar de parte as consequencias que póde ter para questão oriental a morte do czar, reconhecer-se-ha, considerando-se bem, que esse doloroso acontecimento augmenta as probabilidades da paz na peniusula dos Balkans.

E' muito provavel, com effeito, que a politica interior absorva tudo.

Na occasião da morte do czar Nicoláo, e depois da tomada de Sebastopol, a Russia recolheu-se seguindo a expressão do Sr. Gortschakoff. Aquella potencia comprehendeu que as suas ambições eram prematuras, que lhe era preciso preparar-se em silencio, durante muito tempo ainda, antes de estar no caso de desempenhar o papel que tanto desejava.

Hoje já não são as desillusões da politica exterior que forçam a Russia, a entrar n'um periodo de recolhimento, mas sim as necessidades da politica interior, e uma situação muito mais grave ainda, do que a de 1856.

E' bem evidente que o imperador Alexandre III, não poderia seguir pura e simplesmente o mesmo caminho de seu pai, se o fizesse não tardaria a succumbir tambem, porque os revolucionarios que agitam a Russia, aos quaes é devida sem duvida a morte de Alexandre II, não podem ser supprimidos facilmente por uma policia qualquer ainda que esta seja muita bem feita. A tranquilidade da Russia, e a vida do czar, não são uma questão de vigilancia, mais ou menos organisada. Esses attentados repetidos, e o ultimo que teve um resultado tão tragico, são formas revolucionarias proprias não só mente á Russia, mas tambem a outras paizes onde a revolução não póde rebentar brutalmente como rebentou na França e na Inglaterra, avançar de providencia em providencia, e incendiar o paiz inteiro.

Passado o primeiro momento de emoção, é forçoso reconhecer esta verdade. Estes attentados não são manifestações isoladas de loucos e exaltados ; são, como se vio, lentamente preparadas, estudiosamente concedidas, e executadas como um poder de meios, um espirito de sequencia, um encadeamento logico, de que a historia das conspirações nunca nos offereceu o exemplo.

Castine, no seu livro sobre a Russia, havia já confirmado essa tendencia do povo russo, a recorrer ao assassinio politico, quando escreve a famosa phrase : « A Russia, é regida por um poder despotico temperado pelo assassinio. »

E' provavel que o novo czar seja de parecer que é tempo de que esse estado de cousas toque o seu termo, e que procure effectuar no terreno politico reformas tão radicaes como as que operou seu pai no terreno social.

O czar só poderá proseguir a sua obra quando o governo estiver livre de cuidados, e de preoccupações exteriores.

Momentaneamente pelo menos, é preciso que a Russia renuncie a politica activa seguida até aqui na peninsula dos Balkans.

Por ser occulta nem por isso essa politica se exercia efficazmente, e nem por isso deixava de ser a continuação da que determinou a guerra de 1877. Os esforços da Russia eram sobre tudo visiveis na Bulgaria.

Este paiz era uma sentinella avançada da Russia, e esta ultima potencia era alli senhora soberana, por ter nas suas mãos a administração, e o exercito.

Era isso o que constituia perigo na questão turco-grega, e o que fazia a força da Grecia.

Este paiz sabia muito bem que só não podia lutar contra a Turquia, mas contava evidentemente com o concurso da Bulgaria.

Hoje em dia ha muitas probabilidades de que falte esse recurso. A Bulgaria privada do appoio moral e material da Russia, não ousará sem duvida emprehender cousa alguma e deixará a Grecia isolada. Ha fundamentos para fazer esta hypothese salvo se se suppozer que o novo czar queira fazer uma diversão exterior. Mas isto não é muito provavel se se pensar que a situação interior da Russia se tornou sobretudo difficil depois da guerra de 1877 que, pode ser considerada como uma diversão tal que nenhum soberano ousaria sonhar com muitas assim.

Se a Europa pois o quizer, verá a sua tarefa singularmente facilitada pela regulação da questão grega. E se ella foi prudente e avisada, aproveitar-se-ha da situação para obter a execução dos diversos artigos do tratado de Berlim que até hoje, apezar de todos fingirem não o comprehender ficaram suspensos.

Mencionaremos por exemplo o artigo 11.

Esse artigo diz, que todas as fotalezas antigas serão arrazadas a custo do principade no *prazo de um anno*, ou antes se fôr possivel. O governo, accrescenta o artigo, tomará immediatamente, medidas para se destruir ; e não poderá construir outras.

Ora o tratado de Berlim tem data de 3 de Julho de 1878, quer dizer, que se passaram dous annos, e oito mezes e que é tempo de obrigar a Bulgaria, a demolir as fortalezas que deveriam ter desapparecido ha 32 mezes.

Terá a Europa o sentimento da occasião favoravel que se lhe offerece?

Desejamol-o no interesse da paz futura.

ZANZIBAR

Diz o *Times* que as noticias vindas ultimamente dão Stanley continuando a tratar de estabelecer um serviço de vapores no Congo superior, e da abertura de uma recta para além das cascatas de Yellala, de modo que seja possivel attingir a parte navegavel do rio. Aquelle distincto explorador foi incumbido pela companhia commercial belga de que Leopoldo II, rei dos belgas, é o maior accionista, de contratar para muitos annos trabalhadores indigenas de Zanzibar, que serão empregados no Congo.

Já embarcaram em Zamzibar 72 arabes com destino ao Cabo, d'onde serão transportados á embocadura do rio.

Em Nyangena, no Manyema, vai estabelecer-se uma estação, onde o trafico de marfim que presentemente é dirigido para os lados de Zanzibar, será desviado para a costa occidental.

HESPANHA

— Acerca desse reino escreve nosso correspondente de Lisbôa :

« O Valle de Andorra, foi declarado em estado de sitio, pelo governo francez, de accordo com o bispo hespanhol da cidade de Seo de Urgel.

« O ministerio hespanhol preoccupa-se muito com a desordem que lavra no Valle de Andorra, e a opinião publica assusta-se tambem receiando uma intervenção eventual da França.

« O gabinete Sagasta occupa-se igualmente dos projectos do traçado para o novo caminho de ferro trampyriano, e especialmente do que seguiria a estrada de Campane a Olarou.

« Os circulos militares não se mostram favoraveis a esse traçado ; mas o commercio geral da peninsula deseja-o, e o referido traçado é tambem pedido em particular pela provincia de Aragão, que vê nelle uma sahida preciosa para os seus productos vinicolas.

« Os conservadores atacam duramente Posada Herrera pelo seu liberal discurso feito no conselho de estado. Bem se conhece que já não é partidario de Canovas.

« Em todas as eleições parciaes que se vão realisando triumpham os amigos do governo, o que prova que nos deputados, não virá o numero de conservadores que espera Romero Robledo.

« A imprensa governamental adverte aos letrados conservadores que tratam de levar aos tribunaes os governadores civis que destazem camaras municipaes, e deputações, que procurem fundar, e provar bem as suas queixas, não se convertam de accusadores, em accusados.

« Foi nomeado ministro para a legação de Hespanha em Constantinopla o conde de Rascou. Parece que para Tanger irá de ministro Pavet.

« Está em Bilbáo um contratador de emigrados por conta do governo de Buenos-Ayres.

« Toda a imprensa tem protestado contra estes novos traficantes de carne humana.

« A assembléa geral do partido moderador historico, reunir-se-ha no dia 27, em casa do conde de Cheste.

« A 18 á noite, rebentaram duas bombas, uma dellas junto da casa do governanador civil, causando grande susto á sua familia.

« Diz-se que foram lançadas por donos de casas de jogo, mandadas fechar pelo governador.

« Foram presos dous individuos, mas foram soltos depois pela generosidade do governador civil.

« A *Manhana* e *El Eco de Madrid*, jornaes da situação, pedem ao governo que cumpra a concordata infringida por Canovas tolerando em Hespanha o estabelecimento dos fradres expulsos de França.

« A commissão executiva do centenario de Calderon, principiou a discutir o programma dos festejos. Parece que as festas durarão de 22 a 29 de maio.

« Com extraordinaria solemnidade tomou posse da presidencia do conselho de estado, Posada Herrera, jurando o seu novo e importante cargo nas mãos do presidente do conselho de ministros Sagasta. »

PORTUGAL

— Em 29 do passado escreve nosso zeloso correspondente de Lisbôa :

« Venho proseguir na narrativa da queda do gabinete Braancamp, e ascenção do gabinete Sampaio.

« O Sr. Braancamp a 22 do corrente foi ás 10 horas da noite ao paço pedir a el-rei a demissão de todo o ministerio e por uma carta fizera saber, á tarde, aos presidentes de ambas as camaras, que o governo não podia assistir ás sessões parlamentares.

« Effectivamente a politica seguida pela camara alta tornara impossivel a marcha regular do governo. Succediam-se umas ás outras as questões irritantes e prolongadas, além de todos os limites razoaveis. Era a politica *obstrucionista* nos seus maiores exageros. E ao passo que se consummia o tempo em discussões estereis e inuteis, não se votava nenhum projecto de interesse publico. Um dos *leaders* da opposição não duvidara declarar que o governo poderia viver, mas que não conseguiria arrancar da camara dos pares uma unica lei. Era um systema, um proposito formado, que, antes mesmo de ser confessado, estava posto em evidencia pela successão dos factos.

« Mais de 30 leis de utilidade geral, sem fallar de outras tantas de interesse particular, approvadas pela camara dos deputados, estavam pendentes da sancção da camara hereditaria. E, entretanto, succediam-se alli as questões politicas umas as outras ; primeiramente a da resposta ao discurso da corôa, prolongadissima ; depois do *bill* dos coroneis, que ficou sem concluir, e a que servio de parenthesis esta, das arruaças, em que os dignos pares, desprezando as tradições conservadoras daquella casa do parlamento, se puzeram do lado dos arruaceiros, verberando o gabinete progressista porque fizera manter a ordem e porque a guarda municipal, depois de apupada, apedrejada, assoviada e muito provocada, varreu as ruas de Lisboa, distribuindo pranchadas, que todavia, não causaram um ferimento grave como se provou.

« Creio que cheguei a dizer-lhes que o rei manifestou ao Sr. Braancamp, desejos de que a situação se mantivesse ainda, se pudesse ; mas que não annuia a uma recomposição ministerial, que teria por base a permanencia do Sr. Braancamp, entrando outros ministros do gremio progressista, e evitando-se assim que o voto do paiz seja consultado, em novas eleições, como agora terá de succeder.

« A' vista desta recusa do soberano, é que o chefe do ministerio progressista optou pela exoneração de todo elle.

« Foi o Sr. Fontes então chamado por el-rei como era logico e constitucional, para organisar a nova situação ; mas este estadista recusou o encargo, dando homem por si, o Sr. Antonio Rodrigues Sampaio (o Sampaio da *Revolução*) que, muito instado se prestou a figurar n'um ministerio de transição, um verdadeiro *mientras vuelve*, até que ao Sr. Fontes, e á velha guarda da regeneração (á unha-branca) faça arranjo o voltarem elles mesmos ao poder. O duque d'Avila, em quem el-rei pensou primeiramente devia partir nesse dia para o Campo Grande a convallescer de sua perigosa enfermidade, e nem sua esposa, nem os medicos assistentes lhe consentiram que se occupasse dos negocios publicos.

« As ultimas noticias dizem que S. Exc. peiorou e que o seu estado é grave.

« Dirigio-se o Sr. Sampaio aos Srs. Pinheiro Chagas e Antonio Augusto de Aguiar membros do partido *constituinte* pequeno, mas importante grupo liberal, de que o *Diario da Manhã* é orgão em Lisboa, e a que o Sr. José Dias Ferreira preside, offerecendo pastas no ministerio que ia organisar se, visto haverem sido leaes camaradas na opposição, apezar das incompatibilidades e resentimentos pessoaes, muito accentuados entre os Srs. Dias Ferreira e Rodrigues Sampaio. Aquelles cavalheiros não aceitaram, porque não concordaram em diversos pontos principaes da politica a seguir, e já mesmo, por occasião da apresentação do novo gabinete na camara dos deputados, o Sr. Dias Ferreira declarou que lhe faria opposição.

« No dia 25 estava organisado o gabinete, havendo duvidas ainda sobre as pastas da guerra e dos negocios estrangeiros. No dia 26, sabbado, estava formado o gabinete, regenerador puro, pelo seguinte modo :

« Presidencia do conselho de ministros e

ILEGÍVEL

MUTILADO

ministro do reino, Antonio Rodrigues Sampaio.

« Justiça, Antonio José de Barros e Sá.

« Fazenda, Lopo Vaz de Sampaio e Mello.

« Guerra, Caetano Pereira Sanches de Castro.

« Estrangeiros, (interino) Miguel Martins Dantas.

« Marinha e Ultramar, Julio Martins de Vilhena.

« Obras publicas, Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

« Ficou encarregado do expediente do ministerio dos estrangeiros o Sr. presidente do conselho na ausencia do ministro interino.

« Todos os novos ministros, á excepção do Sr. Martins Dantas, que ainda não regressou de Londres, onde occupava o lugar de plenipotenciario de Portugal, se apresentaram na camara dos deputados, declarando o Sr. Sampaio que o ministerio não fazia programma porquanto os programmas são inuteis, e que o ministerio faria o que pudesse pelo bem do paiz.

« Seguio-se-lhe a fallar o Sr. Anselmo Braancamp, explicando em conformidade com as razões que já tinha exposto n'uma reunião da maioria que tinha tido lugar nas salas do centro progressista, as razões que determinaram a queda do ministerio transacto, e declarando que a attitude do partido progressista seria de opposição franca, embora temperada por toda a benevolencia compativel com essa situação.

« Depois do Sr. Braancamp, fallou o Sr. Dias Ferreira, que declarou não levantar difficuldades ao governo nas questões administrativas, *que forem do interesse do paiz*, e ser opposição decidida nas questões politicas. O discurso do Sr. Dias Ferreira foi effectivamente de opposição accentuada, e deve ter deixado muito contristados os novos ministros e seu presidente. Tambem o Sr. Dias Ferreira explicou a razão por que o partido constituinte não aceitára o convite para entrar na composição do gabinete. Tendo alguns jornaes dito que o motivo do desaccordo fôra o não lhe ter sido offerecida a pasta do reino, o Sr. Dias Ferreira affirmou que nenhuma questão de pastas se levantaria. A questão fôra outra. O Sr. Dias Ferreira entendia que era necessario iniciar desde já algumas reformas politicas, e o Sr. Fontes negou-se absolutamente a acompanhal-o n'esse terreno. O Sr. Sampaio, que tambem assistia á conferencia, não contrariou o Sr. Fontes. D'ahi, a dissidencia que deu em resultado formar-se o governo com excepção do partido constituinte; e d'ahi tambem a attitude opposicionista que elle já adoptou em frente do novo gabinete.

« Na resposta revelou o Sr. Sampaio que os annos não passam debalde. Disse que os que pediam reformas politicas *andavam pelas estrellas*; que para fazer essas reformas era excusado *haver parola* e que bastava mandar vir do estrangeiro as leis e constituições lá votadas, e que elle muitas vezes *pozera tudo em pratos limpos* n'um artigo escripto em meia hora, e depois havia de vêr-se embaraçado em fazer um regulamento para os negadores de parochia, etc. São textuaes as palavras sublinhadas.

« O Sr. Rodrigues de Freitas (republicano) e o Sr. Dias Ferreira fizeram algumas perguntas ao governo. Referiram-se essas perguntas principalmente a duas questões: o tratado de Lourenço Marques e o imposto de rendimento. Qual é o pensamento do governo a respeito do tratado de Lourenço Marques? Insiste pela approvação d'elle na camara alta? E a respeito do imposto de rendimento, suspende a sua execução?

« Agora meditem os leitores nas respostas do governo.

« Promoveu-se contra o gabinete progressista a agitação das ruas em nome do tratado de Lourenço Marques e do imposto de rendimento. Foi sobre essa agitação que se levantou a moção do Sr. Fontes, que o derribou do poder. O novo ministerio para ser fiel á razão constitucional da sua elevação, devia dar satisfação áquellas reclamações; fazer regeitar o tratado e revogar a lei de imposto do rendimento. Mas, que disse o novo governo?

« O Sr. Rodrigues Sampaio disse que o governo não fazia programma, nem tinha programma; e que a respeito do tratado de Lourenço Marques, o governo não tinha nada que dizer; que a discussão fôra já fechada na camara electiva, e que, por isso, não era alli o lugar para explicações;—que, além disso, o governo ainda não tinha pensamento definido a respeito do tratado, e que se reservava para o apreciar, conforme as circumstancias.

« Mais apertado pelo Sr. Dias Ferreira e pelo Sr. Rodrigues de Freitas, disse o Sr. Sampaio que a discussão do tratado tinha de ser adiada, *não por causa do mesmo tratado*, mas por causa das questões internas. Isto é: tendo de haver adiamento de côrtes, a discussão do tratado fica adiada, como a de todos os mais projectos pendentes.

« A' isto observam as folhas progressistas que o Sr. Sampaio se enganou quando disse que o governo não tinha opinião definida sobre o assumpto.

« O ministro dos negocios estrangeiros é o Sr. Miguel Martins Dantas, que estava como nosso ministro em Londres, durante as negociações para as modificações no tratado primitivo. No *Livro Branco* encontra-se um officio do Sr. Dantas ao Sr. Braancamp, com data de 11 de dezembro de 1880, que diz assim:

« Illm. e Exm. Sr.—Em additamento ao meu officio de 13 de novembro, tenho a satisfação de levar ao superior conhecimento de V. Exc., que ao Sr. Morier (embaixador em Portugal)—foram expedidas instrucções de lord Granville, autorisando-o a acceder aos desejos do governo de Sua Magestade.

« Permitta-me V. Exc. *que o felicite pelo bom exito desta negociação na qual pela minha parte me esforcei como era meu dever, em demonstrar a justiça da nossa causa.*

« O Sr. Dantas felicitou o Sr. Braancamp pelo resultado das negociações e reivindicou para si uma parte da gloria por esse triumpho. E diz, depois disto, o Sr. Sampaio, que o governo ainda não tem opinião definida sobre o assumpto! A opinião do novo ministro dos negocios estrangeiros, não póde ser tida por ambigua.

« A' respeito do imposto de rendimento, deu o novo ministro da fazenda, uma resposta não menos curiosa dizendo que o governo ia estudar o assumpto e ver se era possivel fazer executar o regulamento. Mas a questão é que os regeneradores andaram concitando reluctancias contra o imposto de rendimento e contra os suppostos vexames, e agora o governo vai estudar para ver o que se ha de fazer. O que os contribuintes podem ter por mais certo, é que o imposto de rendimento continúa em execução. No ministerio estão dous pares do reino que o approvaram, e tres deputados que o proclamaram vexatorio.

« Fallou ainda nesta sessão o Sr. Antonio Candido (o grande orador parlamentar) por parte do partido progressista, arrastando para alli o verdadeiro culpado, o autor e responsavel daquella scena, lastimosa, o dictador omnipotente que estrangulou a camara electiva, que transformou a camara dos pares em camara revolucionaria,—que pela politica obstruccionista roubou a um partido o direito de cumprir a sua missão constitucional, que se impoz ao poder moderador, que fazendo-se quinto poder do estado, impoz ao paiz um ministerio sem autoridade e que depois desta bella obra aguarda em sua casa os comprimentos feitos á sua vaidade, e os pingues ordenados de governador do banco hypothecario, para onde foi substituir o duque d'Avila.

« Assim fallou o Sr. Antonio Candido, do Sr. Fontes e tal é a linguagem dos orgãos progressistas.

« O discurso do Sr. Antonio Candido produzio um effeito enorme.

« O Sr. Sanches de Castro, novo ministro da guerra, perguntado pelo seu pensamento, disse que para se elevar a organisação do nosso exercito á sua verdadeira altura, se careceria gastar o dobro do que se gasta actualmente (nove mil contos); mas que não cabendo nas forças do orçamento esse dispendio, estudaria a maneira de se ir fazendo o que fosse possivel.

« Como a sabbatina no sabbado deitou até ás 5 da tarde, não póde o ministerio apresentar-se na camara alta; o que só fez na segunda-feira.

« Sendo já quasi madrugada, permitta-me copiar textualmente o resumo do que lá se passou, do *Jornal da Noite*, regenerador.

« Foi hoje apresentado pelo Sr. presidente do conselho de ministros na camara dos pares o novo ministerio, que foi geralmente bem recebido.

« O Sr. Visconde de S. Januario, ex-ministro da marinha do ultimo gabinete, expoz á camara as razões porque o ministerio transacto havia pedido a demissão.

« Usaram depois da palavra os dignos pares, os Srs. Seabra, Ferrer e Henrique Macedo.

« O Sr. presidente do conselho novamente se servio da palavra para responder ás diversas perguntas feitas pelos Srs. Ferrer e Henrique de Macedo, e apresentou as razões pelas quaes o Sr. Fontes não presidira ao novo ministerio; admirado sobretudo de que a um ministerio que era reputado fraco se dirigisse uma guerra tão forte.

« Seguio-se o Sr. Lobo Vaz, ministro da fazenda, que—asseverou á camara dos pares, como já o tinha feito na dos Srs. deputados, com relação ao imposto de rendimento, que o governo attenderia aos justos clamores publicos contra aquelle imposto, mas de modo que não seja affectada a receita publica.

« O Sr. ministro da guerra tambem respondeu a uma pergunta feita sobre a reforma dos coroneis, dizendo que aceitava perfeitamente o additamento do Sr. Fontes, tornando-a extensiva a todas as armas.

« Causou, porém, verdadeira sensação a energia com que, sob sua palavra de honra, affirmou não estar filiado em partido algum, e muito menos ter presidido a uma reunião republicana, como fora dito pelo Sr. Henrique de Macedo—foi a verdadeira demonstração da verdade e energia ministerial, onde a opposição esperava encontrar a fraqueza.

« O Sr. Julio de Vilhena, ministro da marinha, foi escutado com as maiores demonstrações de agrado, quando, affirmando que respeitaria os actos do seu antecessor no contrato da navegação para Africa, disse que se o julgasse preciso elle só apresentaria um *bill* de indemnidade para remediar qualquer irregularidade na celebração desse contrato.

« Passou a fallar o Sr. Costa Lobo, violento defensor do ministerio cahido, que com a sua oração só veio lembrar as violencias por elle praticadas, ante as quaes a opinião publica se lhe mostrou completamente adversa.

« Seguio-se a fallar o Sr. Conde de Rio Maior, declarando apoiar o governo, tendo de se abster de fallar por mais algum tempo, a pedido de alguns dos seus amigos, que a isso o instaram, attento o seu melindroso estado de saúde.

« Por ultimo, fallaram ainda os Srs. Aguiar e Visconde de Chancelleiros, o primeiro com a sua costumada phrase eloquente; o segundo declarando apoiar o novo gabinete.

« O partido republicano, entretanto, prosegue na sua cruzada demolidora. No domingo foram de Lisboa ao Porto alguns dos oradores mais notaveis deste partido ao grande *meeting*, que alli se celebrou.

« O *Seculo*, hontem, n'um supplemento, relatava em resumo o que alli se passou, nestes termos:

« Realisou-se hontem um grande comicio republicano no Porto. Foi a primeira e a mais imponente manifestação que naquella cidade se realisou no seu genero. Foram ruidosos os applausos; foram unanimes e espontaneas as acclamações. De Lisboa tinham ido assistir áquella eloquentissima manifestação os nossos collegas nesta redacção Augusto Rocha, Manoel d'Arriaga, José Jacintho Nunes e Magalhães Lima. Os democratas de Lisboa foram confraternisar com os democratas do norte. Tudo isto prova o principio de uma disciplina vigorosa do partido e o começo de uma organisação solida e efficaz. Saudamos os republicanos portuguezes.

« N'um momento em que o rei deseja divertir-se com o povo, chamando para o seu ministerio homens como o Sr. Dantas, com o proposito firme de fazer passar em côrtes o infame e miseravel tratado de Lourenço Marques, é justo que todos os homens de bem e honestos, protestem, em nome da dignidade nacional affrontada, proclamando a republica, e levando de vencida a enorme dissolução moral em que nos lançaram os bandos monarchicos.

« Viva a republica! »

« Falleceu hontem o Sr. Antonio Vicente Peixoto Pimentel, natural da ilha das Flores (nos Açores) e que tanto lidou por dotar aquella ilha com preciosos melhoramentos para os quaes despendeu parte da sua fortuna. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO EM 8 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(Conclusão)

O Sr. José Maria — Sr. presidente, no começo do mez passado justifiquei um requerimento mais ou menos identico a este, que foi por esta casa approvado. Até hoje apezar de conter materia simples e de facil resposta, este ainda não veio ás minhas mãos. E' verdade que hontem li no *Diario* um expediente do Sr. secretario do governo, uma especie de informação ao Sr. 1º secretario da assembléa, referente a esse requerimento.

Ahi se dizia que os titulos dos individuos a quem eu me referi nesse requerimento, e que, sendo autoridades policiaes haviam sido nomeadas para postos da guarda nacional, não tinham ainda chegado áquella secretaria; pelo que continuavam esses mesmos individuos em exercicio.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a quem Deus haja (riso), fez um verdadeiro entrevelinco. Eu não perguntei se os titulos de nomeação já tinham chegado á secretaria.

O ponto em que eu colloquei a questão foi muito diverso. Provando com a lei que os individuos que, exercendo cargos policiaes, aceitassem nomeação para postos da guarda nacional ficavam incompatibilisados, perguntei se Hermogenes e Benicio já haviam solicitado os seus titulos e no caso affirmativo que se désse o motivo porque ainda se achavam em exercicio, por isso que o acto da solicitação dos titulos demonstrava que haviam aceitado a nomeação.

S. Exc., porém, litterato, conhecedor profundo de todas as linguas vivas e mortas (riso) esqueceu-se desta vez de um preceito que, póde-se dizer, ninguem ignora, de um preceito que até os pequenos que estudam *artesinha* sabem, e é que pelo caso que se faz a pergunta por esse mesmo se dá a resposta. Assim, perguntando eu se esses individuos já haviam solicitado seus titulos de nomeação, S. Exc respondeu que esses titulos ainda não haviam chegado a secretaria, procurando desta forma illudir a questão, engabellar-nos, servindo-me de uma phrase vulgar.

Ainda mais: nessa mesma informação se diz que a presidencia não tinha conhecimento das denuncias dadas pelo promotor do Bonito contra o respectivo delegado.

S. Exc. é um innocente. Ao passo, Sr. presidente, que se manda informar das autoridades da capital sobre factos insignificantes, narrados pelos jornaes; ao passo que se manda perguntar a uma autoridade se é verdade que o individuo A ou B furtou um perú ou um carneiro, S. Exc. o Sr. presidente da provincia, deixa de indagar se é real um facto importante, de que se occupou a imprensa, qual o de ter sido denunciado pelo promotor publico um delegado, e no caso affirmativo se houve motivo para essa denuncia, ou se foi um manejo politico, um acto caprichoso.

Não se explica, Sr. presidente, essa desidia, esse pouco caso por parte de um presidente de provincia.

De duas uma: ou havia razão da parte do promotor, para dar essa denuncia, e, portanto, corria o dever ao presidente de immediatamente demittir essa autoridade, ou então o promotor procedeu caprichosamente e neste caso era urgente que outras medidas fossem tomadas. Entretanto, o Sr. Dr. Pedro Jorge continúa a ser promotor, e o Sr. Hermogenes apesar de denunciado, por diversos crimes, e até por furto de cavallos, continúa ainda como delegado de policia. (Apoiados.)

Este requerimento que acaba de ser lido, Sr. presidente, não é de hostilidade ao actual presidente, embora delegado de um gabinete que não posso acompanhar, que jámais acompanharei; de um gabinete que traiçoeiramente subio ao poder, e cujo primeiro acto foi dar um golpe profundo na carta Constitucional...

VOZES DA MAIORIA—Apoiado.

VOZES DA MINORIA—Não apoiado.

O Sr. José Maria—... de um gabinete que tem tido para a provincia de Pernambuco, principalmente, uma politica ante-liberal (apoiados e não apoiados), uma politica que tem sido uma successão de escandalos; de um gabinete que nos entregou atados de pés e mãos á provincia da Bahia. A despeito disto, Sr. presidente, não posso accusar o actual presidente antes que os factos venham demonstrar, como eu supponho que demonstrarão, que o actual presidente continuará a mesma norma de conducta seguida pelo mesmo Sr. Doria.

O Sr. Ulysses Vianna—Muito digna e muito justa.

O Sr. José Maria—Delegado deste gabinete, creio que S. Exc. seguirá a mesma trilha, mas não far-lhe-hei opposição antes dos factos. O meu procedimento com relação ao actual presidente, será o mesmo que tive para com o Sr. Doria.

Se porventura S. Exc. desviar-se da senda trilhada pelos seus dous antecessores; se esquecer-se das recommendações desse gabinete inimigo desta provincia heroica, procurando seguir uma trilha certa, tomando por divisa a justiça, o direito e a moralidade...

O Sr. Ulysses Vianna — E' justamente o que o gabinete actual recommenda:—justiça e moralidade.

O Sr. José Maria — ... eu não occuparei jámais essa tribuna, não terei necessidade de solicitar a palavra para fazer accusações, porque, Sr. presidente, eu não faço opposição systematica. (Apoiados.)

Se, porém, o actual administrador da provincia, encetando a carreira administrativa tomar os exemplos perniciosos de seus antecessores, e seguir os conselhos do grupo que ora nos domina, então hei de pronunciar-me com toda a independencia, com toda a franqueza, e dia por dia saberei cumprir o meu dever, fazendo ver desta tribuna á provincia que continuamos com a mesma politica de humilhação; e quando, Sr. presidente, se fecharem para mim as portas desta casa, terei a imprensa e a praça publica para fazer-me ouvir pelo povo, sempre illudido, sempre victima dos manejos indecentes do actual gabinete.

Essa será a minha norma de conducta emquanto se não me mandar arrancar a cabeça do tronco. (Apoiados, manifestação nas galerias e no recinto.)

Não é de hostilidade, repito, o requerimento que acabo de apresentar á consideração da casa, e, antes que appareçam factos, eu não articularei uma palavra sequer a respeito do actual presidente. Aguardo os acontecimentos. (Muito bem.)

O Sr. Ulysses Vianna— Sr. presidente, não me admirei da attitude assumida pelo nobre deputado, que acaba de sentar-se; ella já era esperada por mim. S. Exc., porém, reproduzindo com o actual requerimento a materia de um outro que foi pela casa approvado...

O Sr. Barão de Nazareth— E neste ponto o nobre deputado foi mais feliz do que eu.

O Sr. Ulysses Vianna—V. Exc. só se póde queixar de seus amigos.

... mostrou que outro intuito não tinha senão levantar de novo nesta casa censuras ás autoridade superiores da provincia, e abrir discussões sobre os delegados de Panellas e Bonito, caracteres distinctos, recommendaveis, já por si, já pelos serviços prestados á causa liberal.

Perguntou o nobre deputado porque motivo apezar de haverem aceitado os postos da guarda nacional, essas autoridades conservavam-se em seus cargos policiaes.

Para responder com vantagem ao nobre deputado, eu não teria necessidade senão de recorrer a argumentação produzida por V. Exc., quando defendeu o seu primeiro requerimento.

Se o nobre deputado e a casa consentissem que eu me demorasse um pouco mais na tribuna, eu pediria o jornal em que foi publicado o discurso do nobre deputado, e lendo-o nesta parte teria respondido ao discurso hoje proferido.

O Sr. José Maria—Eu estou prompto a acceder ao pedido do nobre deputado.

O Sr. Ulysses Vianna— Occupando-me do segundo requerimento hoje offerecido á casa, e que não é mais do que a reproducção do primeiro, direi que o nobre deputado labora em perfeito engano porque deve saber que não se solicitam titulos de guarda nacional, porquanto estes são remettidos pela secretaria do ministerio da justiça aos presidentes de provincia; para as quaes as nomeações são feitas e estes, quando os titulos não são procurados pelas partes, fazem constar por editaes que esses titulos foram remettidos á secretaria, onde devem ser procurados para os fins legaes.

Consequentemente, se a incompatibilidade resulta, não da solicitação do titulo, nem da simples nomeação, mais da posse...

O Sr. José Maria—Não senhor.

O Sr. Ulysses Vianna—... entre os cargos de guarda nacional e os de autoridade policial...

O Sr. Odilon Lima—Apoiado.

O Sr. José Maria — O que é que V. Exc. apoia? (Riso). O anno passado V. Exc. apoiava a mim.

O Sr. João de Sá — Não se tratava o anno passado desta questão.

O Sr. Ulysses Vianna —... e se ao tempo em que o nobre deputado apresentou o seu primeiro requerimento, que foi approvado pela casa, esses titulos ainda não tinham sido remettidos á presidencia, só o tendo sido ultimamente, pergunto ao nobre deputado: se não ha posse...

O Sr. José Maria—Quando é que foram remettidos?

O Sr. Ulysses Vianna —Por um dos ultimos vapores; se não me engano.

Pergunto: se não ha juramento e se não ha posse daquelles que foram nomeados, como o nobre deputado póde crear essa incompatibilidade fallando no seu requerimento?

O Sr. José Maria Ha o acto da aceitação.

O Sr. João de Sá—Não ha posse.

(Ha outros apartes)

O Sr. Ulysses Vianna—O nobre deputado diz: « Ha o acto da aceitação. » A aceitação, como V. Exc. sabe, é um facto psycologico, salvo quando se manifesta por actos exteriores.

O Sr. José Maria—Foi o facto de ter solicitado.

O Sr. Ulysses Vianna—Então affirma V. Exc. que os delegados de Bonito e de Panellas não solicitaram os seus titulos...

O Sr. José Maria—V. Exc. tem procuração? dá o seu testemunho?

O Sr. Ulysses Vianna—Sim, senhor; dou-o: não solicitaram. As patentes vieram remettidas da secretaria do ministerio da justiça á secretaria da presidencia. Por consequencia, sendo a aceitação um facto psycologico, não ha ainda acto exterior das autoridades policiaes do Bonito e de Panellas, que indique essa aceitação, a incompatibilidade só resulta do juramento e da posse do cargo, a incompatibilidade, á que se refere o nobre deputado, não existe.

O Sr. José Maria—Não, senhor.

O Sr. Ulysses Vianna—Foram os avisos lidos por V. Exc. que affirmaram esta doutrina carente: não me dei ao trabalho de revel-os.

E' este o segundo quisito do requerimento do nobre deputado. (Lê)

Este quesito já foi discutido pelo illustre ex-presidente, que com o maior pesar para o partido liberal deixou a administração nestes ultimos dias. (Apoiados e não apoiados.)

No *Diario* de hontem da casa foi publicada a resposta dada por S. Exc. em vista de solicitação desta assembléa, e consequentemente nenhuma nova resposta poderá ser dada a quesito identico apresentado agora pelo nobre deputado em seu requerimento.

Depois, senhores, os nobres deputados sabem perfeitamente que os promotores publicos, como orgãos da justiça, não mandam á presidencia da provincia copia das denuncias por elles dadas.

O Sr. José Maria—Eu fiz ver que o ex-presidente mandava indagar de todos os factos, ainda o mais insignificante, que as gazetas denunciavam, entretanto deste se esqueceu.

O Sr. Ulysses Vianna—... e até senhores, pela regularidade do nosso systema...

O Sr. José Maria—Qual é o nosso systema? Nós não temos systema nenhum.

O Sr. Ulysses Vianna—... que não é o do nobre deputado, que é republicano...

O Sr. José Maria—E me honro muito.

O Sr. Ulysses Vianna—Perfeitamente, e eu não digo o contrario.

Pela regularidade do nosso systema, os presidentes de provincia não tem competencia para se immiscuirem nas denuncias dadas pelos promotores publicos..

O Sr. José Maria—Oh!

O Sr. Ulysses Vianna ... para saberem a razão porque as dão, qual a fórma por que as deram: elles são orgãos da justiça. E a maior demonstração de respeito que o illustre ex-presidente desta provincia podia dar ao curso franco da justiça foi deixar o promotor publico de Panellas continuar nesse processo, que eu chamarei de novo monstruoso, uma vez que não tem base, que é um producto de perseguições partidarias á sombra da justiça.

O Sr. João de Sá—Apoiado.

O Sr. Ulysses Vianna—Senhores, o terceiro quesito do requerimento do nobre deputado está respondido por si mesmo. Quer o Illm. Sr. conselheiro Doria estivesse na administração da provincia, quer nella esteja não menos o Illm. Sr. Dr. Souza Lima, a providencia á tomar é deixar curso franco e livre á administração da justiça.

O Sr. José Maria—E porque não deixou o mesmo lá em Goyanna?

O Sr. Estevão de Oliveira—E porque não deixou os de Papacaça e Bom Conselho?

O Sr. Ulysses Vianna — Oh! Senhores? Pois então os nobres deputados querem trazer como simile o facto succedido com o promotor de Goyanna, quando este era o delinquente?

O Sr. José Maria—Pois o delegado não é delinquente?

[Ha outros apartes.]

O Sr. Ulysses Vianna—Não era o promotor de Goyanna quem tinha de dar denuncia de si proprio, se fosse conservado no lugar? Como é que os nobres deputados estabelecem simile entre a conservação do delegado de Panellas e a demissão do promotor de Goyanna?

Nestas condições, Sr. presidente, não querendo o nobre deputado entrar no exame imparcial do facto succedido em Panellas e creando desde já uma supposta incompatibilidade dos delegados de Panellas e do Bonito, declaro á casa que voto contra o requerimento de S. Exc

O Sr. Ermirio Coutinho—Muito bem.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, venho declarar desta tribuna que voto pelo requerimento, apesar de reconhecer que a argumentação do illustre deputado, que acaba de sentar-se, quanto á primeira parte do requerimento, não tem procedencia.

O Sr. Ulysses Vianna—Obrigado á V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth—Não se póde dizer com certeza que aquelle que exerce um cargo policial fica para elle incompativel pelo simples facto de ser nomeado para um cargo da guarda nacional. Um delegado de policia, por exemplo, estando no exercicio de seu cargo e sendo nomeado coronel da guarda nacional, póde exercer essa autoridade policial, emquanto não prestar juramento e tomar posse.

Os Srs. Ulysses Vianna e outros Deputados—Apoiado.

O Sr. Barão de Nazareth —E' uma questão liquida, e fallo com conhecimento proprio. (Apoiados). Quando fui nomeado tenente-coronel, exercia o cargo de autoridade policial na freguezia de Santo Antonio, e somente deixei o cargo depois de empossado, tendo antes disso prestado juramento. A' este respeito não póde haver contestação.

O Sr. Ulysses Vianna — Apoiado; é uma questão liquida.

O Sr. Barão de Nazareth—Este facto é regulado por lei, e não podemos dizer o contrario, sob pena de ficarmos mal. (Apoiados; muito bem).

Mas, Sr. presidente, esta questão é muito pequenina em si mesmo; a questão é saber se o Sr. Hermogenes foi effectivamente nomeado coronel da guarda nacional e se exerce o cargo de delegado na comarca de Panellas; não importa que elle tenha já prestado juramento e tomado posse, ou que não tenha feito isto. A minha questão principal é que o Sr. Hermoneges não podia ser delegado de Panellas, tivesse sido ou não nomeado coronel da guarda nacional, porque uma administração que quizesse seguir os tramites legaes, pautando e traçando os seus actos pelas normas da mais rigorosa justiça, jámais poderia conservar aquelle delegado no exercicio de semelhante cargo depois das denuncias, que contra elle se deram, e depois de derramados na opinião publica desta provincia factos criminosos como aquelles de que elle é accusado. (Apoiados e não apoiados).

O Sr. João de Sá — Justificou-se com documentos.

O Sr. Barão de Nazareth — Nós sabemos, Sr. presidente, que aquella autoridade é violenta, e somente pela violencia tem conservado a estima dos nobres deputados (não apoiados), porque effectivamente, sem que elle exercesse em Panellas essas violencias, servindo-se do cargo de que se acha investido, não poderia alcançar prestigio nessa comarca, nem conseguir os fins que têm em vista os nobres deputados. (Não apoiados).

O Sr. Ulysses Vianna — Tinha o mesmo prestigio quando nós subimos ao poder em 1878.

O Sr. Barão de Nazareth — O Sr. Hermogenes não póde ter prestigio na comarca, não tem nenhum requisito para a estima da mesma comarca: o Sr. Hermogenes não dispõe de fortuna, não tem uma familia numerosa, não dispõe de talento nem de lettras; só dispõe do prestigio que lhe dá o cargo de delegado de policia; e para que tivesse maior prestigio, acaba de ser-lhe dado um posto na guarda nacional. Esta é a verdade, que ninguem póde contestar.

O Sr. Ulysses Vianna— Mas a fortuna e a familia não são os requisitos unicos para o prestigio.

O Sr. Barão de Nazareth— Eu disse tudo e V. Exc. não comprehendeu o resto. Eu disse que elle precisava de ter uma familia numerosa, precisava de ter recursos monetarios e precisava de ter lettras e sciencias. Nada disto elle reune. Demais elle é apontado na comarca como um homem de máos costumes, tanto assim que foi denunciado pelo orgão da justiça publica como implicado n'um crime de homicidio, sem contar que é ainda accusado pelo proprio orgão da justiça publica como connivente em outros crimes, do que deu sciencia um jornal desta cidade em um artigo firmado por essa autoridade.

Portanto o que digo é que não era necessario que elle tivesse prestado juramento e tomado posse do cargo da guarda nacional para ficar incompativel com o cargo policial; as denuncias dadas contra elle e as accusações de que é victima...

O Sr. Ulysses Vianna — De que é victima, V. Exc. diz muito bem.

O Sr. Barão de Nazareth — ... bastariam para que o Sr. presidente da provincia o mandasse immediatamente destituir do cargo que está exercendo, deixando plena liberdade de acção para que as autoridades judiciarias, em cujas mãos se acha essa denuncia, dessem seguimento regular ao processo, e elle fosse perante as mesmas autoridades defender-se das arguições de que é victima. Dada esta hypothese e sendo elle absolvido, ficando assim livre e desembaraçado de taes imputações, poderia ser delegado, se quizesse, e exercer o cargo de commandante superior, para que foi nomeado. Mas nada disto se fez.

Eu, Sr. presidente, declaro com toda a franqueza e isenção de espirito: nunca censurei a administração do Sr. Dr. Doria; não vim á tribuna censurar aquella que começa, porque não quero, nem costumo fazer aqui opposição systematica. Quando mando á mesa um requerimento, pedindo informações, bem ou mal justifico o meu pedido, apresentando o movel que levou-me a apresental-o. Infelizmente os meus requerimentos tem cahido, não sei se porque as informações nelles pedidas não podiam ter resposta sem comprometter a administração...

O Sr. Ulysses Vianna — Não apoiado; alguns de seus amigos votaram contra.

O Sr. Barão de Nazareth —... ou se porque o autor desses requerimentos merece menos consideração do que os seus collegas que antes tinham apresentado requerimentos. (Não apoiados). O que é, porém, verdade é que não me apesthemo pelo facto de não passarem os meus requerimentos, porque o fim que tenho é d'aqui fazer o meu protesto, cumprindo assim com todo o zelo um dever.

Sr. presidente, não fiz opposição a administração que acabou, não a farei por ora á que começa; mas declaro que sou uma sentinella avançada nesta tribuna, e aqui me conservarei de athalaia, registrando e tomando nota dos actos do Sr. Souza Lima, para lhe fazer a mais aberta opposição se S. Exc. não se houver conformemente á lei e ao seu dever.

O Sr. Ulysses Vianna—Se V. Exc. for imparcial ha de tecer-lhe elogios.

O Sr. Barão de Nazareth—Se o Sr. Souza Lima trilhar a senda da justiça, declaro que não lhe faltarei com o meu apoio; mas tenho apprehensões muito sérias de que assim não será, porque o Sr. Souza Lima, por mais imparcial que seja, é delegado de um ministerio que não merece o meu apoio, sobretudo porque desse ministerio faz parte o Sr. Buarque de Macedo (Apoiados e não apoiados).

Em taes condições, parece que o Sr. Souza Lima, se quizer ser fiel interprete do pensamento ministerial, jámais poderá satisfazer os mais legitimos interesses da provincia, repartindo equitativamente a justiça pelos partidos que se debatem, porque S. Exc., necessariamente inspirado pelas ordens e conselhos do gabinete, entregar-se-ha cegamente aos interesses dos nobres deputados, faltando-nos com justiça.

O Sr. Ulysses Vianna—Não apoiado; justiça ha de ser distribuida plena e completa.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, declaro com franqueza que nós não precisamos de favores do Sr. Souza Lima; apenas o que reclamamos de S. Exc. é que seja imparcial, que deixe os partidos debaterem-se com os seus proprios elementos, porque se elle não fizer pressão, lançando mão de todos os meios para levar de vencida a eleição, certamente no fim de contas se ha de verificar qual o partido de prestigio nesta provincia. Mas S. Exc. certamente não ha de querer vêr posta em perigo a causa que veio defender; elle ha de ser para Pernambuco um presidente tão bom como tão bom tem sido o actual gabinete, e então quem fôr conservador que se prepare para as violencias, quem fôr democrata que se acautele e espere o toque de degola. Esta é a minha convicção intima, e por isso desde já hypotheco a minha palavra perante esta assembléa em como hei de estar nesta tribuna esperando os actos do Sr. Souza Lima, para, taes sejam elles, accusar a sua administração sempre com documentos, provando que o que digo aqui não é systematicamente.

Sr. presidente, volto ao requerimento do meu honrado amigo e collega em favor do qual me acho na tribuna. Esse requerimento, Sr. presidente, merece a attenção e approvação desta assembléa.

Sr. presidente, nós não podemos consentir que Panellas continúe a ter como delegado o que actualmente lá está. Ainda hoje li uma correspondencia daquella localidade em que se deixa vêr de modo claro o uso que o Sr. Hermogenes tem feito da sua autoridade, e quanto os seus amigos do Bonito contam com o seu apoio para toda a casta de violencias, com tanto que o triumpho seja leonino, e nunca democrata ou conservador. E', portanto, uma autoridade que, á bem da moral publica, deve ser destituida, porque, emquanto pairar o poder policial em taes mãos, já mais poderão o promotor e o juiz de direito cumprir o seu dever, visto como o delegado de Panellas arvorou-se em rei pequeno, contra o qual não ha quem testemunhe, de modo que não se pode levar a effeito o inquerito.

Já vê V. Exc., Sr. presidente, que o requerimento deve ser approvado, porque o Sr. Souza Lima ainda não estará informado de muitas cousas, pois certamente de tudo quanto fôr contrario aos insteresses dos nobres deputados S. Exc. não terá conhecimento algum, e nós devemos encarregar-nos de lhe prestar essas informações. Os nobres deputados naturalmente hão de ter dito a S. Exc. que nós não temos prestigio na provincia, que somos aves de arribação, que somos um currilho, que não valemos nada.

O Sr. Ulysses Vianna — Deixamos isto a V. Exc

O Sr. Barão de Nazareth —E, pois, é de presumir que S. Exc., certo disso, não tenha carencia de claudicar na execução da lei, esse monumento defeituoso, como disse o Sr. Ermirio Coutinho...

O Sr. Ermirio Coutinho dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. em aparte disse que a lei tinha defeitos, ao que o Sr. Dr. Estevão de Oliveira accrescentou que era um monumento defeituoso.

Sr. presidente, o Sr. Souza Lima, pela sua idade, pela sua posição, pela sua fortuna está em condições de não pretender conculcar os nossos direitos. E' o que espero de S. Exc., aguardando-me para apreciar a sua administração facto por facto, accusando-o se por ventura elle discrepar do seu dever.

Concluo o meu discurso declarando que voto pelo requerimento.

O Sr. Ulysses Vianna—O Sr. Souza Lima ha de cumprir o programma do ministerio: abstenção em materia eleitoral.

O Sr. José Maria —O ministerio tem lá programma!... E' para inglez vêr.

Não havendo mais quem peça a palavra, é encerrado o debate. Posto a votos o requerimento, fica a votação empatada, depois de ter sido verificada por havel-o requerido o Sr. José Maria, devendo, portanto, entrar em uma outra discussão.

ORDEM DO DIA.

E', sem debate, approvado em 2ª discussão o projecto n. 100 de 1880, dividindo em duas a freguezia de Afogados.

Entra em 2ª discussão o projecto n. 41 autorisando a construcção de uma estrada do povoado Preguiça até o do Bonito.

São lidas, apoiadas e postas conjunctamente em discussão as seguintes emendas:

« N. 1.—Fica tambem o presidente da provincia autorisado a mandar construir uma estrada de rodagem economica, a partir da cidade de Goyanna até o litoral na povoação de Ponta de Pedras, ficando marcada a quantia de 10:000$000.—*Coelho Catanho.* »

« N. 2.—Em lugar de—mandará construir, diga-se: fica autorisado a mandar construir, etc. O mais como se segue.—*João de Sá.* »

O Sr. José Maria—Sr. presidente, o projecto que se acha em discussão diz no art. 1º:

« O presidente da provincia mandará construir, etc. »

O Sr. João de Sá, na emenda que acaba de lêr, propõe a substituição do termo imperativo por um outro facultativo. Isto, Sr. presidente, é simplesmente uma abdicação das nossas prerogativas. Por estas e outras é que actualmente as assembléas provinciaes cousa alguma valem.

Persuado-me que a assembléa por si póde resolver qualquer acto legislativo, e se assim não fôra, não sei a necessidade d'essa corporação.

O que vemos nós? Habituarem-se os deputados a curvar o cogote aos presidentes, e nada por si resolvem, delegando sómente attribuições, e quando porventura alguns deputados procuram distanciar-se, quando alguns deputados mais altivos, mais zelosos de suas prerogativas afastam-se d'essa norma, que só assenta na subserviencia, quando alguns deputados procuram mostrar que os representantes do povo valem mais do que os representantes do gabinete, immediatamente apparecem emendas d'essas attentatorias das nossas prerogativas.

O Sr. João de Sá—Tem sido esta a norma seguida.

O Sr. José Maria -E' verdade: mas é preciso acabar-se com este costume inconveniente.

O Sr. João de Sá Ha até projectos assignados pelo nobre deputado com esta fórma.

O Sr. José Maria — Não confeccionados por mim.

O Sr. João de Sá—Assignados.

O Sr. José Maria — Um collega póde apresentar-me um projecto assim confeccionado, e sendo a materia n'elle contida de utilidade, de justiça, não posso recusar-lhe a minha assignatura. Mas os projectos por mim confeccionados, são sempre imperativos, porque eu entendo que temos a nossa autonomia propria, que temos a nossa esphera traçada pela lei; entendo que não devemos estar fazendo delegações aos presidentes, quando a assembléa por si póde perfeitamente resolver.

Assim, voto contra essa emenda.

O projecto foi muito bem confeccionado, procurando affastar-se da norma até hoje seguida.

Quando os projectos votados nesta casa forem de encontro ás prescripções constitucionaes, quando elles forem de encontro ás leis existentes, ao presidente da provincia fica reservada a faculdade de não sanccional-os. Mas nunca devemos delegar as attribuições que nos competem. Assim, toda vez que pudermos autorisar por nós esta ou aquella medida vantajosa, não devemos delegar autorisação ao presidente da provincia, porquanto neste caso ainda mesmo que sanccione a lei, poderá deixar de executal-a.

Este projecto confeccionado pelos nobres deputados os Srs. Abreu e Lima, José Hygino e Eudoxio de Brito, é um projecto de interesse para a provincia, porquanto determina que seja construida uma estrada de rodagem, que partindo do povoado da Preguiça vá ao Bonito. Com esta modificação apresentada na emenda ficará condemnado a nunca mais ter execução. Desde que passar a emenda, desde que se conceder á administração da provincia essa faculdade, poderá esta fazer ou deixar de fazer esta estrada.

Sr. presidente, as assembléas provinciaes são corporações inteiramente mortas neste paiz; nós não podemos ter governo representativo, porque representação é cousa que neste paiz não existe e já eu perdi a esperança de que seja realisado este ideal, ao menos nos meus dias. Nós não temos, repito, systema representativo, tudo isto é uma ficção, tudo isto é uma farça.

O Sr. Ulysses Vianna—Não apoiado.

O Sr. José Maria—Os presidentes não fazem o menor caso das assembléas provinciaes, o governo geral não faz caso da camara temporaria e nem da vitalicia.

O Sr. Moraes Pinheiro — Nem da autonomia das provincias.

O Sr. José Maria —Nem da autonomia das provincias, diz muito bem o nobre deputado.

Esse systema de delegações aos presidentes da provincia, é um systema nocivo e prejudial, porque nesse caso os presidentes só farão aquillo que lhe for agradavel, aquillo que mais convier ao grupo ou ao partido a que estiverem filiados E' justamente contra isto que nós devemos protestar, porque acima dos interesses de grupos, acima dos interesses de partidos, devemos collocar os interesses da provincia, os interesses do paiz. E já que nós não podemos obrigar o governo geral a obedecer á camara temporaria e ao nado, porque estas se não fazem obedecer ...

O Sr. Abreu e Lima — São servis.

O Sr. José Maria— ... porque são servis, diz muito bem o nobre deputado, aproveitando-se da phrase do Sr. Silveira Martins, não nos esqueçamos dos nossos deveres, nós os deputados de Pernambuco.

Deixemo-nos, senhores, de delegações, cuidemos por nós mesmos dos interesses da provincia que para aqui nos mandou.

Não convém que nos deixemos tomar da inercia, tudo esperando de presidentes, que nem sempre são homens inspirados nos sentimentos da justiça, do dever e principalmente da moralidade que é cousa muito rara, muito *vasqueira* actualmente.

(Muito bem).

O Sr. João de Sá—Sr. presidente, já declarei mais de uma vez desta tribuna que não negava o meu voto e o meu fraco apoio áquelles projectos que tratem de construcção de estradas uteis nesta provincia, visto ser uma das nossas mais palpitantes necessidades. Pretendendo, pois, dar o meu voto ao projecto e julgando que tivesse havido engano de redacção no modo porque se acha elle confeccionado...

O Sr. Abreu e Lima—Não houve tal.

O Sr. João de Sá—... já porque os signatarios deste projecto têm firmado outros concebidos nos termos:—fica o presidente autorisado—; já porque é esta a fórma seguida aqui nesta assembléa; eu, Sr. presidente, mandei a emenda que foi lida, porque entendo que a assembléa provincial não póde redigir os seus projectos de outro modo sem infringir attribuições que não lhe competem.

O Sr. José Hygino—Não apoiado.

O Sr. João de Sá—O presidente da provincia analysando este assim como outros projectos, como administrador conhecerá das necessidades mais palpitantes da provincia, e nós como legisladores lhe daremos autorisação para executal-as. O nobre deputado sabe perfeitamente que ainda mesmo quando tivessemos pleno conhecimento de todas as necessidades da provincia, ainda mesmo quando essa estrada fosse de muita necessidade, amanhã inesperadamente poderiam surgir outras necessidades mais palpitantes. Póde ser que não seja isso provavel, mas é possivel.

O Sr. José Maria—Eu só conheço uma necessidade mais palpitante, é fazer eleição.

O Sr. João de Sá—Talvez para o nobre deputado. Eu levantei-me somente, Sr. presidente, para explicar o meu voto e sustentar a emenda que offereci; não entro na indagação dos motivos expostos pelo nobre deputado, digo apenas que o projecto poderia ser concebido nos termos que me parecem mais razoaveis e de accordo com as nossas attribui-

ILEGÍVEL

MUTILADO

ções. Neste caso terá elle o meu voto. Se, porem, os nobres deputados persistem em que o projecto fique como se acha, então nego-lhe o meu voto, porque penso que nós não podemos estar invadindo attribuições que competem ao presidente da provincia.

UM SR. DEPUTADO—Não ha tal.

O SR. JOSÉ MARIA—O nobre deputado é corcunda.

O SR. JOÃO DE SÁ—O poder executivo usará ou não das nossas autorisações, mas devemos suppor que o administrador que tiver de executar a lei, tão interessado como nós no desenvolvimento moral e material da provincia, satisfará os nossos actos, fazendo justiça ao sentimento que nos dominou. Se, porém, nós autorisarmos e o presidente não utilisar-se da autorisação, prejudicando assim os interesses da provincia, neste caso a culpa será delle e a nós não se poderá imputar responsabilidade alguma.

UM SR. DEPUTADO—Esta não é a questão.

O SR. JOÃO DE SÁ—Mas o que não me parece regular é querermos d'aqui determinar o que se ha de fazer, entrar em apreciações, que não são da competencia do poder legislativo e sim do executivo.

Tenho justificado o meu voto. Os nobres deputados que pensam diversamente, não aceitem a emenda; eu desde já declaro que, sem ella, voto contra o projecto.

O Sr. José Hygino—(Não devolveu o seu discurso).

Não havendo mais quem queira a palavra, é encerrada a discussão. Procedendo-se á votação é approvado o art. 1º com a emenda do Sr. Deodoro Catanho, sendo rejeitada a do Sr. João de Sá.

Entra em discussão o art. 2º e é sem debate approvado.

E' igualmente approvado em 2ª discussão, com todas as emendas apresentadas, o projecto n. 21 deste anno, cuja votação ficara adiada em uma das sessões anteriores.

A requerimento do Sr. José Maria, é dispensado o intersticio.

Continúa a 3ª discussão do projecto n. 7 deste anno, equiparando os vencimentos dos professores e do secretario do Gymnasio ao dos professores da Escola Normal e restabelecendo o lugar de conservador e preparador do museu do dito Gymnasio.

E' lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Fica n elevados a 1:000$000 annuaes os vencimentos dos monitores.—*José Hygino.* »

Encerrado o debate, e, procedendo-se á votação, é approvada a emenda, que terá de ser sujeita á uma nova discussão.

Segue-se a 3ª discussão do projecto n. 1 deste anno, autorisando a construcção de uma ponte de madeira sobre o rio Pirangy.

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, na apresentação deste projecto só tive em vista favorecer a comarca de Palmares, como é do meu dever; mas, chegando ao meu conhecimento que a ponte poderá encontrar difficuldades em sua construcção no logar em que o projecto determina, e querendo eu prevenir o futuro, vou mandar á mesa uma emenda para que por esse defeito não fique a lei sem execução.

E' lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Em logar de dizer-se: em frente á estação, diga-se—onde fôr mais conveniente e mais facil a construcção.—*Barão de Nazareth.* »

Encerrado o debate e procedendo-se á votação, é approvada a emenda, a qual terá de ser sujeita á uma outra discussão.

Entra em 2ª discussão, na qual é sem debate approvado, o art. 1.º do projecto n. 3 deste anno, autorisando a construcção de uma estrada de rodagem a partir do povoado da Gamelleira ao Rio Formoso.

Segue-se a discussão do art. 2.º

O Sr. Barão de Nazareth justifica a seguinte emenda, que é lida, apoiada e posta conjunctamente em discussão.

« Ao art. 2.º: em lugar de Inhumas, diga-se—Anhumas: em lugar de Antão, diga-se—Antas; em lugar de Jundahy, diga-se—Jindahy; e em lugar de Chan-secca, diga-se—Changuá. O mais como está.—*Barão de Nazareth.* »

Encerrado o debate e procedendo-se a votação, é approvado o art 2º com a emenda:

E' tambem approvado o art. 3.º

E' sem debate approvado em 3.ª discussão e remettido á commissão de redacção o projecto n. 18 deste anno, autorisando a camara municipal do Recife a mandar pagar ordenados de empregados.

Segue-se a 1.ª discussão do projecto n. 30 deste anno, annexando ao cartorio do 2.º tabellião de Jaboatão os officios de escrivão do civel e commercio da dita comarca.

Não havendo quem peça a palavra, é encerrada a discussão. Indo proceder-se á votação, fica esta adiada por não haver numero, tendo-se feito a chamada.

Entra, finalmente, em 3.ª discussão, a qual fica adiada, o projecto n. 17, tendo sido lida, apoiada a seguinte emenda:

Fica igualmente creada uma 2.º cadeira de lingua nacional no Gymnasio Pernambucano, podendo ser ella preenchida por nomeação da presidencia, sem prejuiso do que dispõe o art. 13 da lei n. 1479 de 10 de julho de 1880—*Barão de Nazareth.* »

O Sr. Presidente levanta a sessão designando a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.ª discussão dos projectos ns. 22, 42, 43, 44, 45, 46, 49 e 52 de 1881; 97 de 1881; 3.ª do de n. 67 de 1881; 2.ª dos de ns. 19 e 31 deste anno; 3.ª dos de ns. e 78 de 1880; 3.ª do de n. 21 deste anno; 2.ª dos de ns. 82 e 20 deste anno; 3.ª do de n. 1, 1.ª do de n. 49, todos deste anno e a continuação da antecedente.

Foram remettidas á sancção as seguintes resoluções: 1.ª autorisando a construcção ou compra de uma casa para cadêa na villa de Boa-Vista; 2.ª autorisando o pagamento dos vencimentos atrazados de Chilon Heraclio Peixôto e Silva; 3.ª creando diversas cadeiras de instrucção primaria; 4.ª mandando construir uma ponte de madeira sobre o riacho Carrapicho em Pedra Tapada; 5.ª dando o nome de S. José do Egypto ao termo e freguezia de S. José de Ingazeira; 6.ª melhorando os vencimentos do carteiro do thesouro provincial, Bento da Conceição Ferreira; 7.ª autorisando a construcção de uma estrada de rodagem de Itapissuma a Nazareth.

——

REUNIÃO EM 9 DE ABRIL

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

Aos 30 minutos depois do meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. José Hygino, Barão de Nazareth, Maximiano Duarte, José Maria, Pitanga, Barão de Itapissuma, Lourenço de Sá, José Tavares, Abreu e Lima, José Climaco, Ayres Gama, Deodoro, Estevão de Oliveira, Bacellar, Cicero Peregrino, Rochael, Paulo de Oliveira, Moraes Pinheiro, Cunha Beltrão, Eudoxio de Brito e Sá Araujo, faltando os Srs. Augusto Leão, Pereira de Brito, Magarinos, Malaquias, Ulysses Vianna, Ermirio Coutinho, Galvão, Odilon Lima, João de Sá, Barão de Tabatinga, João Maranhão, Siqueira Cavalcante, Cunha Barreto, Jacobina, Lopes Machado, Austerliano e Rego Baptista, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Não estando sobre a mesa, deixam de ser lidas as actas das sessões de 7 e 8 do corrente.

O SR. 1º SECRETARIO procede á leitura do seguinte:

EXPEDIENTE

Uma petição de João Bartholomeu Pegot, requerendo o abatimento de 400$ na arrematação que fez dos impostos municipaes das freguezias de Camará e S. Caetano da Raposa.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Aurelio de Figueiredo, requerendo uma subvenção de 10:000$ para pintar um quadro historico desta provincia.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Francisco Foligonio de Souza Magalhães, estudante da Imperial Academia das Bellas-Artes da Côrte, requerendo o augmento de mais um conto de réis á sua subvenção, para ir estudar na Europa a arte de desenho e pintura.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de Antonio Bemvenuto Cellini, estudante da Imperial Academia das Bellas-Artes da Côrte, requerendo o augmento de um conto de réis á sua subvenção para ir estudar na Europa a arte de esculptura.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Celso Epaminondas de Oliveira, requerendo a concessão de uma mensalidade para estudar a arte de pintura na Academia da Côrte.—A' commissão de orçamento provincial.

Um officio do secretario do governo, em resposta ao officio n. 74, concluindo por aguardar a designação do dia e hora em que o Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, deverá vir prestar juramento do cargo de presidente desta provincia.—Inteirada.

O Sr. Estevão de Oliveira—(Vide *Diario* de hontem).

(*Continúa.*)

——

A commissão de redacção é de parecer que se adopte a seguinte redacção á resolução não sanccionada de que trata parecer n. 52 deste anno:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º Fica a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia autorisada a transferir as menores existentes no hospital Pedro II desta cidade para os collegios de educação dirigidos pela mesma.

Art. 2.º Fica a mesma junta autorisada a mandar para o referido hospital as recolhidas de 25 annos que existirem nos collegios, e as quaes não tenham outro destino, ou não sejam procuradas por seus parentes, para serviços e auxilios das enfermarias.

Art. 3.º Os doentes, julgados incuraveis a juizo dos medicos do referido hospital, serão transferidos para o asylo de mendicidade.

Art. 4.º Os medicos, os cirurgiões e o pharmaceutico do mesmo hospital, além dos vencimentos que actualmente percebem, terão mais, cada um, 600$000.

Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 12 de abril de 1881.—*José Maria.—C. Peregrino.—Eudoxio de Brito.*

——

CORRECÇÕES NECESSARIAS

No voto em separado, do Sr. deputado Bacellar, publicado hontem, na sessão de 8 do corrente, deram-se os seguintes enganos:

Columna 4.ª:—linhas 21, onde se lê—da sua insufficiencia—lêa-se da insufficiencia; linhas 32, onde se lê cidade, lêa-se provincia; e 43, onde se lê sustento correr, lêa-se sustento deve correr.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial.—Funccionou, hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, presentes 29 Srs. deputados.

Lida, foi, sem debate, approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procedeu á leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, transmittindo a carta imperial do Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, presidente da provincia para se fazer a averbação do juramento perante esta assembléa.—Archive-se.

Outro do mesmo, devolvendo, informado, o requerimento de Antonio Caetano de Moura.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo em resposta ao officio n. 37 a informação do thesouro provincial sobre as cadeiras do ensino primario, que se acham ou não providas de professores effectivos.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo o balanço da receita e despeza da camara municipal de Iguarassú durante o exercicio de 1879 a 1880 e o orçamento para o de 1881 a 1882.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro da camara municipal de Nazareth solicitando um emprestimo de 8:000$000 para alli construir um açougue.—A' commissão de orçamento provincial.

Um abaixo assignado de proprietarios e inquilinos na ilha do Retiro pedindo que seja consignada quota para a reconstrucção da pequena ponte que alli existe.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro dos guardas do mercado municipal de S. José requerendo augmento de vencimentos.—A' commissão de orçamento municipal.

Uma petição do conselho fiscal da Caixa Economica e Monte de Soccorro, solicitando o auxilio equivalente ao que fôra votado na lei orçamental de 1877.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Isabel Francisca Monteiro de Quintal Barros, professora da 1.ª cadeira de Santo Amaro das Salinas, requerendo licença por um anno com todos os vencimentos para tratar de sua saúde.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de José Paulino da Costa Leite, escrivão do jury de Goyanna, requerendo o pagamento de 418$850 que lhe deve a camara municipal de custas de processos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Joaquim José da Costa Leite, escrivão do geral, crime e civel de Goyanna, requerendo o pagamento de 1:861$110 que lhe deve a camara municipal de custas de processos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Francisco Ribeiro Costa Vasconcellos, escrivão interino do jury de Goyanna, requerendo o pagamento de 1:363$420 que lhe deve a camara municipal de custas de processos.—A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Trajano Alves de Mendonça, collector de Serinhaem, requerendo que se discuta o projecto n. 94 de 1877.—A' commissão de policia.

Outra de Isabel Sette Montenegro Pessôa, viuva do professor Francisco de Assis Montenegro Pessôa, requerendo que se lhe mande pagar os vencimentos que competiam a seu finado marido, durante o tempo em que esteve privado de exercer o magisterio.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de João Baptista da Rocha Lins, escrivão do crime de Gamelleira, requerendo o pagamento de 321$200 que lhe deve a camara municipal de custas de processos.—A' commissão de orçamento municipal.

Foi lido um parecer da commissão de fazenda e orçamento concluindo pelo projecto do orçamento para 1881 a 1882 o qual recebe o n. 64, indo a imprimir.

Foi regeitado depois de orarem os Srs. Lourenço de Sá, Ulysses Vianna, e José Maria, um requerimento pedindo, com urgencia, informações sobre quaes foram as providencias tomadas com relação a fuga de Christovão Alvares dos Prazeres, além das demissões do administrador, ajudante e tres guardas da Casa de Detenção.

Passando-se á ordem do dia:

Approvou-se, em 3ª discussão, o projecto n. 19 deste anno (estrada de rodagem entre Jaboatão e Luz), indo á commissão de redacção.

Submettida á discussão a lei não sanccionada, dando diversas autorisações á Santa Casa de Misericordia, e de que trata o parecer n. 52, deste anno, foi approvada com a emenda, por unanimidade de votos, indo tambem á commissão de redacção.

Entrando em 2ª discussão o projecto n. 56 deste anno (isenção de direitos provinciaes ás mercadorias de qualquer genero ou procedencia que tiverem de ser reexportadas), foi approvado, com uma emenda do Sr. Abreu e Lima, depois de orar este e o Sr. Estevão de Oliveira (duas vezes), o qual pedio e obteve dispensa do intersticio.

Submettido a 1ª discussão o projecto n. 55 deste anno (equiparação dos vencimentos dos professores das aulas praticas annexas á Escola Normal aos dos cursos), ficou adiado pela hora, depois de orarem os Srs. Lopes Machado (duas vezes) Coelho Catanho e Barão de Nazareth.

Foi lido um officio do Exm. Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia do Recife, convidando a assembléa para amanhã, pelas 10 horas da manhã, assistir, na igreja de Nossa Senhora do Paraizo, á missa solemne que deve preceder á exposição do Santissimo Sacramento em lausperenne.—A assembléa ficou inteirada.

O Sr. presidente levantou a sessão designando a seguinte ordem do dia: 1ª discussão dos projectos ns. 121 de 1879 e 51 deste anno; 3ª dos de ns. 3, 41 e 56 deste anno; 2ª das emendas ao projecto n. 82 de 1880 e continuação da antecedente.

Os larapios.—Estes industriosos, na noite de 10 para 11 do corrente, tendo arrombado uma das portas da taverna sita no predio n. 26 da rua dos Coelhos, da parochia da Boa-Vista desta cidade, penetraram no seu interior, e dahi subtrahiram 25$000 em dinheiro, diversos objectos de ouro, e alguns generos.

Na forma do costume, ignora-se quaes foram os autores, e ninguem vio nem sabe da cousa como foi.

Homicidio.—No lugar Macaco, do termo de Caruarú, e no dia 1º do corrente, um camponez de nome João Luiz assassinou ao criminoso de morte Manoel Joaquim, do qual era inimigo e do qual jurara vingar se por offensas que recebera.

O delinquente evadio-se.

Espancamento.—No districto policial do Altinho, da comarca do Bonito, e no dia 5 do corrente, tendo o sargento de policia de nome José Moniz de Farias prendido a um filho de Antonio Alves da Costa Couto pelo facto de estar espancando uma pobre mulher, estomagou-se com isso o mesmo Couto, que procurou tomar desforra, espancando por sua vez o alludido sargento, com o auxilio de outras pessoas.

Ladrões de cavallos.—A' esforços do inspector de quarteirão do Olho d'Agua, no termo do Bom Conselho, foram capturados os ladrões de cavallos Justino Alves do Nascimento e seu irmão Manoel Alves do Nascimento, sendo-lhes tomados dous cavallos, pertencentes a Manoel Vieira de Freitas.

Fallecimento em Portugal.—O Barão de Japurá, que um telegramma da Agencia Havas noticiou hontem ter fallecido em Lisboa, era o conselheiro Manoel Maria Lisboa, e occupava alli o importante cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brasil junto ao governo portuguez.

Era condecorado com a grande dignitaria da ordem da Rosa, commenda de Christo, pelo Brasil, commenda da Conceição de Villa-Viçosa e de Christo, por Portugal e gran-cruz da ordem Ernestina da casa ducal de Saxonia.

Provas de renda.—Pelo Sr. Dr. Silva Rego, juiz de direito do 4º districto criminal, foram julgadas por sentença as provas de renda, para o fim eleitoral, dos seguintes peticionarios: Claudino Izidro dos Santos, Antonio Bezerra de Menezes Lyra, José Francisco Xavier, Francisco Gomes d'Araujo e Theodomiro Cesar Duarte Ribeiro.

Freguezia dos Afogados—Amanhã celebram-se, na igreja matriz dessa freguezia, missa solemne, com predica, communhão geral, adoração ao Sacramento, ás 10 horas do dia, exposição, á tarde e noute.

— No domingo proximo haverá missa solemne, ás 7 horas da manhã, occupando a tribuna sagrada o Revm. padre Manoel Moreira da Gama.

Procissões.—Com o devido esplendor, hoje, pela manhã, nas freguezias de S. José e da Boa-Vista, será levado em solemne procissão, o Sagrado Viatico aos enfermos impossibilitados de irem á igreja.

Santa Casa de Misericordia do Recife—Amanhã realisa se na igreja do Paraiso, a missa solemne, acompanhada pelas educandas da casa dos expostos, de accordo com o respectivo compromisso; ficando ao depois o SS. Sacramento em solemne *lausperenne*, desde ás 10 horas da manhã, até ás 9 da noite.

Os membros da junta, que teem de fazer horas são os seguintes:

De meio dia á 1 hora.—Provedor e vice-provedor.

De 1 ás 2 horas.—Thesoureiro e Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.

De 2 ás 3.—Drs. Almeida Cunha e Pereira do Carmo.

De 3 ás 4.—Drs. Bandeira de Mello e Pinto Junior.

De 4 ás 5.—Manoel Alves Barbosa e Dr. Emygdio Vianna.

De 5 ás 6.—Manoel José dos Santos, e Dr. Apoligorio Leal.

De 6 ás 7.—Manoel Joaquim da Costa Carvalho e Manoel Antonio Cardoso.

De 7 ás 8.—Albino José da Silva e Dr. Augusto Vaz.

De 8 ás 9.—Torres Bandeira e Dr. Pedro Affonso de Mello.

Tribunal da Relação.—Foi designado o dia 19 do corrente para uma sessão extraordinaria, para serem julgados os *habeas-corpus* e os recursos eleitoraes.

Arco da Conceição.—Foram restauradas as missas cantadas dos sabbados, na capella do arco da Conceição. Teve principio no sabbado, 9 do corrente.

Santo Sepulchro.—Ha nas matrizes de Santo Antonio e Boa-Vista, e nas igrejas do Livramento, Penha, Terço, Santa Thereza e Paraizo e Espirito-Santo, no Recife; Sé, S. Francisco, e Milagres, em Olinda.

Semana Santa.—Tambem ha alguns actos da semana santa, na matriz de Iguarassú, e no convento de S. Francisco em Ipojuca.

Matriz da Boa-Vista.—Amanhã pelas 10 horas do dia haverá missa solemne com exposição do SS. Sacramento na igreja matriz da Boa-Vista, ficando em *lausperenne* o Santo Viatico sobre o Sepulchro, que, á tarde e á noite, será exposto á adoração dos fieis.

Alistamento.—Ao juizo municipal do termo de Bezerros, requereram para ser alistados eleitores, 202 pessoas.

Esmolas.—Remetteu-nos hontem um anonymo 7$, sendo 5$ para as casas de caridade do padre Ibiapina, e 2$ para a familia do becco do Bernardo.

A destinada á esta ultima familia foi hontem mesmo entregue, a outra sel-o-ha brevemente ao incansavel irmão Ignacio, esmoler d'aquelles pios institutos.

Generos alimenticios.—Pelo vapor *Guadiana* e pelos navios *Mario, Ozirio* e *Julio Cesar* vieram para o mercado do Recife os seguintes generos: cafe, 3,904 saccos; chá, 7 caixas e 6 gradas com caixas; farinha de mandioca, 800 saccos; pimenta, 50 saccos; provisões, 37 caixas; queijos, 208 caixas; e vinho, 55 pipas e 233 barris.

Pernambuco—Esse vapor, da companhia Brasileira, tendo sahido do porto da Fortaleza para o nosso, pelos do Natal e da Parahyba, hontem á tarde, deve aqui amanhecer no sabbado.

Pirapama—Este vapor, da companhia Pernambucana, não sahio ante-hontem do porto do Natal, como nos foi communicado pela estação telegraphica terrestre, mas sim do porto da Fortaleza.

Dinheiro—O vapor *Guadiana* recebeu em nosso porto para:

Maceió 55:000$000

Confissões—Pedem-nos a seguinte publicação:

« Hontem, na igreja do Espirito-Santo, alguns aprendizes do arsenal de guerra, convenientemente preparados, confessaram-se e ouviram o santo sacrificio da missa, e receberam a sagrada communhão das mãos do seu respectivo capellão, o Revm. conego Martins, que recitou com elles diversas orações, antes e depois de cada acto, havendo precedido uma pratica sobre os sacramentos que receberam.

« Terminada a ultima oração, e, ao retirarem-se, o Revm. Sr. capellão abraçou á cada um de per si e os acompanhou até a porta da igreja.

« E' isto uma prova de que no arsenal de guerra ainda não arrefeceu o verdadeiro espirito religioso, devido ao zelo e dedicação dos seus dignos directores e capellão.

« Nossos parabens, pois, aos dignos e zelosos directores e o Revm. capellão tenente do arsenal. »

Reliquias.—Hoje, amanhã e na sexta-feira estarão expostas, na igreja do Seminario de Olinda, as reliquias que o actual reitor do mesmo Seminario trouxe de Jerusalem, e de que dá noticia a descripção inserida na 8ª pagina deste *Diario.*

Incendio do theatro de Nice.—Damos em seguida os pormenores completos do pavoroso incendio que consternou a cidade de Nice.

Quarta-feira da semana passada, á noite, o theatro italiano dava uma representação de grande gala, com Bianca Donadio, joven cantora, muito apreciada em Roma e Veneza, e que ha pouco ouvimos no theatro dos Recreios. Cantava-se a *Lucia de Lamermoor.*

A's 8 e 10 minutos, no momento, em que o publico começava a tomar os seus lugares, um bico de gaz communicou fogo ás bambolinas. N'um repente todo o palco estava incendiado; os artistas estavam nos seus camarotes.

Cinco minutos depois, o gaz produzio uma explosão. A sala e os bastidores estavam em completa escuridão.

Bianca Donadio escapou por milagre.

O numero das victimas é seguramente superior a cem, todas espectadores. Muitas crianças morreram suffocadas e queimadas; algumas mulheres tiradas das ruinas estão litteralmente reduzidas ao estado de esqueleto. E' um espectaculo horrivel! Houve scenas de desolação horriveis: uma mulher cujo marido morreu, atirou-se do passeio dos inglezes ao rio Paillon.

Um homem, salvo por milagre affirma que, na escuridão, não se salvaram dez pessoas das que enchiam as galerias superiores. Dos outros lugares poucas victimas ha.

O barytono e o baixo foram queimados vivos, assim como os coristas, homens e mulheres em grande numero.

E' impossivel fazer idéa do horror deste espectaculo: homens, mulheres tentando sahir pelas pequenas janellas de cima do theatro, suffocando-se e não conseguindo mesmo atirar comsigo para a rua.

Os marinheiros da esquadra vindos para a regata, foram os primeiros a chegar ao lugar do sinistro e conseguiram salvar grande numero de desgraçados.

O rio Paillon está secco ha um mez. Faltava agua por isso os soccorros, apezar da dedicação de toda a população, foram impotentes.

Só pelas 10 horas da noite é que o fogo pôde ser dominado.

As guarnições dos navios ancorados na bacia de Villefranche vieram com as embarcações e as bombas da marinha. Organisou-se então o serviço da agua da praia.

Toda a gente da rua de S. Francisco de Paula, onde está situado o theatro, se encontrava n'um estado de consternação indiscriptivel; todos os habitantes fugiram.

A's tres horas da manhã, cinco carros funebres transportaram os cadaveres da igreja de S. Francisco de Paula para o paço.

Ha 59 victimas, entre as quaes o baixo-comico da companhia italiana Cottoni, que morreu asphyxiado na occasião em que chegava á porta de sahida depois de ter descido tres andares.

Bianca Donadio, ao chegar ao hotel, teve um violento ataque nervoso. A grande artista fugiu, como que louca, do seu camarim, onde se achou repentinamente na maior escuridão.

Estava vestida para entrar em scena.

A identificação das infelizes victimas, que teve lugar na mesma noite, na igreja de S. Francisco de Paula, deu lugar a scenas pungentes.

Um marido reconheceu sua mulher quasi totalmente carbonisada. Notava-se tres cadaveres quasi calcinados com os braços entrelaçados: eram pai, mãi e filho, tendo este uma laranja na mão.

As festas das regatas não se verificam: os premios serão applicados a soccorer as familias das victimas que pertencem pela maior parte a classe laboriosa, pois que, tendo o incendio começado as oito horas, as galerias superiores estavam cheias de espectadores, em quanto que os da orchestra e do balcão ainda não tinham chegado.

Já estão abertas muitas subscripções.

Leilões—Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de dous sobradinhos ns. 1 e 3, da rua de Christovão Colombo.

Pelo agente Burlamaqui, ás 10 horas e meia, na rua do Bispo Sardinha n..., de moveis, utensilios de deposito.

— Sabbado deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Stepple, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 52, da typographia, encadernação: livraria *Universal*.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje:* ás 7 horas e meia, nas matrizes da Boa-Vista e de Palmares, pela alma de D. Maria Eulalia da Camara.

— *Segunda-feira*: ás 8 horas, na matrizes da Boa-Vista e de Palmares, pela alma de Ignacio Americo de Miranda.

— *Quarta-feira*: ás 7 horas, na igreja de S. Pedro dos Clerigos, pela alma de Innocencio Rodrigues de Miranda.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Tamar	do sul	amanhã
Explorer	da Europa	amanhã
Pernambuco	do norte	a 15
City of Rio de Janeiro	do sul	a 17
Pará	do sul	a 17
Orenoque	do sul	a 20
Glensannox	de New-York	a 22
Colorado	de New-York	a 22
Ville de Bahia	da Europa	a 22
Valparaizo	da Europa	a 24
Bahia	do norte	a 24
Tagus	da Europa	a 25
Alice	da Europa	a 26
Espirito Santo	do sul	a 27
Minho	do sul	a 29
Patagonia	do Pacifico	a 30

Loteria da provincia—Amanhã, 14 do corrente, ás 8 horas da manhã, se extrahirá a loteria 113.ª, em beneficio do hospital Pedro II, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Loteria de Madrid.—Relação dos numeros mais premiados na extracção verificada a 24 de março:

NS.	PESETAS.	NS.	PESETAS
5195	80.000	7770	2.500
		34307	2.500
3458	50.000	6932	2.500
		30446	2.500
22782	25.000	21092	2.500
		12325	2.500
22138	15.000	25620	2.500
		31338	2.500
9178	2.500	2856	2.500
34112	2.500	18500	2.500
8871	2.500	1462	2.500
29980	2.500	15171	2.500
19380	2.500	19741	2.500
18611	2.500	7573	2.500
11494	2.500	4857	2.500
35921	2.500	21519	2.500
27420	2.500	4942	2.500
21016	2.500	24247	2.500
30533	2.500	11110	2.500
24309	2.500		
20528	2.500	5194	2.000
6664	2.500	5196	2.000
15039	2.500		
12992	2.500	3457	1.200
19503	2.500	3459	1.200

Hospital Pedro II—Movimento do dia 11 do corrente:

Entraram 18, tiveram alta 10, falleceram 3.

Existiam no dia antecedente 627 enfermos.

Existem 632, sendo: nacionaes: soldados 9, do sexo masculino 304, do sexo feminino 198; estrangeiros 95, estrangeiras 10; escravos 12, escravas 2, presos 2.

Passageiros.—Vindos da Europa no vapor inglez *Guadiana:*

Henry Wyat, Henry Chapmann, Mary Chapmann, Alfred Glauwy, William H. Shannou, Antonio Teixeira Seerejo, Antonio Gomes da Cunha, Marcelino da Costa e Silva, Manoel Francisco da Silva, João Pereira, José Maria Gomes da Silva, Maria da Piedade, Maximina, Francisca Ferreira Vidal, Manoel Alves Pecha, Camillo Fernandes, Joaquim da Costa e Silva, João Ferreira.

Casa de detenção.—Movimento dos presos no dia 11 do corrente:

Existiam presos 505, entraram 11, sahiram 7, existem 509, a saber: nacionaes 450, mulheres 16, estrangeiros 18, escravos 25.—Total 509.

Arraçoados 450, sendo:—Bons 432, doentes 18.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Policarpo, escravo do Visconde de Suassuna.

Luiz Angelo Ferreira da Costa.

Tiveram alta:

Mathias Antonio de Oliveira.

Danial Francisco das Chagas.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação.

SESSÃO ORDINARIA EM 12 DE ABRIL DE 1881

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR DOMINGUES SILVA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS

Habeas corpus

Paciente Antonio Pedro Rodrigues.—Mandou-se ouvir o juiz de direito das execuções criminaes.

De Apolinario Gomes da Cruz.—Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia para o dia 19 do corrente.

Pacientes Severino Soares de Lemos Vasconcellos e Francisco Alves da Cruz.—Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia para o dia 19 do corrente.

Paciente cadete Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres Filho. Mandou-se ouvir o Dr. chefe de policia para o dia 19 do corrente.

Pacientes Pedro José de Faria e Gabriel Pereira de Lyra.—Mandou-se soltar os pacientes, unanimemente.

Paciente João Manoel de Jesus.—Negou-se a ordem, unanimemente.

Recursos crimes

De Barreiros—Recorrente o juizo, recorrida D. Ignacia Ferreira Castello Branco. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Araujo Jorge.—Julgou-se improcedente, unanimemente.

De Mamanguape—Recorrente Rodolpho Valloso de Azevedo, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Adjuntos os Srs. desembargadores conselheiros Souza Leão e Lobão.—Negou se provimento, unanimemente.

Do Pombal—Recorrente o juizo, recorrido José Gonçalves de Lima. Relator o Sr. desembargador Sertorio. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Araujo Jorge.—Negou-se provimento unanimemente, mandando-se responsabilisar o juiz municipal.

Aggravos de petição

Do civel—Aggravante A. Hyvernat & C., aggravado Paulino Rodrigues de Oliveira. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Adjuntos os Srs. desembargadores Sertorio e conselheiro Araujo Jorge.—Negou-se provimento, unanimemente.

Do commercio do Recife—Aggravantes Mendes Oliveira & C., aggravados Carvalho & Araujo. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Lobão.—Negou-se provimento, unanimemente.

Aggravo de instrumento

De S. Bento—Aggravante Agripino de Lima e Almeida, aggravado Antonio Cordeiro da Fonseca. Relator o Sr. conselheiro Lobão. Adjuntos os Srs. desembargadores Buarque Lima e Oliveira Maciel.—Negou se provimento, unanimemente.

Appellações civeis

De S. João—Appellante o juizo, appellado Manoel da Granda, senhor da escrava Joanna ou Joaquina. Relator o Sr. desembargador conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foram desprezados os embargos contra o voto do relator.

Do Recife—Appellante o juizo, appellado Narciso Maria Carneiro. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Recife—Appellante o juizo, appellada D. Anna Maria Aniceta, senhora da escrava Rita. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellada D. Manoella Maria da Conceição, senhora dos escravos Benedicto e Antonio. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foi confirmada a sentença, unanimemente, sendo vencido quanto as custas o Sr. conselheiro Lobão.

De Campina Grande—Appellante o juizo, appellado José Avelino de Almeida, senhor dos escravos Pedro, Rosa e outros. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foi confirmada a sentença, unanimemente

De Caruarú—Appellante Francisco de Paula Bezerra Cavalcante, appellada a camara municipal. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foi confirmada a sentença contra o voto do Sr. desembargador Buarque Lima.

De Cabrobó—Appellante Justino Alves de Aragão, appellado Fortunato Francisco dos Santos. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge: Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Cabo—Appellante Candido Dias, appellado Dr. Lourenço de Sá Albupuerque. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

De Garanhuns—Appellante o juizo, appellados Catharina e seus filhos. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Lobão e Toscano Barreto.—Foi confirmada a sentença contra o voto do Sr. conselheiro Lobão.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellantes Antonio Henrique Rodrigues e outros, appellados Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas e outros. Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foi confirmada a sentença, unanimemente.

Do Rio Formoso—Appellantes os herdeiros de José Francisco Accioli Lins, appellados Alheiros Oliveira & C. Relator o Sr. desembargador Buarque Lima. Revisores os Srs. desembargadores Lobão e Toscano Barreto.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Embargos infringentes

Do Recife—Embargante Antonio José Ferreira Refinador, embargado Manoel Espindola de Mendonça. Relator o Sr. desembargador Araujo Jorge. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e Lobão.—Foram desprezados os embargos, unanimemente.

Foi designado o dia 19 do corrente para em sessão extraordinaria serem julgados os habeas corpus e recursos de eleição.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações civeis

De Campina Grande—Appellante João Nunes Pereira, appellada a preta Vicencia, por seu curador.

Da Escada—Appellante a fazenda nacional, por seu collector, appellado Pedro Alexandrino Coelho da Silva, senhor de Laurentino.

Appellação commercial

Do Recife—Appellantes Henrique Nuesch & C., appellados Soares do Amaral & C., curadores fiscaes da massa fallida de Silva Leitão & C.

Do Recife—Appellante Gonçala Maria Mendes, appellados Souza Bastos, Loureiro & C.

Do Recife—Appellante José Pereira Vianna, hoje o consul de Portugal, appellada a companhia Brasileira de navegação á vapor.

Appellações crimes

Appellante Antonio Ignacio de Mesquita Neves, appellado José Maria de Albuquerque: appellante o juizo, appellado Alonso José de Souza.

PASSAGENS

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Appellação civel

De Porto Calvo—Appellantes Bernardino de Senna Cavalcante e Gaspar Antonio Cavalcante, appellado Francisco da Rocha Wanderley.

Do Sr. desembargador Toscano Barreto ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Appellação crime

Da Victoria—Appellante José Antonio da Silva Braz, appellada a justiça.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante Manoel José Carneiro, appellada a companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Appellação crime

Da Parahyba—Appellante Antonio Athanasio de Campos, appellada a justiça.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Appellação crime

De Panellas—Appellante Antonio Valença de Souza, appellada a justiça.

Appellação civel

Do Recife—Appellante a parda Maria, por seu curador, appellado Antonio João Furtado.

Do Sr. desembargador Sertorio ao Sr. conselheiro Souza Leão:

Appellações crimes

Da Escada—Appellante o juizo, appellado Laurianno José da Trindade; appellante o juizo, appellado Francisco de Lyra Barbosa.

De Maceió—Appellante o juizo, appellado João Manoel da Silva.

De Bezerros—Appellante o promotor, appellado Antonio José Bezerra Lima.

Do Pombal—Appellante o juizo, appellado Raymundo Cosme do Nascimento.

Appellação civel

De Maceió—Appellante Ignacio pequeno, por seu curador, appellado coronel José Thomaz da Silva.

O Sr. desembargador Sertorio como promotor da justiça, deu parecer na seguinte:

Appellação crime

De S. Bento—Appellante o juizo, appellado Bernardo José de Farias.

Diligencias

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça no seguinte feito:

Appellações crimes

Do Ingá—Appellante Francisco José Tavares, appellada a justiça.

De Maceió—Appellante o juizo, appellado Perciliano dos Reis.

De Maceió—Appellante o juizo, appellado Claudino José de Oliveira.

Das Alagôas—Appellantes Manoel Pereira da Costa Mello e outro, appellada a justiça; appellantes o juizo e Francisco Pedro dos Santos e outro, appellada a justiça.

Com vista as partes:

Appellação commercial

Das Alagôas Appellante Augusto de Barros, appellado Ulysses de Carvalho.

Appellação civel

Da Escada—Appellantes Deodato Monteiro & C., appellados os herdeiros de João Francisco Lins Barradas.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife—Recorrente Manoel de Moura, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife—Recorrente Francisco Xavier das Chagas, recorrido Francisco Teixeira Barbosa.

Recursos eleitoraes

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Do Recife—Recorrente João Antonio Lourenço Virães, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Itambé—Recorrente Joaquim Alves da Rocha, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Recorrente José Vicente Valim, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Do Recife—Recorrente Francisco Felix de Mello, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Sertorio:

De Jaboatão—Recorrente Francisco de Paula de Souza Leão, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Souza Leão:

De Goyanna—Recorrente José Tavares da Cunha Gouveia, recorrido o juizo.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Penedo—Aggravante Augusto Victor de Barros, aggravado Antonio Ulysses de Carvalho.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Maceió—Aggravante D. Clarinda Amelia de Faria, aggravado o juizo.

Aggravo de petição

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Do Recife—Aggravante Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcante, aggravado Antonio José de Azevedo.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife—Aggravante D. Annunciada Augusta de Brito Taborda, aggravado Jorge Tasso.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Cabo—Aggravante José Paulo do Rego Barreto, aggravado Antonio Joaquim Cavalcante de Albuquerque.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

Do Recife—Aggravantes José Lopes Alheiros e outro, aggravada D. Alexandrina Rita do Amparo Costa.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

Do Recife—Appellantes Ernesto & Leopoldo, appellado Guilherme Ferreira Ramos.

Embargos infringentes

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

Do Recife—Embargante Manoel Marques Avilla, embargada a companhia de seguros Indemnisadora do Porto.

Encerrou-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Palmares

Srs. redactores.—Sou forçado, pelos tyrannos de Campos Frios, a occupar pela primeira vez uma boa parte do vosso conceituado jornal para fazer ver ao honrado publico a que ponto se extremam as victimas deste mal afortunado povo; pois pelo inveterado costume do quero, posso e mando, têm certos senhores feito as maiores barbaridades, no fito de amedrontarem até os homens mais fortes, e desta fórma poderem dar expansão aos seus genios de um quilate esquisito!! e saciarem as suas sêdes devoradoras (*no sentido lutuoso*).

No dia 8 de fevereiro me disse o Sr. Ildefonso Secundino de Luna Freire, que os celebres Marroquins lhe haviam dito que eu era ladrão de cavallo! e mesmo chefe de uma tal quadrilha!!! Mas, Srs. Marroquins, como Vmcs. provam isto? Eu sou um homem pobre e de baixa esphera; fui creado aqui no engenho Tamatião, e por conseguinte muito bem conhecido neste termo de Agua Preta, assim como, Vmcs. tambem o são, não é verdade?

E' horrivel ter esta comarca tanto ladrão de cavallo, assim como é horrivel ter outras especies de ladrões, como bem o que retem o alheio contra a vontade do seu dono, o que illude a boa fé, o que deshonra a moça virgem, o que vive desassecegando a paz das familias, o levantador de falso, emfim, o escandaloso, maldizente; e quem é de nós que procede melhor? Eu, que não vivo caloteando, eu que não vivo a custa do suor alheio, eu que não vivo faltando aos meus pagamentos, como Vmcs. o fazem; e como um tão proprio instrumento, lançou mão de Vmcs. o Sr. José da Silva Alves para tomarem as letras do honrado e prestimoso capitão Manoel Maria Seixas Borges, e que por aqui é bem sabido do quanto se prevalecem Vmcs., e ageitarem semelhante drama, e arrogando-se capaz para tal fim!!! Habitos inveterados!!!

Vamos mais a vaca fria, como foi a historia que Vmc. Sr. Antonio Sergio Marroquim, contou no Fervedor, diante de muita gente, em tom de mofa? Que vindo para o Frio, encontrou um homem, que lhe pareceu ladrão de cavallo, e reunio a policia, e prendendo com effeito o tal homem, o açoitaram tanto que quasi o matam, e vendo Vmc. que o homem estava mal e que não era ladrão, fez assim os seus acostumados tregeitos, e o aconselhou que se retirasse, e mandou o cabo Fortunato que lhe franqueasse a fuga e tomasse o dinheiro que o pobre homem tivesse; e porque elle só teve 2$000, ficou sem tal dinheiro! e com a sarra no espinhaço!! e Vmc. bem satisfeito!!! como sempre!!! Pois, foi doutrina de seu pai, para se fazer respeitavel!!! para o temerem!!!... e não o contradizerem....

Vamos mais, como lhe foram com o Sr. Alexandre subdelegado da Colonia Leopoldina? Quando o quiz botar no tronco, e não por outra cousa, mais de que por bravatas adquerir-se celebrisando verdugos de um povo inerme, mas, desta vez o anno lhe sahio bissexto?!! Não foi assim?! Vmcs. desta vez comeram aranha?!! Encontrarão inverno!!! Lembra-se, quem com ferro fere com o mesmo ferro será ferido!...

E ainda Vmcs. estão cuidando, que sebo, tripa é gordura?! Eu o aconselho reforme-se, e vivam para as sociedades honradamente, pois eu que sou de condição inferior, não vejo a vida de Vmcs., desflorando, tomando mulheres das companhias das familias, e raparigas dos outros, deixando de pagar aos seus trabalhadores, a pontos de se ver por estas estradas mil maldições, um aqui outros acolá, e um alarma; desrespeitando a sociedade,

ILEGÍVEL

que papel infame ! vivendo aqui no Frio sem negocio, de porta em porta na pandega, e deixando a bella companhia de sua carinhosa mãi no sitio do Cortado e a virtuosa mana... Que procedimento !! E de mais a mais maltratando aos seus vizinhos, sem merecerem ; lhe levantando um desbrioso falço !! Seja fiel aos seus deveres, e será bem contribuido das honradas familias de bons exemplos, visto que Vmcs. se ufanam pertencer a uma illustre familia, deixem-se d'uma vida tão reprovada, e se façam membros uteis da sociedade humana compreenda melhor este mundo ; vamos, vamos um passo a frente, no caminho verdadeiro para o homem intelligente e amante da pura verdade, não enfraqueça a victoria é nobre !...

Campos Frios, 10 de março de 1881.

José Ferreira Baptista.

Collegio Inglez

Rua do Imperador n. 31, 1º andar

Ensina-se a fallar, ler e escrever inglez pelo methodo de Pestalozzi

O collegio acima mencionado em connexão com o INSTITUTO INGLEZ DE PERNAMBUCO, acaba de mudar-se da rua do Barão da Victoria para a rua do Imperador n. 31, 1º andar.

As classes continuam a funccionar durante a noute para homens e senhoras e haverá tambem classes diarias para aquelles que quizerem aprender particularmente no collegio.

Essas classes tem sido estabelecidas durante tres mezes com grande numero de alumnos e bastante adiantamento. Além de outras, este collegio offerece as vantagens seguintes :

1.º E' localisado em uma das mais convenientes partes da cidade, ficando perto do trem e da linha dos bonds, offerecendo dessa maneira vantagem aquelles que moram fora da cidade, e além disso está em uma das principaes ruas de negocio, podendo os senhores negociantes, sem grande sacrificio de tempo, aproveitar algumas horas de lição de lingua indispensavel ao commercio, qual é a lingua ingleza.

As salas estão preparadas convenientemente, são bem ventiladas, bastante claras e suppridas de pedras, mappas, cartas de differentes especies, etc. etc.

2.º O methodo de ensino é o de Pestalozzi que tem conseguido grande acceitação na Europa e nos Estados Unidos e tem tambem sido adoptado ultimamente no Pará, Maranhão e Bahia com bom resultado.

Este methodo segue a ordem da natureza no ensino de linguas. 1º ensinando a fallar por meio de objectos e conversação. 2º ensinando a ler e escrever a proporção do adiantamento do alumno. 3º ensinando a grammatica na mesma lingua ingleza. Os professores são naturaes da America, graduados em lettras e em direito e possuindo a vantagem de uma longa pratica de ensino. A facilidade da conversação, pronuncia, os idiomas, em uma palavra, as vantagens que offerecem os professores naturaes de um paiz cuja lingua ensinam, são bastante obvias, e portanto desnecessario é occuparmo-nos em demonstrar isso.

As classes nocturnas offerecem especiaes vantagens áquelles que estão empregados durante o dia assim os senhores negociantes, caixeiros, artistas e outros podem, nas horas vagas e em pouco tempo aprenderem a lingua ingleza que lhes é tão util quão necessaria.

As classes particulares offerecem aos alumnos a opportunidade de aprenderem bem e depressa, o que não poderão conseguir de outro modo. Para recommendação, convidamos áquelles que desejam saber sobre o methodo do ensino e a capacidade dos professores, a comparecerem na occasião das aulas e verem por si mesmos o adiantamento feito em tres mezes por aquelles que antes não podiam fallar uma palavra em inglez.

As salas estarão abertas das 9 e 30 ás 12 do dia e das 6 e 30 ás 8 e 30 da noute, todos os dias uteis, excepto sabbados.

HORARIO

Classe nocturna por tres mezes	24$000
Classes particulares 5 lições semanaes, por mez	20$000
Classes particulares 4 lições semanaes, por mez	18$000
Classes particulares 3 lições semanaes, por mez	15$000
Classes particulares 2 lições semanaes, por mez	12$000

Pagamento adiantado.

Classes para principiantes serão formadas a qualquer tempo.

Aproveitando a opportunidade, convidamos aos senhores pais de familia para visitarem o INSTITUTO INGLEZ DE PERNAMBUCO, na estrada de João Barros, chacara n. 24, onde poderão examinar o adiantamento dos alumnos, a boa ordem, o aceio, o regimento desse instituto, onde poderão tambem obter quaesquer informações relativamente ao *collegio* assim como ao INSTITUTO INGLEZ DE PERNAMBUCO

Recife, 11 de abril de 1881.

Director,
Dr. *W. T. Robinson*

Innocencio Rodrigues de Miranda

Ha um anno que a impiedosa mão da morte arrancou do seio d'aquelles, que lhe eram mais caros, o extremoso chefe de familia **Innocencio Rodrigues de Miranda,** de saudosa memoria.

A familia do finado fará celebrar, hoje, na igreja de S. Pedro, missas pelo seu eterno repouso

Cidadão honesto, distincto chefe de familia, e artista de merito, deixou na seio dos collegas que muito o presavam, quanto presam a sua lembrança, um vacuo difficil de preencher.

O aniversario de seu fallecimento daria lugar a sinceras manifestações de apreço á sua memoria a querer se analysar com precisão as suas bôas qualidades, e louvaveis acções, que em sua laboriosa vida muitas e repetidas vezes praticara, sempre disposto a bem servir aos que o procuravam.

Limitemos-nos, porem, a desfolhar sobre sua campa uma saudade, em signal da estima que lhe consagravamos.

Recife, 12 de março de 1881.

Um discipulo.

Quartel do commando interino do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, 12 de abril de 1881

Ordem do dia

Havendo sido nomeado por decreto imperial para o posto de major ajudante de ordens, servindo de secretario do commando superior desta capital, e tendo, além disso, obtido do mesmo commando superior quatro mezes de licença, passo o commando interino deste batalhão ao Sr. capitão Estaquio Zeferino da Silva Braga.

Nesta data, e a esta hora, já deve ter prestado juramento o commandante nomeado, não para este distincto batalhão, mas sim para o que de conformidade com a nova lei da guarda nacional, o tem de substituir com a denominação de 1º batalhão de infantaria ; e portanto, é hoje o ultimo dia da existencia deste tão illustre quão brioso batalhão.

Eu quizera recordar nesta occasião as immensas glorias que teve este batalhão desde a sua organisação até hoje, sob os commandos dos tenentes-coroneis João Pinto de Lemos, Thomaz José da Silva Gusmão, Joaquim José Silveira, Decio de Aquino Fonceca, major Alexandre Augusto de Frias Villar e capitães José Domingues Codeceira e Caetano Cyriaco Moreira ; mas a emoção de que me acho possuido não o permitte ; e tornar-me-hia mesmo enfadonho se o tentasse fazer, tanto mais dirigindo me a vós, senhores officiaes, que ultimas reliquias deste batalhão, fostes participantes dessas glorias, para as quaes muito contribuistes por vossos esforços sobre tudo pela harmonia que sempre reinou entre todos.

Apartando-me, portanto, deste batalhão no qual militei durante vinte e dous annos e cinco mezes, sem que jámais tivesse servido em outro, eu levo uma saudosa recordação que, aliás, será eterna ; pois que jamais poderei olvidar a estima e consideração que sempre me tributastes, e por cujo motivo sempre podereis contar com os meus fracos serviços em qualquer parte que julgardes que elles vos possam ser uteis.

Jeronymo Emiliano de M. Castro.
Major commandante interino.

Pedra do Buique

Será grande beneficio senhores redactores do *Diario de Pernambuco*, á instrucção primaria do sexo feminino desta povoação, com proveito das alumnas do referido lugar, a publicação destas mal redigidas linhas, no intuito de chegar ao conhecimento de quem competir reparar os abusos e escandalos continuos na mencionada aula. Não basta que os professores sejam moralisados, de conducta illibada, não, é preciso alem disso saber o que é preciso para reger uma cadeira do instrucção ; é de que se recente a nossa professora interina, que, para não dizer-se analphata, assigna mal o nome, tanto assim, que os mappas do respectivo magisterio são assignados por outrem !

Com quanto a referida professora por si seja de reconhecida honestidade, todavia se acha na impossibilidade de receber alumnas, não só pela razão já dita acima, mas tambem e principalmente porque é casada com um individuo denominado José Magalhães, homem inteiramente desmoralisado, e que por tal causa torna inadmissivel a presença de alumnas na aula, cuja casa reside o mesmo em companhia de sua mulher.

O que é prova de nossa asserção, é vermos que o maior numero de alumnas de frequencia na referida aula são de duas a tres, quasi sempre duas, por serem : uma filha da mesma professora, outra filha natural do marido desta, prefazendo a terceira com uma outra menina mandada para a aula pela propria mãi em occasião que o pai da familia estava ausente, e que levou muito a mal, dizendo que—não queria a sua filha em uma aula que todos os pais fogem de as botar.—

Não obstante todas estas faltas e abusos escandalosos, vemos que o delegado litterario confirma com o seu despacho nos requerimentos mensaes, haver um crescido numero de meninas matriculadas ! Talvez mesmo cincoenta dirá elle, e de quinze a vinte de frequencia !! E' pena que o Sr. Dr. inspector da instrucção publica, zeloso como é no cumprimento de suas attribuicões, não conheça de perto o delegado litterario Sebastião Tenorio Cavalcanti Bastos ! Temos a certeza que se o conhecesse, se soubesse do que tem sido capaz no exercicio do seu cargo não o teria nomeado, nem o estaria conservando com detrimento ao ensino publico deste malfadado lugar.

Esperamos que o Sr. Dr inspector da instrucção, depois de mandar se informar das principaes autoridades deste districto e reconhecer o nosso Evangelho, digne se remediar o grande mal que tão pernicioso está sendo a mocidade feminina deste lugar.

Povoação da Pedra, 31 de março de 1881.

Resposta juridico-canonica

Ao interessado das *perguntas juridico-canonicas* responde-se *breviter*, que, sendo concedida a sanação, póde o segundo candidato ser collocado *valide et licite*, porque sendo sanada *in radice* a nullidade de todo o concurso, não tem que vêr uma apresentação anterior ou posterior á essa sanação : ora, sendo sanado o todo, e portanto tornando-se valido, qualquer parte que forme esse todo, fica necessariamente valido logo ..

Agora, meu interessado, conforme-se com a prainha que lhe tocou, porque, além de não merecer tanto, peior seria se S. S. tivesse engulido tres bolas pretas, como enguliram os tres, *á falta de tempo.*

Em qualquer lugar sempre S. S. se ha de arranjar bem ; e, emquanto não chegar a colheita, deixe-se de suas habituaes lamurias recolha-se ao jardim, que não é máo, a colher fructos e flores de *cheirinho*, á margem da lagôa que não é rasa : ou melhor, abrigue-se á sombra de seu *amigo*, o *Felisardo Candinho. (Arcad s ambo !)* que *perdeu o combate*, mas não a victoria.

Maranguape.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE 12 DE ABRIL DE 1881

cotações officiaes

As tres horas da tarde

Cambio sobre o Rio Grande do Sul, 90 d/v. com 1 3/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 21 5/8 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Lisboa, pagavel em Londres, 90 d/v. 21 5/8 d. por 1$000.

Cambio sobre Paris, á vista, 449 449 rs. o franco, do banco.

M. J. da Motta,
Presidente.
F. J. de Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 11	868:086 895
Idem do dia 12	45:335245
	413:420$140

Importação

Lúgar portuguez *Marie*, entrado do Rio de Janeiro em 11 do corrente, e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :

Café 210 saccos a Beltrão Junior & Resende. 251 a Cunha Irmãos & C., 187 a Fernandes da Costa & C., 200 a João F. de Almeida, 110 a José G. de Medeiros Junior, 100 a Julio & Irmão, 9 a Luiz José da Silva Guimarães.

Farellos 500 saccos a Domingos Alves Matheus, 400 á ordem, 40 a Rego & C. Farinha de mandioca 500 saccos aos mesmos, 300 a Antonio da Silva Pontes Guimarães.

Pipas vasias 100 a Antonio Pinto Ferreira.

Palhabote nacional *Orivia*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data, e consignado a Antonio José Dantas, manifestou :

Agua de vichy 50 cestos á ordem.

Barricas 153 volumes a Pereira Carneiro & C., 135 a J. á Licio & C.

Café 213 saccos a Magalhães & Correia, 200 a Antonio Guilherme dos Santos, 102 a Gomes de Mattos Irmãos, 100 a João Fernandes de Almeida, 100 a Maia, Pacheco & C., 100 á ordem, 80 a Alheiro, Oliveira & C., 62 a Gomes & Pereira, 50 a Antonio da Silva Pontes Guimarães, 40 a Gomes & Gouveia.

Ferragens 2 caixas a Ferreira Monteiro & C. Velas stearinas 50 caixas a Manoel T. da Costa Ribeiro, 50 a Antonio Ferreira Monteiro. Vinho branco 24 pipas e 30/5 a Pereira Carneiro & C.

Lúgar portuguez *Julio Cesar*, entrado do Rio de Janeiro na mesma data e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :

Café 1,310 saccos a Domingos Cruz & C., 300 a Antonio Loureiro & C.

Pipas vasias 100 a David Ferreira Baltar.

Vinho branco 31 pipas, 86/4 e 118/10 a Antonio Loureiro & C.

Vapor inglez *Guadiana*, entrado dos portos da Europa em 12 do corrente e consignado a Adamson Howie & C., manifestou :

Amostras 38 volumes a diversos.

Chá 7 caixas á ordem, 6 grades com caixas a José Joaquim Alves & C.

Fumo 1 caixa a Victorino Maia & C. Mercadorias diversas 5 volumes a Francisco Laurio & C., 3 a Oliveira, Bastos & C., 4 a Parente Vianna & C., 4 a Francisco Manoel da Silva & C., 29 á ordem, 2 a Wilson Sons & C., 1 ao Visconde do Livramento, 1 a Bernet & C., 1 a Monhard, Mettler & C.

Objectos de escriptorio 1 caixa a J. E. Fenn.

Papel 6 caixas a F. H. Carls, 5 fardos a Parente Vianna & C., 3 a Joaquim B. dos Reis. Pimenta 50 saccos a Ferraz, Pereira & C Provisões 20 caixas a Fernandes & Irmão, 10 a Carvalho & C., 7 á ordem.

Queijos 103 caixas á ordem, 44 a Carvalho & C., 20 a José Joaquim Alves & C., 17 a Alheiro, Oliveira & 14 a Guimarães Rocha & C., 10 a Antonio E. da Silva Camões.

Tecidos diversos 92 volumes a Cramer Frey & C., 41 a Monhard, Mettler & C., 27 a Machado & Pereira, 20 á ordem, 14 a Luiz Antonio Siqueira, 11 a Andrade Lopes & C., 11 a Gonçalves Irmão & C., 12 a Bernet & C., 9 a Narciso Maia & C., 9 a Severino & Irmão, 6 a Antonio de Oliveira Maia, 6 a Olinto Jardim & C., 3 a D. P. Wild, 3 a H. Burle & C, 2 a Fernandes Carvalho & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 11 DE ABRIL DE 1881

Portos do exterior

— Na barca norueguense *Vega*, carregaram :

Para o Baltico, Borstelmann & C. 256 fardos com 50,742 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Adelina*, carregaram :

Para Lisboa, S. Guimarães & C. 300 couros salgados com 3,630 kilos.

— No vapor inglez *Guadiana*, carregaram :

Para o Rio da Prata, P. Carneiro & C. 1,000 barricas com 112,135 kilos de assucar branco.

— No brigue hespanhol *Felix*, carregaram :

Para Montevidéo, L. J. S. Guimarães 125 barricas com 15,417 1/2 kilos de assucar mascavado e 375 ditas com 43,867 ditos de dito branco ; S. Guimarães & C. 62 ditas com 8,106 ditos de dito mascavado e 283 ditas com 30,101 ditos de dito branco.

Portos do interior

— No brigue nacional *Prazeres*, carregaram :

Para o Rio Grande do Sul, Amorim Irmãos & C. 400 barricas com 47,397 kilos de assucar branco.

— No patacho allemão *Horning*, carregaram :

Para Uruguayana, B. Oliveira & C. 412 barricas com 47,774 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *Pernambuco* carregou.

Para o Rio de Janeiro, J. A. de Albuquerque 10,000 cocos (fructa).

— No vapor nacional *Penedo*, carregaram :

Para o Penedo, Beltrão Junior & Rezende 2 caixas com 20 kilos de doce e 5 barricas com 375 ditos de assucar branco ; L. G. da Silva & Pinto 2 ditas com 210 ditos de dito branco ; J. S. da Costa Moreira 15 ditas com 900 ditos de dito.

— Na barcaça *D. Francisca*, carregou :

Para o Natal, A. S. Xavier de Senna 9 volumes com 701 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 11	25:513$761
Idem do dia 12	3:235$000
	28:748$761

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 11	92:729$053
Idem do dia 12	10:142$432
	102:891$485

RECIFE DRAINAGE

Rendimento dia 1 a 11	3:900$159
Idem do dia 12	170$695
	4:070$854

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 12

Southampton—18 dias, vapor inglez *Guadiana*, do 1,597 toneladas commandante J. Lausen, equipagem 90, carga varios generos ; a A. Howie & C.

Rio de Janeiro—18 dias, barca sueca *Jorgen Bruhn*, de 741 toneladas, capitão C. I. Kindahl, equipagem 12, em lastro ; a H. Lundgren & C.

Macahé—20 dias, patacho inglez *Topas* de 197 toneladas, capitão T. Curran, equipagem 8, em lastro ; á ordem.

Bahia—5 dias, patacho brasileiro, *Alberto*, de 99 toneladas, capitão Pedro Antonio Lima, equipagem 8 carga varios generos ; a Amorim Irmãos & C.

Santos—18 dias, patacho portuguez *Fausto*, de 200 toneladas, capitão José C. Valverde, equipagem 8, em lastro ; a Silva Guimarães & C.

Rio de Janeiro—24 dias, barca ingleza *Lucayas*, de 460 toneladas, capitão N. Pepper, equipagem 14, em lastro ; a Browns & C.

Buenos-Ayres—34 dias, brique Hespanhol *G. Urquiza*, de 210 toneladas, capitão S. Botet, equipagem 11, carga xarque ; a Amorim Irmãos & C.

Navios sahidos no mesmo dia

Portos do Sul—Vapor inglez *Guadiana*, commandante Lausen, carga varios generos.

Bahia e escala—Vapor brasileiro *Penedo*, commandante R. R. Senna, carga varios generos.

Barcelona—Barca hespanhola *Mercedes*, capitão P. Durall, carga algodão.

Rio da Prata—Barca hespanhola *Novo Laularo*, capitão T. Fonte, carga assucar e aguardente.

Rio Grande do Norte—Barca Hespanhola *Paquete del Vandrell*, capitão J. Lemte, em lastro.

New-York — Palhabote americano *N. Hand*, capitão Y. Daherty, carga assucar.

Trindade—Lúgar inglez *Our Annie*, capitão X. Gaulier, em lastro.

New-York—Barca americana *Nellie May*, capitão, G. B. Awstim, carga assucar.

New-York—Barca ingleza *J. L. Pendagast*, capitão J. F. Bales, carga assucar.

EDITAES

— O administrador do consulado provincial avisa aos Srs. contribuintes dos differentes impostos abaixo mencionados, de que trata a lei n. 1,499 de 29 de julho de 1881, que a respectiva cobrança, á bocca do cofre, começa a ser feita n'esta repartição no dia 1º de abril proximo vindouro, terminando no trigesimo dia util, segundo o disposto no art. 42 do regulamento de 4 de julho de 1879.

60 % addicionaes ás imposições geraes de industrias e profissões, cobradas sobre as bases de ditas imposições, ficando isentas as emprezas e estabelecimentos sujeitos a outra imposição especial desta lei, e respeitada a isenção da lei n. 590 ; sendo de 20 % este imposto fóra da capital.

2:000$000 por bancos, agencias, ou filiaes das mesmas casas bancarias, ou de desconto, companhias ou casas de seguro de qualquer genero, e casa ou escriptorio de vender joias em grosso.

1:000$000 por empreza anonyma, ou agencia desta, casa de garantir bilhetes da provincia ou fracções destas.

1:000$000 por casa de vender bilhetes de outras provincias, ainda que pague o imposto do § antecedente.

500$000 por casa de cambio, fabrica de rapé, ou sabão na capital, armazem ou deposito de kerozene, ou carvão de pedra, quer em terra, quer sobre agua.

100$000 por hotel ou hospedaria, e casa de bilhar na cidade do Recife e seus arrabaldes.

60$000 por casa de pasto, confeitaria ou pastellaria, casa de café e taverna que vender miudezas nas freguezias de Santo Antonio, S. José, Boa Vista e Recife.

200$000 por serraria, ou refinação a vapor.

20$000 por escravo que exercer o officio de magarefe, estivador, ou qualquer outro serviço na cidade do Recife.

2$500 por tonelada de alvarenga, ou canôa de carga e descarga no porto.

Consulado provincial, 26 de março de 1881.

Francisco Amynthas de Carvalho Moura.

Edital n. 19—De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector faço publico, que no dia 5 de maio proximo futuro irá á praça, perante a junta da fazenda provincial, conforme ordena S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em officio de 23 do corrente, a construcção da estrada d'Agua Preta a Jacuhype, no valor de 6:579$446, e de conformidade com o orçamento que se acha n'esta Secretaria para ser examinado pelos pretendentes, e de accordo com as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Secretaria do thesouro provincial, 31 de março de 1881 — O secretario, *Affonso de Albuquerque Mello.*

Clausulas especiaes para arrematação do primeiro lanço da estrada de Agua-Preta a Jacuhype.

1.ª No prazo de 15 dias, a contar da communicação, a repartição das obras publicas dará conta do resultado da arrematação ; a mesma repartição fornecerá gratuitamente ao arrematante cópias authenticas das differentes peças do projecto, tanto desenhadas como escriptas.

2.ª O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 15 dias e os concluirá no de 5 mezes, sendo este ultimo prazo contado da data do termo do contrato.

3.ª Os pagamentos serão effectuados todos os mezes, á proporção das obras executadas.

4.ª O prazo de responsabilidade sera de um anno, contado do termo de recebimento provisorio. Durante este prazo o arrematante será obrigado a conservar as obras em perfeito estado, reparando qualquer estrago que appareça.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874, e as clausulas do orçamento.

Repartição das obras publicas, em 30 de março de 1881.—O engenheiro chefe interino, *Francisco Apolinorio Leal.*

Conforme.—*Affonso de Albuquerque.*

— A camara municipal do Recife marca de novo o prazo de 30 dias, a contar da data d'este edital, para que os proprietarios das casas sitas nas ruas que já se acham calçadas e entregues ao transito publico pela repartição competente, concertem os passeios que estiverem arruinados, sob as penas da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 6 de abril de 1881.

José Marianno Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

O Dr. José Brandão da Rocha, juiz de orphãos do termo da cidade da Escada da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 4 de maio proximo futuro, finda a audiencia deste juizo, irá á praça para ser arrematado por tres annos agricolas, a contar do ultimo do mesmo mez, o arrendamento do engenho Serra Nova, sob a base de 1:800$000, de conformidade com a respectiva avaliação, cuja praça é a requerimento do curador geral dos orphãos ; e para este fim previne-se aos pretendentes que compareçam habilitados na fórma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico e do costume, e publicado pela imprensa. Dado e passado no engenho Jundiá, termo da cidade da Escada, aos 5 de abril de 1881. Eu, João Carlos Cavalcante de Albuquerque, escrivão de orphãos escrevi.—José Brandão da Rocha.

Está conforme com o original, ao qual me reporto e dou fé. Jundiá 5 de abril de 1881. O escrivão, João Carlos Cavalcante de Albuquerque.

José Brandão da Rocha.

O Dr. Manoel da Silva Rego, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito do 4º districto criminal das freguezias da Boa-Vista e Graça.

Faço saber pelo presente edital, que foram por mim proferidos n'esta data os seguintes despachos no alistamento de eleitores, a saber :

Paulino José Antunes.—Para ser deferida a petição de folhas, deve ser legalisado o recibo de folhas 6, que não tem assignatura.

Antonio José Teixeira.—Não póde ser deferida a petição de folhas, porquanto os recibos que estão juntos aos autos nada provam ; pois nem se declara n'elles a favor de quem foram passados, nem indicam a casa occupada.

Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão.—Junte o supplicante certidão do valor locativo do predio em que reside, para ser deferido.

Antonio Leonidas Durville e Silva. — Não póde ser deferida a petição de folhas, porquanto o recibo de folhas 5 não está de accordo com o nome do peticionario.

João Paes Barreto.—Para ser deferida a petição de folhas, cumpre que o supplicante prove a residencia, na fórma da lei ; assim como com que direito os recibos são passados por outros que não os proprietarios da casa indicada.

Joaquim de Souza Ribeiro. — Não póde ser deferida a petição de folhas, porquanto o predio indicado não pertence, segundo se vê da certidão fiscal, a quem passou os recibos.

Dionizio José Moreira. — Apresente o supplicante recibos na fórma exigida pela lei, para poder ser deferido.

Affonso Lucio de Albuquerque Mello. — O supplicante apresente os recibos pela fórma exigida na lei, para poder ser deferido.

Francisco de Assis da Silva Cavalcante.—Não póde ser deferida a petição de folhas, porquanto a certidão da repartição fiscal não prova o allegado.

João Correia da Cunha Ribeiro.—O supplicante para ser deferido, prove não só que tem economia propria, como a residencia.

Manoel Juvencio de Saboia.—O supplicante junte os recibos de que trata a lei, para ser deferido

Amaro Affonso de Oliveira.—A certidão da repartição fiscal não satisfaz o que foi requerido ás folhas 3, nem os recibos juntos são passados a favor do peticionario ; pelo que não póde ser deferida a sua petição.

E para que chegue ao conhecimento dos mesmos e d'aquelles a quem possa interessar, mandei passar o presente edital.

Eu, Luiz da Veiga Pessoa, escrivão, o escrevi.

Recife, 11 de abril de 1881.

Manoel da Silva Rego.

Edital n. 77

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 18 do corrente mez serão arrematadas á porta desta repartição as mercadorias abaixo declaradas, a saber :

Armazem n. 1

Marca AGP e contramarca N, n. 123—1 caixa vinda do Havre no vapor francez *Ville de Bahia*, descarregada em 24 de janeiro de 1880, consignada a Antonio Gonçalves Pereira, contendo 14 kilogrammas de papel de mais de duas cores, para rotulos, no valor official de 186$662.

Letreiro Gomes de Mattos & Irmão — 1 dita sem numero, idem no vapor francez *Ville de Santos*, idem em 23 de fevereiro idem, ignora-se a consignação, contendo o seguinte : 300 grammas de tecido de linho adamascado, proprio para toalhas, 1$200, 6 kilogrammas de brim (amostras e pedaços) de linho e algodão, sem valor ; 2 kilogrammas de papel para impressão e envelopes de diversas qualidades, sem valor.

Armazem n. 3

Marca MI—1 dita n. 96, vinda de Hamburgo no lúgar francez *Rio Grande*, entrado em 28 de outubro de 1879, á Monteiro & Irmão, contendo 50 resma de papel almaço para escrever, pautado, pesando 197 kilogrammas no valor de 91$800.

Armazem n. 4

Marca AFC n. 66 — 1 caixa contendo uma prensa para marcar, vinda de Hamburgo no patacho allemão *Catharine*, entrado em 24 de fevereiro ultimo, abandonada aos direitos por Augusto Ferreira de Carvalho, no valor de 140$000.

Marca MJC&CO — 1 caixa n. 5 1/2, vinda de New-York no palhabote inglez *Barbara Latiner*, descarregado em 23 de fevereiro de 1880, consignada á ordem, contendo 4 1/2 kilogrammas de quadro de annuncio e annuncios em papel de mais de duas cores, 60$000.

Armazem n. 5

Marca S&C — 1 caixa vinda no vapor inglez *Alice*, idem em 11 idem idem, á Simão & C., contendo 39 1/2 kilogrammas de tapête de lã com mescla de algodão, 171$150.

Armazem n. 6

Letreiro Newbiggeng—1 pacote n. 514, vindo de Southampton no vapor inglez *Mondego* idem em 15 de dezembro de 1879, á Newbiggeng contendo uma photographia de Drainage, sem valor.

Letreiro Adamson Howie & C. n. 507—1 caixa vinda de Southampton no vapor inglez *Elbe* idem em 9 idem idem, á Adamson Howie & C contendo quadros de annuncios em papel de duas cores, pesando 16 kilogrammas, 213$328

23 tubos de canos de barro ordinario, marcas dous diamantes, tendo um no centro 177/22 e o outro 177/23, pesando 14,288 kilogrammas, 1:432$800.

Guarda-moria

115 kilogrammas de bronze, no valor de 46$000.

1,100 kilogrammas de ferro, 22$000.

1 verga grande de pinho, 80$000.

1 dita pequena idem, 60$.

Alfandega de Pernambuco, 11 de de abril de 1881.—O inspector interino.

Cesar Orlandini.

O Dr. José Manoel de Freitas, juiz de direito do 1º districto criminal do Recife por S. M Imperial a quem Deus guarde, etc.

Faço saber a quem interessar possa, que na petição de Manoel de Abreu Macedo, hoje despachada, proferi o seguinte despacho :

Prove que é o primeiro caixeiro da casa commercial de que trata.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Recife, 11 de abril de 1881.—Eu, Guilherme Augusto Attayde, escrivão.

José Manoel de Freitas.

DECLARAÇÕES

Irmandade

DO

SS. Sacramento da matriz da freguezia da Boa-Vista

De ordem da mesa regedora desta irmandade, convido a todos os nossos irmãos a comparecerem nesta nossa igreja ás 6 horas da manhã do dia 13, ás 4 da tarde do dia 15 e ás 6 da manhã do dia 17 do corrente mez para encorporados, acompanharmos as procissões de enfermos, de interro e da ressurreição que tem de sahir, a primeira desta nossa igreja e as duas ultimas da igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, de cuja digna e veneravel irmandade recebemos convite.

Consistorio da matriz da Boa-Vista do Recife, 8 de abril de 1881.

O escrivão interino,
Antonio Cavalcante de A. Pimentel.

— A camara municipal do Recife faz publico que fica prologado por mais oito dias o prazo marcado para apresentação de propostas tendentes ao fornecimento dos objectos necessarios para a secretaria desta camara.

Paço da camara municipal do Recife, 7 de abril de 1881.

José Marianno Carneiro da Cunha,
Presidente.
Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Imposto sobre industrias e profissões

O administrador da recebedoria faz publico, que até o dia 30 do corrente mez será cobrado por esta repartição, livre de multa, o imposto sobre industrias e profissões relativo ao 2º semestre do corrente exercicio de 1880 á 1881, depois do que será cobrado com a multa de 6 0/0.

Recebedoria de Pernambuco, 2 de abril de 1881.

A. de Souza Pereira do Carmo.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Pela secretaria desta Santa Casa, convida-se a Sra. Antonia Maria de Jesus para vir receber ao collegio das orphãs sua protegida de nome Amelia, no prazo de 8 dias, sob pena de ser o lugar desta preenchido por outra menor que se segue no respectivo quadro.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 9 de abril de 1881.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE

Devendo a Illma. junta administrativa fazer celebrar no dia 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja de N. S. do Paraiso, a missa solemne, que ha de proceder a esposição do Santissimo Sacramento em Laus-perene, convida a todos os Srs. irmãos, para que se dignem de comparecer á hora indicada, afim de assistirem a esse acto.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 12 de abril de 1881.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COMPANHIA

DO

BEBERIBE

Continu'a esta companhia a receber propostas na fórma do annuncio abaixo transcripto, até o dia 30 do andante mez :

« Tendo esta companhia de mandar executar novas obras para abastecimento d'agua potavel á esta cidade, de conformidade com o contrato celebrado em 17 de janeiro deste anno com o governo provincial, e publicado no *Diario de Pernambuco* de 22 do referido mez ; e devendo preceder as mesmas obras os estudos de novos mananciaes, a organisação do projecto de orçamento, nivellamentos e plantas das obras a fazer-se. »

Escriptorio da Companhia do Beberibe, 5 de abril de 1881.

O secretario,
G. O. da C. Martins.

Irmandade

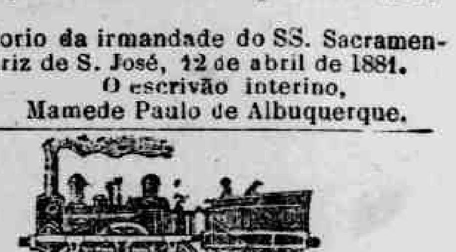
Do

SS. Sacramento da matriz de S. José

De ordem do irmão juiz desta irmandade convido a todos os nossos irmãos, para encorporados, acompanharmos as procissões de enterro e resurreição, para o que fomos convidados pela veneravel irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, o que terá lugar, a primeira na sexta-feira da Paixão, 15 do corrente, pelas 4 horas da tarde e a segunda domingo, 17, pelas 6 horas da manhã, assim como pelo presente ficam convidados tambem os nossos irmãos para no domingo, 24 do corrente, pelas 6 horas da manhã, acompanharmos a nossa procissão de enfermos.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José, 12 de abril de 1881.

O escrivão interino,
Mamede Paulo de Albuquerque.



Companhia dos Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

Do meio dia para tarde de quinta-feira maior a sexta-feira santa, 14 e 15 do corrente, o horario dos trens regulará pela tabella seguinte :

Quinta-feira

Manhã

Recife a Olinda.......
Olinda ao Recife.......
Recife a Beberibe.......
Beberibe ao Recife.......
} Tabella em vigor, menos o trem de carga.

Tarde

Recife a Olinda 1 1/2, 3 1/2, 5 1/2, 7 1/2, 9 1/2.
Olinda ao Recife 2 1/2, 4 1/2, 6 1/2, 8 1/2.
Recife a Beberibe 1 1/2, 4 1/2, 6 1/2, 8 1/2.
Beberibe ao Recife 3 1/2, 5 1/2, 7 1/2.

Sexta-feira

Manhã

Recife a Olinda 7 1/2, 9 1/2.
Olinda ao Recife 6 1/2, 8 1/2.
Recife a Beberibe 8 1/2.
Beberibe ao Recife 7 1/2, 9 1/2.

Tarde

Recife a Olinda 3 1/2, 5 1/2, 7 1/2, 9 1/2.
Olinda ao Recife 2 1/2, 4 1/2, 6 1/2, 8 1/2.
Recife a Beberibe 2 1/2, 4 1/2, 6 1/2, 8 1/2.
Beberibe ao Recife 3 1/2, 5 1/2, 7 1/2.

Recife, 12 de abril de 1881.

L. J. de Miranda,
Gerente.

Veneravel irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Santo Antonio.

De conformidade com as disposições do compromisso desta veneravel irmandade, convido aos irmãos da mesma a comparecerem no respectivo consistorio ás 5 horas da tarde do dia 15 do corrente e ás 6 da manhã do dia 17, afim de acompanharmos a procissão de Enterro e da Ressurreição,

Consistorio da irmandade, 11 de abril de 1881.

O escrivão,
Francisco José dos Passos Guimarães.

ESTRADA DE FERRO

DO

RECIFE A' CAXANGÁ

Aviso ao publico

SEMANA SANTA

De costume nos dias 14 e 15 do corrente, quinta e sexta-feira santa, os trens serão regulados da maneira seguinte :

No dia 14 haverá os trens da tabella de manhã, menos o de carga.

A' tarde, para Caxangá, 1 hora e 5 minutos, 4 e 5, 7 e 5, 9 e 5 e 10 e 5.

Idem, do Caxangá, ás 2 horas e 35 minutos, 5 e 35 e 8 e 35.

Pelo Arraial até o Monteiro, á 1 hora e 5 minutos, 4 e 5 e 9 e 5.

Idem do Monteiro, ás 3, 6 e 10 horas.

No dia 15 do Recife, de manhã, ás 7 horas e 5 minutos e 10 e 5.

A' tarde, ás 4 horas e 5 minutos, 8 e 5 e 10 e 5.

De Caxangá, de manhã, ás 5 horas e 35 minutos, 8 e 35 e 11 e 35.

A' tarde, ás 5 horas e 35 minutos e 9 e 35.

Pelo Arraial até Monteiro, de manhã, ás 8 horas e 5 minutos.

Idem idem, a noute, 8 horas e 5 minutos.

Idem do Montdiro, de manhã, ás 9 horas e 10 minutos.

Idem idem, á noute ás 9 horas.

Todos estes trens devem sahir da estação da rua do Sol, onde sómente chegarão na volta.

Escriptorio da companhia, 9 de abril de 1881.

Francis E. Fenn,
Gerente.

Prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco

De ordem do Sr. engenheiro em chefe, faço publico que, nesta secretaria, recebem-se propostas em cartas fechadas até ás 11 horas da manhã do dia 18 do corrente mez para a substituição de peças de madeira na ponte provisoria sobre o rio Una, em Palmares, com as seguintes condições :

I

A substituição de peças de madeira na ponte sobre o Una, junto á Palmares, será feita empregando-se outras de iguaes dimenções.

II

O preço da proposta comprehenderá o serviço de extracção das peças á substi-

tuir do lugar em que estão collocadas, fornecimento e collocação de novas.

III

Só poderá ser collocada aquella peça que, depois de examidada, fôr julgada em condições de ser aceita.

IV

Só se empregará madeira de lei do paiz, perfeitamente sêcca, sem vento, brocas, branco, fendas, torturas, nós cariados, ou outro qualquer defeito.

V

Todas as peças serão apparelhadas nas quatro faces e terão as dimensões marcadas nos desenhos existentes neste escriptorio, e no da 1ª secção em Palmares.

As propostas serão abertas no mesmo dia ás 11/2 horas da manhã, em presença dos proponentes.

Quaesquer outras informações poderão ser ministradas neste escriptorio central.

Secretaria do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, 11 de abril de 1881.

Antonio J. de Oliv ira Campos Junior, Secretario.

PREVENÇÃO

O Santo Antonio (Theatro) prepara para sabbado e domingo, dous magnificos BAILES.

O programma sahirá sabbado.

MARITIMOS

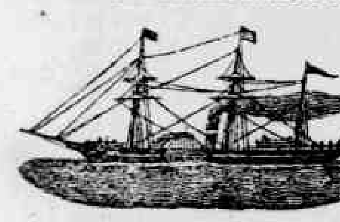
Roy l Mail S... Packet Company

Grande reducção ... preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Guadiana

Commandante J. Lawson



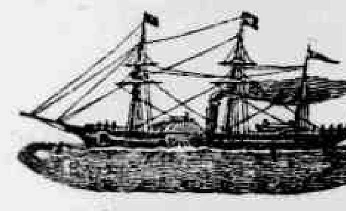
E' esperado da Europa até o dia **12** do corrente, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR

Tamar

Commandante A. Bell



E' esperado dos portos do sul no dia **14** do corrente, seguindo depois da necessaria demora para os portos de

Vicente, Lisbôa, Southampton e Havre

Preço das passagens

	CLASSES 1.ª	2.ª	3.ª
Para Lisbôa e Vigo.	£ 25—20	£ 15	£ 9
— Southampton, Havre e Antuerpia	£ 35—30	£ 20	£ 13
— Bahia	50$	25$	15$
Rio de Janeiro	100$	50$	30$

AVISO

Para a Europa :

Os vapores que partem d'aqui no dia 14 de cada mez tocarão em S. Vicente, Lisboa, Southampton e Havre, e os que partem daqui no dia 29 de cada mez tocarão em Lisbôa, Southampton e Antuerpia.

Para o Sul :

Os vapores de 10 tocarão em Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, e os de 25 na Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Os bilhetes de ida e volta têm um abatimento de 25 por cento, com o prazo de 12 mezes para os portos da Europa e de 6 mezes para os do sul.

Nas passagens de ida sómente para á Europa faz-se o abatimento de uma sexta parte a familia de quatro pessoas adultas, que tomar taxa mais alta da 1ª classe.

Para passagens, fretes, etc. trata-se com os CONSIGNATARIOS

Adamson, Howie & C.

Rua do Marquez de Olinda n. 37

Entrada para o escriptorio pela rua do Bispo Sardinha n. 37

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante Mortemard

Espera-se dos portos do sul no dia **20** do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisbôa

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará e Acarahú

Segue no dia **20** de corrente, o vapor *Ipojuca*, commandante Telles, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do referido dia.

Escriptorio

Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Bahia

Commandante Bugault

E' esperado da Europa até o dia **22** do corrente, seguindo depois da indispensavel demora para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.

42—RUA DO COMMERCIO—42

Entrada pela rua de Torres

BARCA PORTUGUEZA

Vasco da Gama

Recebe carga para o Maranhão, a frete modico ; a tratar com José da Silva Loyo & Filho.

Barca portugueza *Amazona*

Segue para Lisboa e Porto, tem a maior parte da carga, e para a que lhe falta, trata-se com José da Silva Loyo & Filho.

Companhia Brasileira de navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia **14** de abril, e depois da demorado costume seguirá para os portos do sul.

PORTOS DO NORTE

O VAPOR

Parà

Commandante Carlos Gomes

E' esperado dos portos do sul até o dia **17** do corrente, depois da demora do costme seguirá para os portos do norte.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual

44—RUA DO COMMERCIO—44

Macáo é Mossoró

Segue nestes dias a barcaça *Tres Irmãos*, ainda recebe alguma carga ; a tratar com Antonio da Silva Campos.

LEILÕES

LEILAO

De 2 sobradinhos n. 1 e 3, na rua de Christovão Colombo, antiga Lobato, entrada pelo pateo do Terço, em solo proprio

Hoje

QUARTA-FEIRA 13 DO CORRENTE

Rua do Imperador n. 16

A's 11 horas

O agente Stepple, competentemente autorisado, levará a leilão os 2 sobradinhos ns. 1 e 3 á rua de Christovão Colombo, rendendo ambos o mesmo aluguel de 25$000 o 1º andar e 16$000 o andar terreo, tendo o segundo um bom quintal, terraço e cozinha fóra : entrega-se por qualquer preço.

Desde já, os pretendentes podem examinar os ditos predios.

LEILAO

Agente Burlamaqui Hoje

Quarta-feira 13 do corrente

A's 10 1/2 horas

O agente acima, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz substituto especial do commercio e a requerimento de José Duarte das Neves, venderá em leilão publico os objectos abaixo mencionados, penhorados na execução de Carlos Barbosa Primo & C.

A saber:

Uma pequena armação com balcão, de louro, toda envernisada, balanças, ternos de pesos, flandres para deposito, maceira de amarello, cilyndro americano, cadeiras, arandellas, encanamentos para illuminação a gaz e outros muitos artigos que estarão á vista dos Srs. concurrentes.

O leilão effectuar-se-ha com assistencia do mesmo Sr. Dr. juiz substituto.

LEILAO

Da encadernação, livraria e typographia universal e de todo o seu activo, da rua do Imperador n. 52.

SABBADO 16 DO CORRENTE

A's 11 horas

O agente Stepple autorisado pelo inventariante dos bens do finado Domingos Ferreira Neves Guimarães, levará a leilão o que acima fica dito por ordem do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

Agente Burlamaqui LEILAO

TERÇA-FEIRA 19 DO CORRENTE

ao meio dia

Espolio de José Luiz Ferreira da Costa

O agente acima legalmente autorisado pelos Srs. administradores do mesmo espolio, venderá em leilão com assistencia dos Illms. Srs. Dr. juiz de direito especial do commercio, consul de Portugal e os administradores, os predios que abaixo declara.

A saber :

Um sobrado de 1 andar e sotão, em bom estado e perfeitamente limpo, á rua do Nogueira n. 41.

Uma casa terrea, bem conservada, á rua do Vital de Negreiros n. 198

Uma dita na travessa do Caldereiro n. 1.

O leilão será effectuado á rua do Imperador n. 24, escriptorio do referido agente.

LEILAO

De 2 casas ns. 23 e 25 sitas a rua do Barão da de S. Borja (antiga do Sebo), com boas accomodações, em terreno proprio, e tendo cerca de 30 palmos de terreno que dá a Illma. camara municipal na frente das mesmas casas, para fazer-se jardim ou puchar para o alinhamento da mesma rua.

QUARTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

AO MEIO DIA

O agente Gusmão competentemente autorisado levará a leilão, em seu escriptorio á rua da Madre de Deus n. 11 as casas acima referidas. Para ver ou exponir qualquer cousa devem dirigir-se ao dito agente.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se o 1º e 2º andares do sobrado n. 25 á rua de Santa Rita, a casa terrea á rua de S. João n. 77, o sobrado e loja á rua do Fogo n. 8, e um pequeno sitio com casa no Espinheiro, onde morou o Mangericão : a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

— Precisa-se de uma cozinheira ; na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

— O solicitador Miguel Rodrigues trata de causas nas comarcas do Recife, Olinda, Iguarassú, Goyanna, Itambé, Cabo, Escada, Serinhãem, Palmares, Santo Amaro de Jaboatão Santo Antão, e nas capitaes da Parahyba e Alagoas : póde ser procurado em seu domicilio á rua dos Guararapes n. 62, ou na casa das audiencias.

— Precisa-se de um criado ; na pharmacia do Dr. Sabino.

— Na rua do Imperador n. 81, 1º andar, sala da frente, ha cerca de 20.000$ a emprestar-se por juro commodo, mas com as precisas garantias ; a entender-se no lugar declarado, das 10 ás 3 horas da tarde dos dias uteis.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço de casa de pouca familia, paga-se bem, agradando ; na rua do Vigario n. 33, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama perfeita engommadeira : na praça do Conde d'Eu n. 30, primeiro andar.

Roubaram do pescoço de uma senhora que achava-se a entrada da igreja de Nossa Senhora do Paraizo na occasião que recolhia-se a procissão, por volta de 7 horas do dia de domingo uma caçoleta de ouro de bom tamanho sendo por um dos lados esmaltados ou cousa que se assemelha, indo tambem partes de um trancelim em o qual se achava dita caçoleta e mais uma chave de ouro propria para relogio de senhora e um passador de dous que tinha o mesmo trancelim, acha-se o pedaço do mesmo e mais um dos passadores para ser conferido por quem apprehender ditos objectos, na fabrica de cigarros á rua larga do Rosario n. 4, dá-se de gratificação a quem apprehender ditos objectos a quantia de 10$000.

— Traspassa-se o arrendamento de 1 grande sitio bem arborisado, a tratar na rua da Madre de Deus n. 11

— Precisa se de uma ama para engommar e mais serviços de casa de familia : na rua 1º de Março n. 16.

— Bernardo Esteves, tendo de retirar-se para fóra do imperio, faz sciente ao respeitavel corpo commercial, que na sua ausencia deixa como seus procuradores, em 1º lugar José Pereira de Mesquita Bastos, em 2º Francisco Rodrigues Martins e em 3º João do Prado Martins Ribeiro ; e julgando nada dever nesta praça, quér de sua conta particular e quér de conta commercial da extincta firma individual, convida a quem se julgar credor a apresentar-se competentemente habilitado até o dia 18 do corrente, em seu estabelecimento, á rua da Soledade n. 48, afim de ser pago.

Recife, 11 de abril de 18 1.

— Manoel Duarte Ferreira Junior, retirando-se para Europa, deixa como seus procuradores, em 1º lugar o Sr. Joaquim Ferreira da Silva Junior, em 2º seu irmão Domingos Duarte Ferreira, em 3º o Sr. José da Silv. Carneiro e em 4º o Sr. Joaquim José da Silva Figueiredo. Aproveita a occasião para despedir-se de seus amigos, que não o póde fazer pessoalmente pela presteza de sua viagem, pedindo-lhes desculpa por esta falta involuntaria, e pondo á disposição dos mesmos os seus iminutos prestimos no reino de Portugal. Cidade de Olinda, 11 de abril de 1881.

— Manoel Martins Lourenço, tendo de retirar-se para fóra do Imperio, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que na sua ausencia deixa como seus procuradores, em 1º lugar ao commendador José Candido de Moraes, em 2º José Tavares de Gouveia e em 3º a José Gonçalves de Oliveira ; e julgando nada dever nesta praça, quér de sua conta particular e quér de conta commercial da extincta firma individual, convida a quem se julgar credor a apresentar-se competentemente habilitado até o dia 18 do corrente, afim de ser pago. Recife 11 de abril de 1881.

— Continúa vasio e aluga-se barato o 2º andar da rua das Trincheiras n. 46 ; a tratar na rua Direita n. 82, loja.

A Mulher—Assigna-se em todas as livrarias, a 5$000 por anno. Traz figurino de modas, musicas e litteratura. E' escripta pelas Sras. doutora Maria A. G. Estrella e D. Josepha A. F. M. de Oliveira ; publica-se na cidade de New-York. As escriptoras pedem a protecção de seus patricios, maxime das senhoras para as quaes directamente escrevem.

— Precisa se de uma ama para lavar e cosnhar : na travessa do Corredor do Bispo n. 22.

D. LEONOR PORTO, participa as suas amigas e freguezes, que mudou-se para a rua do Imperador n. 55, 2º andar.

— O abaixo assignado previne á pessoa que arrendar o engenho Canandubá ao Illm. Sr. commendador Barroca, que procure ficar bem certo da demarcação deste engenho com o Mamucaia, afim de evitar duvidas, pois muito breve pretende o abaixo assignado correr a linha que parte do engenho Penedo de Baixo á Camassari, divisa de Mamucaia com os engenhos Canandubá, Mussaiba e a propriedade Pôço Preto. S. Lourenço, 9 de abril de 1881.

O Dr. João F. Xavier Paes Barreto.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos, que tenha alguma pratica de taverna : no pateo do Terço n. 32.

— Precisa-se de uma ama, que engomme bem : na rua da União n. 47.

— Quem precisar de um bom carreiro, procure na rua do Imperador n. 10, onde está um escravo mulato, moço, para se vender.

— Precisa-se de uma ama para pouca familia ; na rua da Imperatriz n. 43, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Rangel n. 57.

— Pedro Emiliano da Silveira Lessa, tendo de retirar-se para a Europa por algum tempo para tratar de sua saúde, e não tendo podido despedir-se de todos os seus parentes e amigos, o faz pelo presente ; e offerece seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa, ou em outro qualquer lugar onde estiver.

Recife, 12 de abril de 1881.

— Precisa-se alugar duas amas, perfeitas engommadeiras e cozinheiras : trata-se no caes 22 de Novembro n. 57, 1º andar, das 3 ás 6 horas da tarde.

— O abaixo assignado, tendo chamado aos Srs. Francisco de Paula Silva Junior, José de Miranda Cavalcante, Estevão Paes Barreto Castello Branco, Dr. Vicente Pereira do Rego, para virem á casa do abaixo assignado, no porto do Dr. Jacobina, não vieram, e assim chama de novo para beberem um copo de cerveja, e igualmente chama o Sr. Henrique José de Moura Brandão, empregado na estrada de Limoeiro e o alferes Falcão do 2º batalhão.

Antonio da Silva Gusmão.

— Precisa-se de uma ama de leite : a tratar na rua da Praia n. 32.

— Aluga-se uma casa na travessa do largo do Monteiro, no Poço da Panella, é muito fresca, tem jardim murado ao lado, com deposito de agua do Beberibe, está limpa e em muito bom estado : a tratar na rua do Imperador numeros 9 e 11.

— Aluga-se a casa terrea do becco do Calsbouço n. 24 ; a tratar na rua Duque de Caxias numero 97.

— Aluga-se por 10$ a casinha com quintal, á rua do Dique n. 19 : a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 56, taverna.

— Aluga-se o 2º andar do predio n. 57 á rua do Imperador, tendo muitos bons commodos ; a tratar na rua Duque de Caxias n. 71, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na rua da Imperatriz n. 22, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas ; na rua do Imperador n. 17, 1. andar.

Ama Necessita-se de uma cozinheira para casa de pouca familia : á tratar á rua do Imperador n. 2, 1º andar.

Ama Precisa-se de uma, em Tres Ladeiras, em Iguarassú, para moço solteiro : á tratar na rua da Camboa do Carmo n. 4.

Escrava

Precisa-se alugar uma escrava que seja cozinheira e engommadeira ; na rua Duque de Caxias n. 107.

— Precisa-se de uma ama : á rua de Hortas n. 17.

Cozinheiro

Precisa-se de um perfeito cozinheiro de conducta afiançada : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Passaro fugido

Paga-se bem pago a quem entregar um gallo de campina que fugio na noite de 10 do corrente, da Cambôa do Carmo, sobrado n. 19. 1º andar : a tratar no mesmo sobrado.

D. Vertula Candida da Silveira

Godofredo Henriques de Miranda manda celebrar missas pela alma de sua prezadissima e sempre lembrada esposa D. Vertula Candida da Silveira, em todas as igrejas da ilha de Itamaracá, exclusive a de S. Paulo, em todas as matrizes aqui no Recife e na matriz de S. José da côrte do imperio, ás 7 1/2 horas do dia 22 do corrente, 1º anniversario de seu passamento. Roga aos parentes e amigos que se acharem nessas differentes paragens, o favor caridoso de assistirem a este acto de religião, e pedirem a Deus pelo descanso eterno da mesma finada, pelo que ; desde já antecipa a todos os protestos sinceros de sua eterna gratidão.

D. Anna Joaquina Pereira da Silva

Ignacio Francisco Pereira da Silva, marido, filho, irmãos e sobrinhos agradecem do fundo d'alma a todos os parentes e amigos que se dignaram acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua sempre pranteada esposa mãi, irmã e tia, D. Anna Joaquina Pereira da Silva, e de novo rogam-lhes o caridoso obsequio de assistirem ás missas que se tem de celebrar pelo eterno repouso de sua alma, no dia 13 do corrente mez, setimo do seu passamento, ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista.

†

Bernardina da Silva Padilha

Os filhos da finada Bernardina da Silva Padilha mandam resar uma missa por sua alma na igreja do Corpo Santo, ás 7 horas da manhã do dia 13 do corrente, 2º anniversario de seu passamento.

Maria Eulalia da Camara

A Baroneza de Palmares e seus filhos convidam seus parentes e amigos para assistirem as missas que mandam resar por alma de sua sempre chorada filha e irmã, Maria Eulalia da Camara, ás 7 1/2 horas da manhã do dia quarta-feira, 13 do corrente, nas matrizes da Boa-Vista e de Palmares, 2º anniversario de seu passamento, e desde já se confessam agradecidos.

· José Gonçalves de Andrade convida aos seus amigos e aos de seu finado irmão padre Themistocles Gonçalves de Andrade, á assistirem as missas de setimo dia, que serão celebradas na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, em Olinda, ás 7 1/2 horas da manhã ; e antecipa desde já seu eterno agradecimento por esse acto de religiosa piedade e dedicação.

Sebastião Fernandes de Almeida

Augusto Gonçalves Fernandes e Manoel Augusto Fernandes de Almeida (ausente) tendo recebido noticia da inconsolavel e irreparavel perda, de seu pai, sempre pranteado Sebastião Fernandes de Almeida, fallecido em Portugal no dia 18 de março, rogam aos seus amigos o honroso obsequio de assistirem ao memento e algumas missas que mandam resar pelo descanço eterno de sua alma, na matriz de Santo Antonio, ás 7 horas da manhã, do dia 18 do corrente, 30 dias depois de seu passamento e desde já se confessam gratos.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem publico que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no estabelecimento de molhados sito ao largo de Paraizo n. 8, o qual gyrava sob a firma de Alfredo Augusto de Vasconcellos & C., ficando Vasconcellos com o estabelecimento e obrigado pelo activo e passivo do mesmo, e o ex-socio Vieira pago de seu capital e lucros, e desonerado de dita sociedade.

Recife, 11 de abril de 1881.

Alfredo Augusto de Vasconcellos.
Manoel José Vieira.

Escravos fugidos

Do poder do abaixo assignado fugiram os escravos de nome Roque e Anna, casados e com os signaes seguintes : são ambos de Angola e fallam um pouco atravessado, têm falta de dentes ; o escravo Roque é alto, secco do corpo e tem uma ferida n'um pé ; a escrava Anna é baixa : quem os achar, póde apprehendel-os e leval-os á Demarcação, a entregar a Luiz de Carvalho Saldanha, que será gratificado. Ha quem os visse embarcar na estação do Limoeiro.

Luiz de Carvalho Saldanha.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, para uma taverna : na Capunga, rua da Matriz da Graça n. 3.

Ama

Precisa-se de uma para cozinhar em casa de pequena familia ; na rua de Paysandú n. 44, penultimo portão á direita, antes da ponte da Magdalena, sitio grande no fundo do corredor do mesmo portão.

Cozinheiro e criado

Para casa de familia precisa-se de um bom cozinheiro e de um criado de 14 a 16 annos, para serviço de casa : em S. José do Manguinho n. 2, sitio.

Fabrica Apollo

Constando-me que alguem procura contrafazer a nova marca de meus cigarros Primaveras, e para que fiquem avisados, venho pelo presente declarar, que como industrial estou na firme e inabalavel resolução de fazer validos os direitos que me são garantidos por lei.

Recife, 11 de abril de 1881.

A. P. da Cunha.

Engenho para arrendar

Arrenda-se o engenho Canandubá, bom de agua, ha pouco tempo reedificado, com extensas mattas, distante uma legua da villa de Jaboatão : á tratar com o commendador Barroca em seu escriptorio no caes 22 de Novembro n. 60, ou em dito engenho, nas sextas feiras e sabbados.

Para estabelecimento

Aluga-se a excellente casa da rua do Coronel Suassuna n. 14, com tres portas de frente ; trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Machina Singer

Vende-se uma machina nova do autor Singer, propria para selleiro ou sapateiro por ser das de n. 6 e trabalhar com muita força, sendo este o motivo da venda, e não servir para a senhora que a comprou, trabalhar ; para ver e tratar, na rua Direita n. 61, loja ed fazendas

Por 27$000

Aluga-se o 2º andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 50 : a tratar na rua do Barão da Victoria n. 50, 2º andar.

DEPURATIVO LAROZE

Xarope de Casca de Laranja amarga

ao IODURETO de POTASSIO

APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do Iodureto de potassio. Os mais distinctos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Snrs Drs Ricord, Blanche, Trousseau, Nélaton, Piorry, Roger, obtinerão os melhores resultados no tratamento das **affecções escrophulosas, lymphaticas, cancrosas, tuberculosas, nos da carie dos ossos, dos tumores brancos, da papeira ou bocio, das molestias chronicas da pelle, da agrura do sangue, dos accidentes secundarios e terciarios da syphilis, etc.**

Este agente poderoso administrado em solução com agua, tem por inconveniente o irritar a mucosa do estomago e determinar accessos gastralgicos.

Em vista d'isto, os medicos acima mencionados escolherão por excipiente d'este famoso remedio, o Xarope de casca de laranja amarga de Laroze, o qual, por sua acção tonica sobre os orgãos do apparelho digestivo, facilita a absorpção do iodureto de potassio, previne qualquer irritação e permitte que se continue o tratamento sem temor de nenhum accidente até completo restabelecimento.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze :

XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Contra as Gastrites, Gastralgias, Dyspepsia, Dores e Caimbras d estomago.

XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Contra Epilepsia, Hysterico, Dansa de S. Guy, Insomnia das [illegible] dentição.

XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja e quassia amarga, ao [illegible] **FERRO**
Contra a Anemia, Chloro-Anemia, Côres pal[illegible] brancas, Rachitismo.

Deposito em todas as boas Drogarias do Brazil

Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos

RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO **ASTHMA** **NEVRALGIAS** CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgãos respiratorios.

Venda em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Deposito em Pernambuco : FRANco M. da SILVA e Ce.

Cuidado com as Falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS, 14, Rua de l'Abbaye, 14, PARIS

Contra a Apoplexia, a Cholera, o Enjôo do mar, as Flatos, as Colicas, Indigestões, a Febre amarella, etc. *Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.*

Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho, como tambem a *assignatura* :

Depositos em todas as Pharmacias das Americas.

Boyer

VINHO DE PEPTONE DE DEFRESNE

(TONICO-NUTRITIVO)

Pharmaceutico de 1ra Classe, Antigo Externo dos Hospitaes, Laureado da Escola de Medicina.

O Vinho Defresne contem metade do seu peso de carne preparada de tudo para a absorpção completamente assimilavel.

E' d'um gosto dos mais agradaveis, e sempre se emprega com exito contra :

O Desgosto dos alimentos,	a Debilidade,	a Consumpção,
a Inappetencia,	as Côres pallidas,	as Crescimentos rapidos,
a Gastralgia,	a Anemia,	a Amenorrhea.

O Vinho Defresne excita o appetite de modo extraordinario, e atalha os vomitos nas senhoras pejadas.

Paris, Pharmacia DEFRESNE, rua dos Lombards, 2

e nas principaes Pharmacias.

Deposito em Pernambuco F[illegible] M. da SILVA e C.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO :

PARIZ, 22, Boulevard Montmartre, PARIZ

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em **Vichy** com os *Saes extrahidos das Fontes*. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a *Azia* e as *Digestões difficeis*.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos os productos a

MARCA DE A COMPª DE VICHY

Os productos acima achão-se em *Pernambuco*, **HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.**

VERDADEIRAS PILULAS DO Dr BLAUD

Não ha preparação ferruginosa que possa gosar mais da confiança dos Medicos e dos doentes, appoiada sobre documentos tão authenticos, como sejão estas pilulas. Estes documentos são os seguintes.

1º Insertas no novo *Codice*, e que são empregadas com um immenso successo, ha mais de 40 annos, por quasi todos os medicos, para curar a **Anemia**, a **Chlorosis**, *(cores pallidas)* e para facilitar a formação das meninas.

2º Eis a opinião de um dos homens dos mais *eminentes* nas sciencias medicas, que as experimentou.

« **Ha 35 annos que exerço a medicina, sempre obtive com as pilulas de Blaud ; incontestavel vantagens sobre todos os outros ferruginosos, e as considero como o melhor antichloretico.** » Doctor DOUBLE, ex presidente da Academia de Medicina de Paris.

« De todas as preparações ferruginosas, com as quaes temos obtido bons resultados no tratamento das affecções chloroticas, as Pilulas de Blaud parecem-nos dever occupar o primeiro lugar. » (T. H. pag. 99, *Dictionnaire Universel de Médecine*).

Deve-se exigir que o nome BLAUD, esteja gravado em cada pilula como se vê aqui a margem :

DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

Paris, rue Bayenne, nº 8 e em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios em *Pernambuco* : FRANco M. da SILVA & C.

PAPEL LARDY

com Extracto de Pimenta

O PAPEL LARDY é um poderoso revulsivo muito superior ao *Thapsia* com *Oleo de Cretão*, etc., dos quaes elle não tem os inconvenientes.

O PAPEL LARDY é um intermediario entre o *sinapismo* cuja acção é rapida porem fugaz, e o *vesicatorio* cuja energia *nao convem em certos casos.*

O PAPEL LARDY tem uma acção instantanea e continua não causando nem dôres, nem comichões, porem unicamente calor, um leve ardor e uma forte vermelhidão.

O PAPEL LARDY é soberano nos *Defluxos* agudos ou chronicos, *Bronchites, Grippes, Catarrhos, Anginas*, e geralmente todas as *Irritações seja da Garganta*, seja do *Peito* assim como as *Dôres nevralgicas* ou *rheumatismaes, Sciatica, Lumbago*, etc.

O Modo de empregar e o Prospecto acompanham cada caixinha.

Paris, rua du Cherche-Midi, 79.— Em *Pernambuco* . FRANco M. da SILVA & Cia

INJECÇÃO de RAQUIN

ao Copaivato de Soda

Cura certa e rapida

A INJECÇÃO RAQUIN

não contendo nenhum *sal metalico* é absolutamente **inoffensiva** o que permitte, o seu uso durante todo o tempo que for preciso, sem temor dos accidentes occasionados, tantas vezes, pelo uso abusivo de productos similares.

A COPAIVATO de SÓDA

tem as mesmas propiedades da *Copaiba* e obra **quatro vezes mais energicamente.** Alem disso, tem a vantagem de não deixar signaes do seo emprego.

A INJECÇÃO de RAQUIN

Só é *bastante* para curar completamente as doenças contagiosas : cura esta, que se conseguirá com mais presteza, si ao mesmo tempo, tomar-se as

CAPSULAS DE RAQUIN

approvadas pela Academia de Medicina de Paris

PARIS, 78, Faubourg St-Denis, 78, PARIS

Depositos em *Pernambuco* : Frco M. da SILVA & Cia e nas Pharmas

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES e das Imitações.

O UNICO VINHO

ao Extracto de **FIGADO de BACALHAU**

cujo uzo produz os mesmos rezultados que o do

OLEO de FIGADO de BACALHAU

é o

Vinho ao Extracto de Figado de Bacalhau

DE

CHEVRIER

EXIGIR A ASSIGNATURA CHEVRIER

Paris, 36, r. Vivienne, Paris.

Casemiras

A 3$200 o corte

Vende-se superiores casemiras de cores em cortes para calças, pelo baratissimo preço de 3$200, e das mesmas, sendo de duas larguras para palitots e roupas para meninos a 1$800 o covado ; é grande pechincha por se ter comprado uma grande partida desta fazenda, do contrario seriam para muito mais dinheiro : isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue ; Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES** ; tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo* : é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação*, e *Debilidade*, e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro*.

Hemorroidas. Pomada que as cura en tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra : as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do **Dr Chable**,

cada frasco vai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito*, basta ao doente uma colherada deste Xarope do **Dr Forget.**

Dr CHABLE, em Paris, rua Vivienne, 36.

Depositos em *Pernambuco* : A. CAORS ; — BARTHOLOMEU ; SILVA FARIA e Ca, e nas principaes Phas do BRAZIL.

CASA FELIZ

Praça da Independencia ns. 35, 37 e 39

Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus bilhetes garantidos da loteria 112ª a sorte de 200$000, em um quarto n. 1644, a sorte de 100$000 em dous quartos n. 3368, outra de 100$000 em um quarto n. 2138, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida os possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 113ª, a beneficio do hospital Pedro II, que tem de extrahir-se no dia quinta-feira, 14 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

Peixe de viveiro

Na Imberibeira, no sitio confronte a caixinha das almas, pesca-se na quinta-feira.

Ignacio Americo de Miranda

A viuva, filhos, genro e irmãos de Ignacio Americo de Miranda, convidam a seus parentes e amigos a assistirem as missas que em suffragio de sua alma mandam resar nas matrizes da Boa Vista, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 13 do corrente, e na de Palmares ás 8 horas da manhã do dia 18, anniversario do seu passamento, pelo que desde já se confessam agradecidos.

Peixe gordo

Das 6 horas da manhã até ás 11, dispesca-se o grande viveiro em Santo Amaro das Salinas, sitio onde mora José Francisco do Rego Mello e ahi acharão o bom peixe saboroso com pouco dinheiro.

Sitio na Torre

Aluga-se um bom sitio nesse lugar, sito á rua da Torre n. 4, com um sobrado de um andar, tendo os seguintes commodos: 1 sala e 3 quartos, no pavimento terreo tem 2 salas, 2 salêtas, 2 quartos, cozinha com dous fogões inglezes, copiar e quarto no mesmo, boa cocheira, 1 quarto para gallinheiro, cacimba com muito boa agua, portão de ferro e uma casa pequena que tambem pertence ao sitio, com frente para a rua da Torre n. 4, com 2 quartos, 2 salas e cozinha, e mais um quarto fóra, com fundos para o sitio que é bem arborisado e deita para o rio Capibaribe, muito perto dos bonds, da ponte e da igreja, está collocado no lugar mais vendavel da Torre: a tratar com Emilio Roberto, á rua do Barão da Victoria n. 17, loja.

Ama Precisa-se de uma ama para engomar e algum serviço de casa; no Manguinho, sitio n. 2.

CASA DE OURO

4:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre os seus felizes bilhetes um quarto de n. 3,928 com sorte de 4:000$000, dous quartos de n. 3,368 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores á virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 52.ª parte da loteria a beneficio do hospital Pedro II, (113ª), que se extrahirá quinta feira, 14 do corrente.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 3 quartos n. 3928 com a sorte de 4:000$, 2 meios n. 3816 com a sorte de 800$, 2 quartos n. 1644 com a sorte de 200$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (112 ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 52.ª parte das loterias a beneficio do hospital Pedro II (113.ª), que se extrahirá quinta-feira, 14 do corrente.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000

Em porção de 100$ para cima

Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Medalha de Ouro (1878) Exposição de Paris

HODGSON & SIMPSON

FABRICANTES de todas as qualidades de SABÃO seja para o reino, seja para a exportação, para uso [illegible] ou toilette.

Especialidades para a Exportação.—Azul da Rainha escuro misturado e domestico.

Hodgson & Simpson obtiveram a primeira Medalha de Ouro para os Sabãos e a unica Medalha de Ouro para o "Sabão condensado da Rainha" em pó.

Officinas de Sabão Calder,

WAKEFIELD, INGLATERRA

Venda

Quem por amor a esta terra n'ella queira firmar uma residencia confortavel, outro ensejo tão propicio não se offerecerá como o de fazer agora uma visita ao grande sitio e engenho Sapucaia em Beberibe, que está exposto a venda.

Sendo a conciliação do util com o agravel a aspiração de uma vida commoda, aquella habitação imposta este achado por ser n'ella facultativo qualquer genero de industria compativel com as circumstancias do proponente, e a par da mais agradavel residencia pela sua posição topographica, contendo uma excellente casa de vivenda de construção moderna e situada em uma eminencia dominante a todo o sitio e povoações vizinhas, Beberibe e Porto da Madeira, com quem limita-se em uma das faces de seu terreno; casa circundada por jardins, e o maior pomar, que existe nos arrabaldes desta cidade attingindo a tres mil larangeiras, quasi todas as qualidades de fructas conhecidas; café, um impagavel banho de choque fornecido pela saudavel corrente do Beberibe pequeno etc.

O negociante que já tendo feito a sua carreira e queira repousar um pouco a actividade de seu labor sem todavia desprender-se de suas funcções ordinarias alli achará os elementos de suavisar as suas fadigas pelo mais tranquillo silencio, amenisado pelas distracções campestres de um clima, o mais puro e fresco desta zona, tudo isto a cavalheiro da cidade, cuja proximidade é ainda favorecida pela via ferrea, que faz o transito em meia hora.

Estas mesmas circumstancias são applicaveis a empregados de qualquer especie, que tenham afazeres na cidade, e que disponham de recursos para manutinir e embellssar um condado em Pernambuco.

Os proprietarios, que tenham a mania de edificar, encontrarão seis mil palmos de terreno em face das duas ruas de Beberibe, a de Sapucaia e Canhenga, cujas casas serão sempre cobiçados pelos passadores de festas; além de excellentes situações para formatura de grandes chacaras da mais linda posição.

Aos senhores de engenhos, cujas fortunas lhe permittam permutar pelos gozos da proximidade da capital a vida monotona e encommodos inherentes a moradia nos centros das comarcas da provincia sem prejuizo de sua profissão, alli encontrarão não só os objectos constitutivos da industria agricola, como seja o pomar acima indicado, terrenos prestaveis a todas as searas e legumes do consumo do proximo mercado da capital; como ainda acharão preparado com esmero um engenho de assucar a vapor proximamente levantado com os seus edificios de tijollo e cal caprichosamente acabados, com boa destillação toda de cobre e arranjada de forma, que um só individuo destilla tres cargas de aguardente por dia; todos estes artefactos novos e promptos a funccionar.

Não existe a superabundancia de terrenos, que se observam na maior parte dos engenhos da provincia; mas tem o sufficiente para mui, manei[r]amente safrejar de mil á mil e duzentos pães annual tendo na varzea cuja parte fresca composta de paul e massapê, se acha roteada, artisticamente aplainada e nivelada; cortada pelo riacho acima dito, de forma que a transposição dessa simples taboa que o intercepta faz-se irrigações a vontade em toda a varzea, e desta sorte pode affrontar os effeitos da mais forte secca, assim como é este o mais facil e melhor meio da estrumação; esta varzea pela importancia da sua uberdade e circumstancia descripta torna-se incansavel; só ella tem a capacidade para mil pães d'assucar, entretanto, que existem mui boas terras de ladeira, já experimentadas em cannas, com ainda maior capacidade de pães de assucar.

Em conclusão, pode-se ainda figurar outros prestimos daquella localidade; bem como para estabelecimento de uma escola agricola, onde o governo teria todas as commodidades de sua inspecção; não ha nada mais apropriado, e para o que chamamos a sua attenção, assim como a da illustre associação agricola.

Tem tambem a propriedade lugar para um logradouro onde a camara municipal ou quem com ella contratasse podia conservar uma solta de duzentas cabeças de gado bem nutridos perto da cidade, sendo que, para esse fim seria preciso dispôr dos objectos existentes, ao que não se porá duvida mediante as razões do ajuste.

E o que mais é! Esta propriedade, que para chegar ao estado acima descripto, consumio uma boa fortuna do seu lavrador, hoje vende-se por preço relativo ao decadente estado de nosso solo; entretanto, que de uma para outra hora é ella susceptivel de elevar-se ao duplo ou quadruplo de sua importancia, segundo os quartos crescentes ou minguantes da capital de Pernambuco, a cujas vicissitudes estão ligados os seus arrabaldes, de que essa propriedade faz parte.

Para taverna

Precisa-se de um caixeiro com pratica, afiançando sua conducta, a tratar na rua do General Seara antiga do Jasmin n. 31.

Attenção

Fugiram do engenho Maranhão quatro (4) escravos no dia 1º de abril do corrente anno.

1º de nome Antonio de cor fulla com 30 annos de idade, rapa a barba, olhos vermelhos, cara feia, olha baixo, falla fino quando quer mudar a falla.

2º Francisco, mulato, cabellos carapinhos, tem um talho no queixo esquerdo ou direito, bem fallante, idade 26 annos.

3º Alexandre, preto fulla, idade 25 annos, anda bem espigado, tem um dos dedos da mão esquerda ou direita cortado, falla pouco e raspa a barba.

4º Gonçalo, cabra, idade 23 annos, falla fina, boa estatura, grosso do corpo e raspa barba.

Roga-se as autoridades policiaes e aos capitaes de campo a apprehensão dos ditos escravos podendo ser entregues ao abaixo assignado ou na rua do Bom Jesus n. 12, que será bem recompensado.

Freguezia de Ipojuca, 10 de abril de 1881.

Manoel Thomaz de Souza Leão.

— Aluga-se um grande sotão a alguma senhora de idade e viuva com pouca familia; a tratar na rua do Crespo n. 17, loja.

—Na rua do Visconde de Goyanna n. 111, outr'ora Mondégo, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transacções, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS

(A rua do Duque de Caxias n. 37)

ESCRAVO FUGIDO

Fugio do engenho Amaragy, freguezia da Escada, no dia 16 do corrente, o escravo de nome Gregorio, de 24 annos de idade, côr fula, alto, corpo regular, olhos vivos e pequenos, nariz afilado e torto, pernas um pouco arqueadas, imberbe, muito ladino, mettido a poeta e cantador; quem o apprehender conduza-o ao referido engenho que será generosamente recompensado.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico, que comprou ao Sr. Antonio de Sá Peixoto o seu estabelecimento de taverna, sito ao largo do Monteiro n. 40, freguezia do Poço da Panella, livre e desembaraçado de debito algum, e pede a quem se julgar com direito a alguma reclamação, a fazel-a no prazo de 3 dias, ao abaixo assignado, e findos os quaes por nada se responsabilisa. Monteiro, 12 de abril de 1881.

Caetano Antonio da Silva.

Urgencia

Precisa-se fallar ao Sr. Francisco Cezario de Mello Rego, morador em Apipucos, a negocio de seu interesse, na rua da Conceição numero 4.

Bom negocio

Precisa-se de uma senhora idosa, de bons costumes e moralisada, não sendo beata, ou um casal sem filhos, e no caso contrario, tendo um filho até 10 annos, para fazer companhia á uma moça solteira, facilitando-se para isto os meios.

A pessoa que estiver nestas condições, dirija-se ao escriptorio deste *Diario*, que se dirá quem é.

Partidas dobradas

Um guarda-livros encarrega-se de algumas escriptas commerciaes: para informações á rua do Cordoniz n. 44, armazem.

AMA Precisa-se de uma pessoa para o serviço de casa de familia; a tratar na rua Augusta n. 157, hoje Coronel Suassuna.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua do Imperador n. 25, segundo andar.

VIVAM OS HABITANTES DE PERNAMBUCO

Todos cantam sua terra.
Tambem vou cantar a minha

A photographia Menna da Costa, ufana e agradecida pelo acolhimento que tem tido seu trabalho n'esta capital (onde vive seis annos) vem assegurar aos seus numerosos apreciadores que sinceridade e progresso continuam á ser seus distinctivos; e que acaba de obter para seus freguezes os *privilegios* seguintes.

Retratos estampilhas 1$000 por duzia!—ultima moda—de marcar papel para cartas etc. etc.
Finos cartões primorosamente retocados a 5$000.
Retratos de porcellana dos mais bem acabados que se faz no mundo 10$000.
Retrato á oleo de qualquer tamanho.
Grandes grupos, retratos de mortos, vistas, etc. por preços razoaveis.
Os retratos de crianças ainda as mais buliçosas, os mesmos preços! ! !
As reimpressões tem 30 % de abate! ! !

Rua da Imperatriz n. 48 1.º andar

Cigarros

Quereis livrar-vos de doenças no estomago

FABRICA DO CABOCLO

ESTABELECIDA EM 185[illegible]

26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes tanto desta provincia como das do norte e sul do imperio que continua no seu estabelecimento a vender-se tanto a retalho como por grosso seus acreditados cigarros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declara que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e somente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá-se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um....podido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo d'elles declara que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica, pede a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalham não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados evitando por esta forma falsificações.

Denominação de meus cigarros

Marca registrada na meretissima junta commercial.

Saudaveis	10$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Apraziveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$850
Rocambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica a perto de 18 annos.

Recife, 1 de março de 1881.

Viuva, *Araujo Braga & C.*

Piano

Uma senhora habilitada a leccionar piano, offerece seu prestimo; a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 34.

Peixe de viveiro

Quarta, quinta e sexta-feira da paixão haverá peixe de viveiro, na rua Imperial n. 324.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, que dê fiador de sua conducta; na travessa do Principe n. 7.

Boa morada

Está para alugar-se o grande sitio dos Quatro Leões, em Afogados, á rua de S. Miguel, com bonita casa de moradia, arvores fructiferas e uma boa baixa de capim, assim como tanque para banhos; á tratar no referido lugar.

50$000

Furtaram do engenho Bezerra, na comarca de Bom Jardim, dous burros, sendo um burro e uma burra, ambos rodados, com pintas de pedrez, e tambem estão ferrados: quem delles der noticia certa será gratificado com a quantia acima referida. Foram furtados no dia 10 de março proximo passado.

E' bom aproveitar!

Precisa-se de uma mulher de bons costumes e de idade regular, para andar com criança e engommar alguma roupa em casa de familia, pagamento razoavel, a tratar na rua do Duque de Caxias n. 79, loja n. 81, 2º andar.

Hotel Cruzeiro

Rua do Vigario n. 21, 1º andar.

Os proprietarios deste grande estabelecimento chamam a attenção do respeitavel publico desta cidade e dentro desta provincia, para virem apreciar as diversidades de comidas que constantemente estão promptas com o maior asseio e rapidez possivel, e por preços mui razoaveis, não somente no genero de cozinha, como tambem os mais especiaes vinhos de todas as qualidades, licores, cognac, cervejas, doces diversos, conservas, etc., etc.

Convidam tambem aos senhores viajantes que aportarem a esta cidade e queiram hospadar se neste hotel, encontrarão todas as commodidades, tendo hospedagem e comida pelo diminuto preço de 3$ por dia. Tambem se recebem assignantes, mediante ajuste. Quarta-feira, 13 do corrente, principia a funccionar o dito hotel. Recife, 11 de abril de 1881.

José Teixeira de Carvalho & C.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos de idade, para taverna; a tratar na rua do Nogueira n. 29.

XAROPE DE STIGMAS DE MILHO

Preparado segundo a formula do Dr. Dassein

POR

BARTHOLOMEU & C.

Pharmaceuticos da casa real de S. M. El'Rei de Portugal

O stigma de milho é o remedio hoje preconisado pelos medicos mais notaveis da Europa para a cura das molestias das vias urinarias, e os edemas geraes ou parciaes, ainda mesmo, a ascite ou hydropesia do ventre.

E' um diuretico de effeito infallivel e seguro, que cura rapidamente as retenções de urinas, qualquer que seja a causa, combatendo até mesmo as inflammações productivas dos rins e da bexiga.

O xarope de stigmas de milho de nossa composição é dosado de fórma a conter cada colher das de sopa de tamanho ordinario, 1/2 gramma de extracto de stigmas o que garantimos aos Srs. clinicos, para que possam regular com exactidão as dóses que necessitarem prescrever.

Applicações

O xarope de stigma de milho cura a retenção da urina, catharro da bexiga, faz desapparecer em poucos dias as inchações parciaes ou geraes, os sedimentos da urina; é finalmente o melhor remedio, sempre que for necessario augmentar a secreção da urina.

Dóse

Duas a quatro colheres das de sopa por dia para os adultos, e das de chá para as crianças, puro ou dissolvido em agua fria.

Diéta

Comidas pouco oleosas, abstenção dos vinhos alcoolicos, de pimentas, e todos os excitantes.

Deposito geral

Pharmacia e drogaria, á rua larga do Rosario n. 54, Pernambuco.

BARROS REGO

ADVOGADO

Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

CHACARA

Está para alugar-se a chacara da estrada de João de Barros: a tratar na loja de joias do Anel de Ouro.

ESCRAVO FUGIDO

Desappareceu do engenho Curijó, comarca de Goyanna, desde o dia 28 de fevereiro ultimo, o escravo Pedro, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: côr parda, pouca barba, estatura regular, voz fina, pés grossos, com uma ferida no tornozelo do pé direito: quem o apprehender e o entregar na cidade de Goyanna ao negociante Miguel Pessoa de Araujo Tavares, ou no engenho indicado, ao abaixo assignado, será generosamente remunerado

Joaquim Cordeiro de Lima.

Retalhamento

Manoel de Moura Esteves está retalhando seu sitio com a frente para os trilhos do Arraial, com tres casas de taipa, duas cacimbas, muito perto da estação da Mangabeira de cima, lugar muito saudavel e recreativo, preço muito commodo; trata-se na rua do Imperador n. 50, 1º e 3º andares e nos dias santificados no mesmo sitio.

Dinheiro a premio

Dá-se, sob penhores ou letras, pequenas quantias a juros muito razoaveis: rua do Marquez do Herval n. 60, das 8 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!

Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola e qual logo será publicada.

Almanack

Acha-se á venda nas principaes livrarias o almanack administrativo mercantil industrial e agricola desta provincia, para o corrente anno.

E' um grosso volume de mais de 400 paginas, nitidamente impresso.

Preço 2$000

Furtaram

do cercado do engenho Pimentel, no Cabo, dous cavallos, sendo um russo pedrez, de tamanho regular, com uma das juntas dos pés inchada, com marcas de cangalha, tendo as queixadas marcadas, e a marca V-c na pá e no quarto; o outro castanho andrino, quasi preto, de tamanho regular, carregador, com um olho coberto de belide, e com a marca V-c na pá e no quarto: quem delles der noticia no armazem de molhados á rua Direita, de Ferreira de Oliveira & Irmãos, ou no referido engenho, será bem recompensado.

Clinica medico cirurgica

O Dr. Barros Sobrinho, tendo ficado encarregado da clinica de partido do seu collega Dr. Teixeira, avisa aos interessados que dá consultas das 9 ás 10 horas da manhã, na botica de Ferreira Irmãos, á rua estreita do Rosario n. 3, e do meio dia ás 3, na rua do Vigario n. 4, 1º andar, e que reside na rua da Ponte Velha n. 8.

Vinho Bordeaux

em barris e em caixas, differentes qualidades; na praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

Comida e hospedagem

No hotel Estrella do Norte dá-se comida e hospedaria por 2$ por dia, pelo tempo de assignatura.

Trabalhador

Precisa-se de um trabalhador com pratica de botica: a tratar na rua larga do Rosario numero 34.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama cozinheira e de um criado de 15 á 20 annos, para casa de familia: na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

Criada

Precisa-se de uma criada que saiba coser com perfeição; na rua do Marquez do Herval numero 10.

Dentista

E. Epaminondas Rodrigues da Silva, pharmaceutico e dentista pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro e successor de J. M. Leroux, encarrega se de trabalhos dentarios, por preços commodos. Acha-se em seu gabinete das 9 e meia ás 4 horas da tarde, á rua do Barão da Victoria n. 23, 1.º andar.

Escravo fugido

100$ de gratificação

Ausentou-se do engenho Tabocas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, cabellos carapinhos, dentadura perfeita, bem feito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa pela physionomia 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos cruzados de cabellos, bem feito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é prevavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro; pede-se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

ESCRAVOS FUGIDOS

Acham-se fugidos do engenho Limoeiro, do termo da Escada, os seguintes escravos:

Claudino, mulato, de 35 annos de idade, altura regular, bastante grosso, um tanto amarello, tem apenas bigode e um pequeno *cavagnac*, falla um pouco descançado, pequena cicatriz de ferida em um dos pés, e barriga desenvolvida.

Manoel Teixeira, preto, de 28 annos de idade, um olho vasado, pouca barba, altura regular, cicatriz d'um pequeno talho no rosto, pés seccos, é muito ladino e anda sempre depressa.

Esses dous escravos levaram roupa de algodão riscado, e seguiram companhia d'um sertanejo de nome Manoel, que é fanhoso e tem pannos no rosto, para a Serra do Teixeira eu sertões limitrophes.

Quem os apprehender e leval-os ao dito engenho, ou escriptorio de commissões á rua da Madre de Deus, esquina para a rua da Moeda será generosamente recompensado.

Engenho Limoeiro, 7 de abril de 1881.

Antonio Rodrigues Autran

ADVOGADO

Rua Duque de Caxias n. 46, 1º andar

Ao commercio

Manoel Duarte Ferreira Junior faz sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que em 31 de março proximo findo deu sociedade nos seus estabelecimentos de molhados, sitos á ladeira do Varadouro ns. 3 e 5, e rua de S. Pedro Apostolo n. 3, todos desta cidade, aos seus caixeiros interessados Domingos Duarte Ferreira e José da Silva Carneiro, aos quaes compete toda gerencia dos estabelecimentos, sob a firma social de Ferreira Carneiro & C., ficando elle Manoel Duarte como commanditario. Declara nada dever nesta praça ou fóra della, porém quem se julgar seu credor apresente suas contas no prazo de tres dias, que será immediatamente pago, assim como julga não existir responsabilidade alguma sua sobre fianças ou abonos, mas quem as possuir faça por recolhel-as dentro de 30 dias, findos os quaes julgal-as-ha sem valor algum. Cidade de Olinda, 11 de abril de 1881.

Professora

Para leccionar primeiras lettras e musica a tres meninas, precisa-se de uma para engenho, na comarca de Barreiros: á tratar no escriptorio de Leal & Irmão, rua do Marquez de Olinda n. 56, 1º andar.

Ama

Precisa-se de uma para cozinha; na padaria da rua do Brum n. 62.

COMPRAS

= COMPRA-SE um portão de ferro ou de madeira, que tenha 13 palmos de largura; a tratar no escriptorio deste Diario.

— Compra-se telhas de zinco avariadas ou usadas: a tratar com o Sr. Ferreira Maia, na pharmacia á rua Duque de Caxias n. 57.

VENDAS

— Vende-se a taverna sita á rua da Conquista n. 1, a tratar na mesma, ou na travessa do Principe n. 7.

Attenção

Vende-se por qualquer preço uma armação e utencilios de taverna, a rua é boa, garante-se a chave livre e desembaraçada: á tratar na rua Direita n. 90.

— Vende-se uma preta de 16 annos, com habilidade e tem muito bom leite, por ter dado á luz, e o filho ter morrido; e dous mulatinhos de 15 annos, um preto de 35 annos, carreiro, por ter sido de engenho, e uma preta de 40 annos, que cozinha bem: na Camboa do Carmo n. 4.

Cimento

Cimento Portland, á rua do Amorim n. 37.

Cangica

Aceita-se encommendas de cangica de milho verde, feita com toda perfeição e asseio, tanto em pratos como em formas de bonitos desenhos; as encommendas devem ser feitas de vespera: a tratar á rua d'Aurora n. 73.

— Vende-se duas novilhas de raça, bem gordas: no engenho Sapucaia de Beberibe.

Grande liquidação

E

Pechinchas

NA LOJA DOS BARATEIROS DA BOA-VISTA

Fustões matizados em acentos brancos, com largura de chita franceza e cores fixas, proprias para vestidos, covado a 280 rs.

Pompadours finissimos, chitas com desenhos a pompadours com padrões claros e escuros, fazenda que não desbota, covado a 280 rs.

Gorgorões de lã para vestidos, sendo fazenda de boa qualidade e muita fantazia, covado 280 rs.

Cretones muito encorpados para vestidos, tendo padrões claros e escuros, e cores fixas, covado a 320

Fustão branco fazenda muito boa para vestidos e roupas para crianças, covado a 400 rs.

Ditos cor de perola, fazenda de muito gosto para vestido, covado a 360 rs.

Lanzinhas de quadrinhos, fazenda de alta fantazia para vestidos, covado a 200 rs.

Linhos de uma só cor, tendo de todas as cores a 160; de todas estas fazendas dão-se amostras deixando penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Chitas claras e escuras com delicados padrões, covado a 200 rs.

— PEDRA MARMORE de diversos tamanhos.

TANQUES DE PEDRA marmore.

CHARUTOS DA HAVANA de superior qualidade.

SACCOS de estopa.

COGNAC superior.

H. BURLE & C., rua do Marquez de Olinda numeros 7 e 9.

Papel de impressão

Formatos do *Diario de Pernambuco* e do *Jornal do Recife*, vendem Rodrigues de Faria & C.: rua de Mariz e Barros n. 11, esquina da rua do Amorim.

Fustões brancos a 400 rs.

Na loja dos barateiros da Boa-Vista vende-se superiores fustões brancos e côr de perola, proprio para vestidos e roupas de creanças, pelo barato preço de 400 rs. o covado; isto na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos ferreiros.

Liquidação

De casimiras a 2$000 o covado

Liquida-se uma grande porção de casimiras de cores, claras e escuras proprias para calças e paletots e colletes, pelo baratissimo preço de 2$000 o covado sendo as ditas casimiras de duas larguras e liquidam-se por este preço por se ter feito uma grande compra das mesmas, ao contrario seriam para muito mais dinheiro, isto na loja n. 40 da rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros de

Alheiro & Silva

Gorgorões de seda baratos

59—Rua Duque de Caxias—59

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Grosdenaples pretos e gorgorões a 1$800 e 2$ o covado!

Ditos de Lion verdadeiros a 2$500 e 4$000 o dito!

Granadines de seda para todos os preços, desde 300 réis o covado!

Alpacas de lãs pretas a 400 réis o dito!

Mantilhas pretas brasileiras a [illegible]$000!!

Só o—59 da rua Duque de Caxias.

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ellas tem tido prova sufficientemente a sua boa qualidade e modico preço. A' ellas, pois, antes que se acabem.

Grosdenaples pretos

Completo sortimento de grosdenaples e gorgorões de seda pretos, de vestido para a quaresma, por preços baratissimos: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Ultima novidade!

Cachemira de lã e algodão.

Linda fazenda para vestido a 160 rs. o covado, só na rua do Livramento, loja n. 20, de Joaquim Agostinho & C.

Espelhos grandes

ovaes, com elegantes molduras e flores douradas, e vidro faceado, proprio para salão. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Tavares de Mello, genro & C.

Praça do Corpo Santo n. 15, 1º andar

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto

Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras.
Passadeiras.

SITIO.

Vende se um pequeno sitio com muitas fructeiras e magnifica casa com 7 quartos, 2 salas e cozinha, optima cacimba e banho, entre a estação da Mangabeira e a da Casa Amarella, rua da Harmonia n. 4: a tratar no Collegio Dous de Dezembro, rua do Hospicio numero 53.

— Vende-se uma casa (sitio), outra já coberta e terreno para fazer-se outra, tudo em ponto pequeno, a casa tem 50 palmos de fundo e todo terreno 200 palmos; para ver, na travessa do Feitosa, e a tratar no largo do Carmo n. 2, taverna do Soares.

Fabrica de fiação e tecidos da Magdalena

No deposito á rua do Marquez de Olinda n. 10, continúa a vender-se panno de algodão desta acreditada fabrica.

Vinho superior para mesa

Em pipas, barris de 5º e 10º: vendem Correia & C. Successores, rua do Imperador numero 46.

— Vende se ou arrenda-se o engenho Diamante, do termo de Ipojuca, pertencente aos herdeiros do fallecido Cabriel Antonio de Castro Quintaes, os quaes o houveram como herança do mesmo fallecido, a quem foi adjudicado por sentença do juizo do commercio daquelle termo, cuja sentença passou em julgado, sendo despresados pelo tribunal da Relação os recursos interpostos pelos executados, e por terceiros; quem pretender dito engenho dirija-se á travessa do Duque de Caxias n. 3.

SELLINS INGLEZES

Pechincha

A nova loja de selleiro de J. Joaquim de Azevedo, que se abrio á rua do Barão da Victoria n. 29, acaba de receber os mais modernos sellins inglezes, que até hoje tem vindo ao mercado, e os está vendendo por muito commodo preço; á elles, antes que se acabem.

Na mesma tambem se encontrará um completo sortimento de todos os objectos da arte de selleiro e colchoeiro, os quaes se vendem por menos de que em qualquer parte; sómente para assim satisfazer os seus freguezes, assim como cochins de linho.

Palha de Ouricury

Vende-se na rua Direita n. 82, loja.

No Corsario Negro

Em Olinda, á rua do Varadouro n. 2, ha para vender: Camarões seccos, batatas novas, vinhos finos, bacalhão novo, cerveja de todas as marcas, manteiga ingleza em lata e de barril, dita franceza e azeite doce francez, e muitos outros generos, que é enfadonho mencionar. Preços resumidos.

Merinós de cores para vestidos

Variadissimo sortimento de merinós de côres lindissimas, o que ha de mais moderno, para vestidos, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e de diversas cores, para vestidos, a 440 e 500 rs.

Fustões brancos e de cores.

Ditos de assento branco com flores e listras miudinhas a 320 rs. o covado.

Alpacão de côr lisa para vestidos a 1$000 o covado.

Na loja Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

ILEGÍVEL

RUA DO CABUGA' ESQUINA da rua larga do ROSARIO

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A' vista da qualidade e do preço das joias, cada um poder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

RUA DO CABUGA' ESQUIN da rua larga do ROSARIO

SIM
O 43
Rua do Queimado n. 43
Defronte da Pracinha
PECHINCHAS

Linhos lisos para vestidos a 160 réis o covado.
Batistes lisas a 160 réis o dito: é barato!
Batistes miudinhas a 200 réis o dito: é barato!
Granadine preta a 500 réis o covado: é barato!
Gros e gorgorão preto a 2$400 e 3$000 o covado.
Cortinados bordados para cama a 13$0 0.
Fustão branco e de côres a 400 réis o covado.
Zefire escura com mescla de neve a 240 réis o covado.
Silecia de linho com 30 varas, por 25$ a peça: é muito largo.
Alpacas lisas de todas as côres a 320 réis o covado. Corram e venham comprar, que é barato.
Chales triumphantes a 2$500 cada um.
Cortes de casineta para calça a 2$000.
Seroulas de bramante a 1$2 0.
Cobertas forradas a 2$500, 3$ e 3$500.
Brim pardo fino para roupas a 500 réis o covado.
Madapolão francez fino a 4$500 a peça.
Dito cassa lisa a 6$ a peça.
E muitas fazendas por preço modico e em grosso, com o desconto da praça.
RUA DO QUEIMADO N. 43
GUERRA & FERNANDES

NOVIDADE DO DIA
Semana Santa
O Museu Elegante, rua do Barão da Victoria n. 12

acaba de despachar as altas novidades proprias da Semana-santa, como sejam:
Ricas franjas e galões pretos de seda, com e sem vidrilhos; fita preta de velludo, a pompadour, alta novidade: botões de crochet de seda e com vidrilhos; os mais ricos e modernos leques que o capricho da moda póde desejar, fichús de vidrilhos, ditos marabon e pompadour, véos e mantilhas pretas de seda, plissé e balayese o que ha de mais moderno, bicos pretos de seda com e sem vidrilhos, e luvas de todas as qualidades.
Preços moderados.

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

Liquidação

Baptistes miudinhas para vestidos a 200 rs. o covado.
Ditas de cores lisas idem a 240 rs.
Fustões de cores e padrões miudinhos a 300 rs.
Madapolão francez e inglez, preço baratissimo.
Algodãosinho idem idem idem.
Bramante para lençoes, toalhas e cerculas a 1$200 o metro.
Cretones á Pompadour para vestidos a 320 e 400 rs. o covado.
Ditos francezes, de cores seguras e lindos desenhos idem idem.
Chitas escuras e claras, de varios preços.
Fichus e sahidas de bailes a 4$.
Chales á Pompadour a 5$500 e 6$.
Ditos de casemira a 1$500, 2$ e 4$500.
Na loja da
Fragata Amazonas
Rua do Duque de Caxias numero 47.

Para a quaresma
Aos Revms. senhores sacerdotes

Meias curtas e compridas, de algodão, de lã, de laia e de seda, brancas, pretas e rôxas, por preço muito razoavel; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Vinho Collares

superior, em caixas de uma duzia de garrafas: vendem Baltar Irmãos & C., á rua da Cruz n. 40, 1º andar.

Carne e queijos do sertão do Seridó

Especialistas neste genero
Já chegou para Duarte Irmão, armazem do Ethoyne Mercantil, á rua da União n. 54, defronte da estação Aurora, queijo e carne, o melhor que tem vindo ao nosso mercado. Vende qualquer porção por preço razoavel.

NOVIDADES
QUE INTERESSAM
Grosdenaple preto de seda a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500

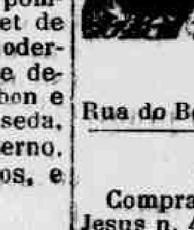
São de muito mais dinheiro e só se vendem por tão barato preço, por haver grande quantidade de covados na
FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47

Alpacas a Pompadour a 240 e 280 réis o covado
Grande e lindo sortimento de fazenda inteiramente moderna para vestidos.
Alpacas lisas, cores sortidas a 400 rs. o covado.
Cretones francezes de cor lisa, fazenda nova para vestidos a 320 rs. o covado.
Fichus de lã lindissimas a 3$000.
Merinós de duas larguras, para vestidos a 1$400.
Gorgorão de lã, cores lisas e lindas a 640 rs.
Fragata Amazonas
Rua do Duque de Caxias n. 47

No Bazar Victoria se encontrará á venda:

Tinta preta pernambucana para escrever.
Grande espelhos com moldura dourada.
Lindas estampas de paisagens, cidades, etc., e sacros a fumo, coloridos e a oleographia.
Quadros de madeira, dourados, para os mesmos.
Obra de marca, fazenda propria para cobrir os mesmos.
Capellas mortuarias.
Tentos, remissas e caixinhas para voltarete.
Transparentes de pinho, pintados a oleo.
Lamparinas, relogio, e relogio com despertador.
Papel de seda, de cores, e mais preparos para fazer flores.
Suspensorios de algodão e de seda para homem e meninos.
Insignias maçonicas de diversos gráos.
Lindissimas bandeijas de metal, grandes, pequenas, ovaes, quadradas e redondas.
Terços e rosarios de madreperola e de osso com paisagem sacra.
Luvas de lã e de camurça.
Binoculos de metal.
Carapuças de meia de algodão.
Colla para collar vidro, porcellana, madeira, etc., etc.
Uma infinidade de objectos para brinquedo de criança.
Um lindo sortimento de artigos de muita phantazia, para presentes, e um completo sortimento de perfumaria dos mais conhecidos fabricantes.
VENDE SE NA RUA DO BARÃO DA VICTORIA—N. 2.

AGUA FIGARO



infallivel para restituir aos cabellos grisalhos a cor natural da juventude, garantindo-se sem perigo: para por si propria tingir instantaneamente os cabellos e barba.
UNICO DEPOSITO
Botica Franceza e Drogaria—A. Caors
RECIFE
Rua do Bom Jesus n. 22, defronte do chafariz.

Apolices geraes

Compra-se apolices geraes; na rua do Bom Jesus n. 45, 1º andar.

Novos cretones
Para vestidos a 320 e 360 rs. o covado

Vende-se um grande sortimento dos melhores e mais encorpados cretones francezes proprios para vestidos, camisas e roupas para meninos, com os padrões miudos e grandes tendo acentos claros e escuros, sendo esta boa fazenda mais larga que as chitas francezas, e padrões inteiramente novos e liquidam-se a 320 e 360 o covado, por haver grande porção na loja dos barateiros da Boa Vista rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, e de todas se dão amostras deixando o penhor.

Lãsinhas escossezas
Para vestidos a 200 rs. o covado

Chegou para a loja dos barateiros da Boa Vista um grande sortimento das mais bonitas e modernas lãsinhas escossezas proprias para vestidos e roupas de crianças tendo de todas as cores assim como roxas para senhoras que usão de luto, e vende-se pelo baratissimo preço de 200 réis o covado, e dão-se as amostras deixando penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros

Melpomenes
Para vestidos a 320 rs. o covado

Chegou para a loja dos barateiros da Boa Vista um grande sortimento desta fazenda de lã para vestidos intitulada melpomene, sendo fazenda de alta phantasia e muito boa qualidade, com cores muito brilhantes, e vende-se a 320 réis o covado, na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, dão-se as amostras deixando penhor.

Novos gorgorões
Para vestidos a 280 rs. o covado

Na loja dos barateiros da Boa Vista vende-se um elegante sortimento dos mais bonitos gorgorões de lã com padrões a Pompadour, sendo fazenda de muito boa qualidade, e de alta phantasia para vestidos e roupas de crianças e vende-se pelo baratissimo preço de 280 réis o covado dos mesmos, dão-se as amostras deixando o penhor na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Alpacas a 400 e merinós a 500 réis

Na loja dos barateiros da Boa Vista vende-se um grande sortimento das mais bonitas alpacas lizas para vestidos tendo de todas as cores a 400 réis o covado, assim como os mais bonitos merinós de uma só cor pelo baratissimo preço de 500 réis o covado, na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Brins pardos a 320 rs.

Na loja n. 40 da rua da Imperatriz, esquina do becco dos Ferreiros, vende-se brins pardos lizos para calças e paletots, pelo barato preço de 320 réis o covado por ter leve toque de mofo o qual larga logo que se lave.

Fustões

Os barateiros da Boa Vista vende um grande sortimento de fustões brancos, sendo fazenda muito boa para vestidos e roupas de crianças a 400 réis o covado. Dito alvadios e cores de perola a 360 réis. Ditos brancos e de cores, os melhores que tem vindo ao mercado a 560 e 600 réis o covado, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, a esquina do becco dos Ferreiros.

LIQUIDAÇÃO
De collarinhos de 2$400 e 3$000

Os barateiros da Boa Vista liquidam uma grande quantidade de collarinhos brancos para homens pelo baratissimo preço de 2$400 e 3$000 a duzia, por ter comprado grande porção, isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

— Vende-se o sobrado n. 43, sito á rua do Amparo, em Olinda, com bastantes commodos, varanda de ferro e quintal; a tratar na rua Duque de Caxias n. 53.

Carneiro da Cunha & C.

Liquidam suas fazendas por menos 40 %, por terem dado balanço e desejarem acabar com alguns artigos:
Aproveitem!! é na rua Duque de Caxias n. 59, por baixo do bilhar.
Dispomos de pessoal para ir com as fazendas em casa das Exmas. familias.
Peças de algodão muito encorpado a 3$200, 20 jardas!
Ditas de madapolão francez, fino a 4$500, 24 jardas!
Brins de côres finos, escuros, a 360 rs. o covado!
Ditos pardo encorpado, a 4 0 o dito!
Bramantes de algodão a 360 rs a vara!
Hamburgos finissimos de linho, a 560 rs a dita! é barato.
Cretones finos para cobertas, a 280 rs. o covado! com defeito.
Granadines de seda preta fina, com môfo, a 300 rs. o dito! á ellas, é de custo de 900 rs.
Ricos fichus de lã e sahida de baile, a 3$000 e 5$000! Chales pompadour finissimos, a 5$!
Duzias de colarinhos de linho a 1$000! para acabar.
Ditas de toalhas grandes, a 4$000! felpudas 5$500!
Ditas de camisas brancas finas, a 30$000! é de 40$000!
Ditas de seroulas de superior bramante, a 16$000!
Dias de lenços abanhados, em caixinhas, a 1$800!
Cboertores de lã, do Rio Grande do Sul, a 2$000!
Lenções de bramante francez, a 2$000!
Cobertas de ganga incarnada, forradas, a 2$800!
Colchas francezas finas, a 2$800! é de graça.
Muitos outros artigos por preçossem competencia.
rua Duque de Caxias 59.

GRANDES PECHINCHAS
EM
Fazendas brancas

Madapolão—Peças de madapolão francez com 12 jardas, fazenda muito boa, a 3$200.
Dito dito francez, com 24 jardas, ou 22 metros a 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000.
Ditos finissimos e encorpados até ao mais fino que vem ao mercado.
Bretanha—Peças de bretanha de algodão fazenda muito larga com 10 jardas, proprias para saias e camisas a 3$500.
Irlanda—Peças de irlanda francezas, para saias e camisas, com 12 jardas a 3$000.
Gregoela nova, fazenda branca muito encorpada, propria para lenções e ceroulas, a 500 a vara, ou peça com 30 varas por 14$000.
Algodão infestado, com 9 palmos de largura, propria para toalhas e lenções, metro o a 900.
Dito entrançado muito encorpado, para o mesmo fim e com a mesma largura, metro a 1$200.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para lenções, o metro a 1$280.
Ditos de linho com a mesma largura, para lenções, o metro a 2$200, 2$500 e 2$800.
Atoalhado—Superior adamascado em alto relevo, com 8 palmos de largura, metro a 1$600.
Dito de linho adamascado, com a mesma largura, metro a 2$400.
Guardanapos de linho adamascados, duzia a 4$000.
Pannos francezes de quadros e listras com 8 palmos de largura, proprios para cobrir mesa de jantar, covado 1$280 e 1$600.
Isto na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros de
Alheiro & Silva

Mais pechinchas!!
Sómente o 59 da rua Duque de Caxias

Casemiras para vestidos, fazenda superior, lindos padrões, a 240 rs. o covado!
Bonitas lãs furta-côres, fazenda inteiramente nova, a 700 rs. o covado!
Cretones modernos, a 280 rs. o dito!
Nansuks finissimas, lindas côres, a 220 o dito!
Peças de madapolão francez, fino, 24 jardas, a 4$500!
Cortes de casemiras finas, a 2$200 e 4$000, á ellas!
Ditas em peça diagonal, para 2$200 e 2$600 o covado!
Flanela ingleza, propria para patitots, a 1$200 o dito!
Brim pardo encorpado, para roupas de menino.
Dito de côres, a 400 rs. o covado, aproveitem!
Dito branco exposição, superior, a 1$500 a vara!
Importante sortimento de fazendas para luto como baptiste e chitas pretas, 240 rs., lãs ó alpacas finas, a 400 rs., bombasina e merino de duas larguras, a 1$400 e 1$600 o covado.
Dispomos de perito alfaite para ô desempenho de qualquer peça de roupa.
CARNEIRO DA CUNHA & C,
54 Rua Duque de Caxias
Por baixo da bilhar.

Roupas por medida

N'este estabelecimento tambem se manda fazer quaesquer peças de obras, como sejam: croisés, fraques, calças e colletes, a vontade dos freguezes, e isto por preços muito razoaveis; e para este fim encontrarão um magnifico sortimento de pannos finos pretos e casimiras tanto pretas como de cores, sendo francezas e inglezas, assim como grande sortimento de merinós pretos e outras fazendas para luto, e manda-se fazer qualquer encommenda com a maior promptidão, responsabilisando-se os proprietarios deste estabelecimento pela boa execução de seu trabalho, isto a rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de
Alheiro & Silva

FUNILARIA

A' rua larga do Rosario n. 20
Tem sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Vidros para vidraça

Vende-se a 13$000 cada caixa: no 1º andar n. 54, á rua Duque de Caxias.

A Rosa dos Alpes
32 rua do Barão da Victoria 32.

A Rosa dos Alpes recebe um completo e variado sortimento dos seguintes artigos de alta novidade, como sejam:
Franjas de lã, padrões modernos e de côres especiaes.
Franjas de lã e seda, o que ha de mais apurado gosto, e de côres as mais apropriadas para fazendas, hoje mais em moda.
Franjas de seda preta, o que ha de melhor neste genero.
Franjas de seda de varias côres.
Bico de Guipeur, branco e preto.
Bico de seda, preto e branco.
Dito de lã, preto com e sem vidrilho.
Fitas de gorgorão de todas as larguras e de côres especiaes.
Fitas de sarja, velludo, escocezas e de setim, grande variedade.
Luvas de pellica, de côres, brancas e pretas, para homes e senhoras.
Chapeozinhos, toucas e sapatinhos de setim e merinó, bordados, o que ha de mais gosto para baptisados.
Flores artificiaes, escolhido e variado sortimento.
Plumas de todas as côres para chapéos.
Collarinhos, punhos e lenços para homens.
Gollinhas bordadas para senhoras.
Collarinhos e punhos ... dos e lisos para senhoras.
Porta-cauda de ve...
Preparos para flôres
Mignardize para trabalho de crochet.
Guarnições de tres pentes, de Celluloid, para cocó e marrafa.
Brincos, pulseiras, caçoletas, cintos e rosetinhas de tarracha; tudo de Celluloid.
Pulseiras pretas com enfeites de Celluloid.
Ditas á imitação de tartaruga.
Ditas pretas, grande variedade.
Espartilhos, cintura regente, os mais elegantes até hoje conhecidos.
Espartilhos couraça e outras qualidades.
Perfumarias dos melhores fabricantes inglezes e francezes.
Caixinhas com perfumarias proprias para presentes.
Guarnições de pentes á imitação de tartaruga, para cocó e marrafa, gostos modernos.
Capellas com véos para noivas.
Ramos de flôres de larangeiras para vestidos de noiva.
Leques de osso e seda, brancos, para noivas.
Ditos de côres e preto, com plumas e sem ellas,
Bolas de borracha para creanças.
Pentes de Celluloid para regaço de cabellos.
Bordados em cambraia Victoria e transparente, grande sortimento.
Botões dourados e prateados para vestidos.
Coques á imitação de cabello.
Variedade de bonecas para meninos
32 rua do Barão da Victoria

Grandes pechinchas
EM ROUPAS
Na loja dos barateiros da Boa-Vista, vende-se

Calças de casimiras escuras e claras, fazenda muito boa a 5$000 e 5$500.
Ditas muito finas para 7$000 e 8$000.
Paletots de casimira de cor muito bem feitos a 6$500 e sendo forrado a 8$500.
Dito de dita preta de agonal e gorgurão forrados e muito bem feitos a 10$000.
Dito de alpaca preta de 3$000 até 7$000.
Camisas modernas com peito de algodão imitando linho a 2$000 e 2$500.
Ditas modernas com peito de linho de 4$000 até 5$000.
Seroulas de greguella fazenda muito encorpada e muito bem feitas a 1$200 e 1$600.
Colchas de gangas forradas para cama a 3$500 e 4$000.
Ditas de fustão alcochoadas a 2$500.
Chambres de cretone muito bem feitos a 5$000.

Contra a tosse
Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade
Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica *legalmente autorisada e privilegiada em Portugal*, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

Azeite de dendê

Vende-se a 1$000 a garrafa, na taverna da rua da União n. 2.

— Vende-se a casa terrea da travessa dos Quarteis n. 13, em chão proprio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 78.

PALACIO DE INDUSTRIA
N. 45—Rua do Barão da Victoria—N. 45

CASA de CONFIANÇA

PREÇOS muito RAZOAVEIS

Neste elegante e bem conhecido estabelecimento, os seus amigos freguezes encontrarão sempre um variadissimo sortimento de roupas para homens e meninos de todas as idades, as quaes são importadas das principaes fabricas de Paris, que pela sua elegancia e perfeição nada deixão a desejar. O fim principal dos proprietarios do Palacio de Indrustria é vender muito barato e merecer plena confiança de todos, para o que desde já garantem fallar com franqueza e sisudez e assim procedendo, chegarão com toda a certeza alcançar o seu desejado desideratum. A vista do que podem os Srs. fazendeiros, Srs. de engenhos, magistrados ou outra qualquer pessoa que morarem no centro, mandar qualquer portador com as medidas e explicações, as quaes serão estrictamente observadas. Neste grande estabelecimento tambem se fabrica qualquer roupa para homem e meninos, para o que tem um habil mestre de alfaiate, quem está entregue a direcção da officna.

PALACIO DE INDUSTRIA RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 45

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito—Rua do Apollo ns. 2 e B
DE
CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de algum que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.	Moendas de 10 a 40 P.
Tachas fundidas e batidas.	Paróes de diversos tamanhos.
Crivações modernas.	Guinchos atè 3 toneladas.
Rodetes grandes e pequenos.	Rodas angulares.
	Moinhos para mandioca.
Fornos para farinha.	Torneiras de bronze e ferro.
Canos de ferro.	
Guindastes.	Bombas patentes.
Alambiques.	Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR
Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas.

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se cerrespondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

AGUA DE CHINOLINA
PARA TINGIR INSTANTANEAMENTE OS CABELLOS
PREPARADA POR
BARTHOLOMEU & C.
Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. El-Rei de Portugal; premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe

Unico composto, cuja base principal são principios vegetaes, que póde por isso ser usado por tempo indefinido *sem o menor receio* de alteração da saúde. Esta agua admiravel dá aos cabellos, em poucos minutos, uma côr de brilho natural, desde o castanho até o negro, e ao contrario de todos as tinturas conhecidas, tem um aroma agradabilissimo, que facilita o seu uso as senhoras, ainda ás mais difficeis. *Afiançam-se os seus resultados e effeitos inoffensivos*, quer a applicação seja limitada á barba, quer comprehenda os cabellos da cabeça.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA E DROGARIA
34---Rua larga do Rosario---34
PERNAMBUCO

ILEGÍVEL

VARIEDADE

RELIQUIAS COLHIDAS PELO CONEGO TRANQUILLINO CABRAL TAVARES DE VASCONCELLOS, EM SUA PEREGRINAÇÃO A' TERRA-SANTA, EM 1874.

1—Flôres do hôrto de Gethsemani, onde recebeu Christo o osculo traidor e foi preso. Assim refere esse factos o evangelista S. Matheus, c. 26 v. 36

« Então foi Jesus com elles (discipulos) á uma granja chamada Gethsemani, e disse a seus discipulos: Assentai-vos aqui, emquanto eu vou acolá e faço oração.., v. 48. Ora o traidor tinha-lhes dado este signal dizendo: Aquelle a quem eu der um osculo, esse é, prendei-o. E chegando logo a Jesus lhe disse: Deus te salve, Mestre. E deu-lhe um osculo. E Jesus lhe disse: Amigo a que vieste? Ao mesmo tempo se chegaram os outros á elle, e lançaram mão de Jesus, e o prenderam, »

2—Oleo do fruto das oito antiguissimas oliveiras, do horto de Gethsemani, que segundo a tradição, remontam-se ao tempo de Christo, e foram testemunhas dos suspiros e do excesso de amor que o homem Deus elevou n'este lugar a seu Eterno Pai (*Tra Lavinio, guida indicatrice dei Santuari...*) de Terra Santa, pg. 182.

3—Folhas de Oliveira do monte da Ascenção, onde Christo subindó ao céo deixou impressas na pedra as suas sagradas pégadas. « E na verdade o Senhor Jesus depois de assim lhes haver fallado, foi assumpto ao céo, onde está assentado á mão direita de Deus. » S. Marcos, c. 16, v. 19.

4—Dalias do S. Sepulchro, onde Christo esteve encerrado por tres dias. « E quando foi pela tarde, veio um homem rico de Arimathéa, por nome José, que tambem era discipulo de Jesus: este chegou á Pilatos, e lhe pedio o corpo de Jesus. Pilatos, mandou então que se lhe désse o corpo. Tomando pois o corpo, amortalhou-o José n'um asseado lençol: e depositou o no seu sepulchro, que ainda não tinha servido, o qual elle tinha aberto n'uma rocha. E tapou a bocca do sepulchro com uma grande pedra.., » S. Matheus, c. 27, v. 57 e seg.

5—Flôres do lugar da columna da flagellação de Christo com os açoutes. « Então Pilatos, querendo satisfazer ao povo, soltou-lhes Barrabás, e depois de fazer açoutar a Jesus, o entregou para que o crucificassem. » S. Marcos, c. 25, v. 15.

6—Flores da capella das Dores, no monte Calvario. Esta capella occupa o lugar em que, segundo a tradição, achavam-se Maria Santissima, S. João e as outras piedosas mulheres, no momento em que cravavam os pés e mãos de Christo na Cruz. « E depois que chegaram ao lugar que se chama Calvario, alli o crucificaram a elle: e aos ladrões, um á direita e outro a esquerda. » S. Luc., c. 23, v. 33.

7—Folhas de oliveira do monte das Oliveiras. « E tendo sahido (Jesus), foi d'alli como costumava para o monte das Oliveiras. E seus discipulos o seguiram tambem. » S. Luc., c. 22, v. 39.

8—Flores da gruta da agonia, onde Christo em sua triplice oração, suou sangue. « Disse (Jesus): Orai para que não entreis em tentação. E Jesus se arrancou d'elles obra de um tiro de pedra: e posto de joelhos, orava, dizendo; Pai, se he de do teu agrado, transfere de mim este calix: Não se faça com tudo a minha vontade; senão a tua. Então lhe appareceu um anjo do céo, que o confortava. E posto em agonia, orava Jesus com maior instancia. E veio-lhe um suor, como de gotas de sangue, que corria sobre a terra. » S. Luc., c. 22, v. 40. e seg.

Esta memoravel gruta, em cuja entrada descem-se 6 degráos, tem 18 metros de comprimento, sob 12 de largo, com o tecto todo de pedra, no estado natural, na altura, termo medio, de 3 metros. Tem tres altares, e a sacristia em um recanto da mesma gruta. Poucos metros dista da igreja em que está o sepulchro de Maria Santissima.

9—Pequena pedra da Rocha Calvario. « E levando a sua Cruz ás costas, sahio para aquelle lugar que se chama do Calvario, e em hebreu Golgotha: onde o crucificaram, e com elle outros dous, um de uma parte, outro de outra, e Jesus no meio. E Pilatos escreveu tambem um titulo: e o poz sobre a Cruz. E dizia a instripção; Jesus, Nazareno, Rei dos Judeus... » Estava escripto em hebraico, em grego, e em latim. S. João, c. 19, v. 17 e seg.

10—Flores da casa de Cléofas, em Emaús. « Eis que no mesmo dia (da ressurreição) caminhavam dous delles para uma aldeia, chamada Emaús, que estava em distancia de Jerusalém 60 estadios: e elles hiam fallando um com outro em tudo o que se tinha passado. E succedeu que quando elles hiam conversando, e conferindo entre si: chegou-se tambem o mesmo Jesus, e ia com elles: mais os olhos dos dous estavam como fechados, para o não conheceram. E elle lhes disse: Que he isso, que vós ides praticando e conferindo um com o outro, e porque estais tristes? E respondendo um d'elles chamado Cléofas, lhe disse: Tu só es forasteiro em Jerusalem, e não sabes o que alli se tem passado estes dias? Elle lhes disse: Que? e responderam os dous: Sabe que Jesus Nazareno, que foi um varão propheta, poderoso em obras, e em palavras diante de Deus, e de todo o povo: E de que maneira os summos sacerdotes, e os nossos magistrados, o entregaram a ser condemnado á morte, e o crucificaram: ora nós esperavamos que elle fosse o que resgatasse a Israel: e agora sobre tudo isto, he já hoje o terceiro dia, depois que succederam estas cousas. He verdade tambem que certas mulheres das que comnosco estavam nos espantaram, as quaes na alvorada foram ao sepulchro, e não tendo achado o seo corpo, voltaram dizendo que ellas tambem tinham tido uma visão de anjos, os quaes dizem que elle vive. E alguns dos nossos foram ao sepulchro, e acharam que era assim como tinhão dito as mulheres mais a elle, não no acharam. Então lhes disse Jesus! Oh estultos e tardos de coração para crer tudo o que annunciaram os prophetas: Por ventura não importava que o Christo soffresse estas cousas, e que assim entrasse na sua gloria? E começando por Moysés, e descorrendo por todos os outros prophetas, lhe explicava o que d'elle se achava dito em todas as escripturas. E quando elles estavam perto da aldeia, onde caminhavam: fingio então Jesus que ia para mais longe. Mas elles o constrangeram, dizendo: Fica em nossa companhia, porque he já tarde, e está o dia na sua declinação. E elle entrou com os dous. Mas o caso foi, que estando sentado com elle á mesa, tomou o pão, e o abençoou, e tendo-o partido, lhe dava. No mesmo tempo se lhes abriram os olhos, e o conheceram, mas elle desappareceu-lhes de diante dos olhos. Então disseram um para o outro: Não he verdade que nós sentiamos abrazar-se-nos o coração, quando elle nos fallava, pelo caminho, e nos explicava as escripturas? » S. Lucas, c. 24, v. 13.

11—Pedra do Presepio de Belém. « E aconteceu naquelles dias que sahio um edito emanado de Cesar Augusto, para que fosse alistado todo o mundo. Este primeiro alistamento foi feito por Cyrino, governador da Syria: e iam todos á alistarse cada um á sua cidade. E subio tambem José de Galiléa, da cidade de Nazareth á Judéa, á cidade de David, que se chamava Belém: por que era da casa e familia de David para se alistar com sua esposa Maria que estava pejada. Estando alli aconteceu, completarem-se os dias em que havia de parir. E pario a seu Filho Primogenito, e o enfachou e o reclinou em uma mangedoura: porque não havia lugar para elles nas estalagens. » S. Luc., c. 2.

12—Pedra do Lago Tiberiades, do Lago de Genesareth, ou do mar da Galiléa, como diversamente o chamam, onde deuse a milagrosa pesca, a tempestade, e muitos outros milagres. « E aconteceu que atropellando-o a gente, accudia a elle para ouvir a palavra de Deus, e elle estava a borda do lago de Genesareth. E vio duas barcas que estavam a borda do lago? e os pescadores haviam saltado em terra, e lavavam as suas redes. E entrando em uma d'essas barcas, que era de Simão, lhe rogou que o apartasse um pouco da terra. E estando sentado ensinava ao povo dessa barca. E logo que acabou de fallar, disse á Simão: Faze-te mais ao largo, e soltai as vossas redes para pescar. E respondendo Simão lhe disse: Mestre, depois de trabalharmos toda a noite, não apanhámos cousa alguma: porém sobre a tua palavra soltarei a rede. E depois que assim o fizeram, apanharam peixe em tanta abundancia, que a rede se lhes rompia, o que os obrigou a dar signal aos companheiros, que estavam em outra barca, para que os viessem ajudar. E vieram e encheram tanto ambas as barcas, que pouco faltava que ellas não fossem ao fundo. O que vendo Simão Pedro, lançou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Sr., que sou um homem peccador. » S. Luc. c. 5. Diz outro evangelista: « Subio Simão Pedro á barca, e tirou a rede para terra, cheia de cento e cincoenta e tres grandes peixes. E sendo tão grandes, não se rompeu a rede. » S. João c. 21 v. 11. « E entrando elle (Jesus) n'uma barca, o seguiram seus discipulos: e eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de modo que a barca se cobria das ondas, e entretanto elle dormia. Então se chegaram a elle seus discipulos, e o acordaram, dizendo: Sr., salva-nos que perecemos. E Jesus lhes disse: Por que temeis, homens de pouca fé? E levantando-se poz preceito ao mar, e aos ventos, e logo se seguio uma grande bonança. E os homens se admiravam, dizendo: Quem é este que os ventos, e o mar lhe obedecem? S. Math. c. 8 v. 23. Este lago, irregularmente oval, tem 15 milhas de comprimento, sob 6 de largo. Sua maior profundidade é de 55 metros, e está abaixo do nivel do mediterraneo 330 metros. Suas aguas, que são as mesmas do Jordão, são doces e bebidas pelos oito mil habitantes da cidade de Tiberiades, situada á sua margem. Existe n'esta referida cidade um convento de Franciscanos, cuja Igreja, com forma externa de uma náo, é collocada no lugar em que Christo, depois de resuscitado, interrogando por tres vezes á S. Pedro, se o amava, e respondendo este outras tantas vezes affirmativamente, mandou-o apascentar suas ovelhas. S. João c. 21 v. 15.

13—Pedra das ruinas da Igreja do monte em que Christo ensinou as Bemaventuranças e o Padre Nosso. « E vendo Jesus a grande multidão do povo, subio a um monte, e depois de se ter sentado, se chegaram para o pé d'elle os seus discipulos, e elle abrindo a sua bocca os ensinava dizendo: Bemaventurados os pobres de espirito: porque d'elles é o Reino dos Céos. etc. etc. » S. Math. c. 5. « Assim, pois, é que vós haveis de orar: Padre nosso que estais nos Céos etc. etc. » S. Math. c. 6 v. 9. Este monte eleva-se cerca de 50 metros, e em seu cume ha uma planicie de quasi 100 metros de comprimento, d'onde vê-se o Tabor.

14—Estas pedras são das ruinas da Igreja, do monte Tabor onde Christo se transfigurou, como refere o evangelista: « E seis dias depois toma Jesus comsigo a Pedro, e a Tiago, e a João seu irmão, e os leva a parte a um alto monte: e transfigurouse diante d'elles. E o seu rosto ficou refulgente como o Sol: e as suas vestiduras se fizeram brancas como a neve. E eis que lhes appareceram Moysés e Elias fallando com elle. E começando a fallar Pedro, disse a Jesus: Senhor, bom é que nós estejamos aqui: se queres, façamos aqui tres tabernaculos, um para ti, outro para Moysés e outro para Elias. Estando elle ainda fallando, eis que uma lucida nuvem os cobrio. E eis que sahio uma voz da nuvem que dizia: Este é aquelle meu querido Filho, em que tenho posto toda a minha complacencia: ouvi-o. E ouvindo isso os discipulos cahiram de bruços, e tiveram grande medo. Porém Jesus se chegou a elles, e tocou-os: e disse-lhes: Levantai-vos e não temais. S. Math. c 17. Este monte, de forma conica, eleva-se 400 metros da planicie que o circunda. Em seu cimo, no anno 326; e sobre o lugar da transfiguração, fez Santa Helena edificar uma Igreja, que sendo destruida tornou-se desconhecido seu lugar, pelo alto aterro e fortaleza que ahi construio Saladinos. Descobertos, porém, pelos religiosos Franciscanos em 1872, em minha passagem alli no anno de 1874, já encontravam-se os fundamentos dessa Igreja á 12 metros de profundidade, nas escavações que continuavam.

15—Pedra do lugar da casa de Natanael á cerca de 50 metros, das ruinas da Igreja edificada por Santa Helena, sobre a casa de Simão Cananes, depois apostolo, onde Christo, nas bodas de Caná da Galiléa, operou o seu primeiro milagre, da conversão d'agua em vinho, á pedido de sua dilecta Mãi Maria Santissima. Assim refere este milagre o evangelho: « E d'alli a tres dias se celebraram umas bodas em Caná de Galiléa: e achava-se lá a Mãi de Jesus. E foi tambem convidado Jesus com seus discipulos para o noivado. E faltando o vinho, a Mãi de Jesus lhe disse: Elles não tem vinho. E Jesus lhe respondeu: Mulher, que me vai a mim, e a ti n'isso? ainda não é chegada a minha hora. Disse a Mãi de Jesus aos que serviam: Fazei tudo o que elle vos disser. Ora estavam alli postas 6 talhas de pedra, para servirem ás purificaçoẽs, de que usavam os judeus, que cada uma levava dous, ou tres almudes. Disse-lhes Jesus: Enchei d'agua essas talhas. E encheram-nas até cima. Então lhes disse Jesus: Tirai agora, e levai ao Arquitriclino. E elles l'ha levaram. E o que governava a meza, tanto que provou a agua, que se fizera vinho, como não sabia d'onde lhe viera, ainda que sabiam os serventes, porque eram os que tinham tirado a agua; chamou o noivo o tal Arquitriciino, e disse-lhe: Todo o homem põe primeiro o bom vinho: e quando já os convidados tem bebido bem, então, lhe apresenta o inferior: Tu ao contrario tiveste o bom vinho guardado até agora. Por este milagre deu Jesus principio aos seus em Caná de Galiléa. » S. João c. 2.. Em uma Igreja dos Gregos schismaticos, visinha ao lugar do milagre, vi ainda dous dos vazos que dizem ser dos seis em que houve a conversão d'agua em vinho.

16—Pedra da cidade de Cafarnaum, situada á borda do lago Tiberiades, onde habitou Christo por algum tempo. E quando ouvio Jesus, que João fôra preso, retirouse para a Galiléa: e, deixada a cidade de Nazareth, veio habitar em Cafarnaum, cidade maritima nos confins de Zabulon, e Neftalim. S. Math. c. 4 v. 12. Entre outros fez ahi pois os seguintes milagres:

« Entrou Jesus outra vez em Cafarnaum, depois de alguns dias, e tanto que soou que estava alli em uma casa, acudio logo um tão crescido numero de gente, que não cabia, nem ainda á porta, e elle lhes pregava a palavra. E vieram a elle trazendo um paralytico que o conduziam quatro ás costas. E como não pudessem pôr-lh'o diante, por causa do tropel da gente, destelharam a casa onde estava: e tendo feito uma abertura, arriaram o leito, em que jazia o paralytico. E quando Jesus vio a fé delles, disse ao paralytico: Filho a ti perdoados são os teus peccados.

E estavam alli assentados alguns dos Escribas, que lá nos seus corações estavam dizendo: Come falla assim este homem? elle diz uma blasphemia. Quem póde perdoar peccados, senão só Deus?

Jesus conhecendo logo o seu espirito, que elles pensavam desta maneira dentro de si, lhes disse: Porque estais vós pensando isto dentro de vossos corações? Qual é mais facil dizer ao paralytico: os teus peccados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa. E no mesmo ponto elle se levantou; e tomando o seu leito, se foi á vista de todos, de maneira que se admiraram todos, e louvaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos- » S. Marcos, c. 2. « Tendo, porém, entrado em Cafarnaum, chegou, se á elle um Centurião fazendo-lhe esta supplica, e dizendo; Senhor, o meu creado jaz em casa doente de uma paralysia, e padece muito com ella. Respondeu-lhe então Jesus: Eu irei, e o curarei. E respondendo o Centurião, disse: Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha casa: porém, manda-o só com a tua palavra, e o meu creado será salvo. Pois tambem eu sou homem sujeito a outro, que tenho soldados ás mesmas ordens e digo a um: Vai acolá, e elle vai, e a outro, vem cá, e elle vem: e ao meu servo: Faze isto, e elle o faz. E Jesus ouvindo assim fallar, admirou-se, e disse para os que o seguiam: Em verdade vos affirmo, que não achei tamanha fé em Israel... Então disse Jesus ao Centurião: Vai, e faça-se-te segundo tu creste. E naquella mesma hora ficou são o criado. » S. Math. c. 8 v. 5.

E tendo chegado Jesus a casa de Pedro, vio que a sogra delle estava de cama, e com febre: e tocou-lhe na mão, e a febre a deixou, e ella se levantou, e se poz a servil-os.

« Sobre a tarde, porém, lhe puzeram diante muitos endemoninhados; e elle com a sua palavra expellio os espiritos: e curou todos os enfermos. » S. Math. c. 8 v. 14. Ahi pregou Christo as mais sublimes doutrinas principalmente a do augusto mysterio da Eucharistia.

17—Calcario da gruta do Leite, assim chamada, porque S. José advertido pelo Anjo, que Herodes procurava o Menino Jesus, veio ahi refugiar-se com a Santissima Virgem, esperando occasião opportuna de fugir para o Egypto, e ahi foi amamentado o Menino Deus.

18—Uma parte do marmore negro, que diz a tradicção, ter nelle se recostado Christo, emquanto fez a multiplicação dos pães e peixes. Assim narra o evangelista: « E tendo Jesus sahido d'alli, veio ao longo do Mar de Galiléa: e subindo a um monte se assentou alli. Então concorreu a elle uma grande multidão de povo, que trazia comsigo mudos, cegos, coxos, mancos e outros muitos: e lançaram-nos a seus pés, e elle os sarou; de sorte que se admiraram as gentes, vendo fallar os mudos, andar os coxos, ver os cegos: e engrandeciam por isso ao Deus de Israel. Mas Jesus, chamando a seus discipulos, disse: Tenho compaixão destas gentes, porque ha já tres dias que perseveram commigo, e não tem que comer: e não quero despedil-os em jejum, porque não desfalleçam no caminho. E os discipulos lhe disseram: Como poderemos nós, pois, achar neste deserto tantos pães, que fartemos tão grande multidão de gente? E Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes vós? E elles responderam: Sete, e uns poucos de peixinhos. Mandou elle então a gente, que recostasse sobre a terra. E tomando os sete pães, e os peixes, e dando graças, os partio, e deu aos seus discipulos e os discipulos os deram ao povo. E comeram todos, e se fartaram. E dos fragmentos que sobejaram, levantaram sete alcofascheias. E os que comeram foram quatromil homens, fóra meninos e mulheres.

19—Agua do rio Jordão, onde foi Christo baptisado. « Então veio Jesus de Gaiiléa ao Jordão ter com João, para ser baptisado por elle. Porém, João o impedia, dizendo: Eu sou o que devo ser baptisado por ti, e tu vens a mim? Respondendo Jesus, lhe disse: Deixa por ora: porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Elle então o deixou. E depois que Jesus foi baptisado, sahio logo para fóra d'agua: e eis que se lhe abriram os Céos; e vio ao Espirito de Deus, que descia como pomba, e que vinha sobre elle. E eis uma voz dos Céos, que dizia: Este é meu Filho amado, no qual tenho posto toda a minha complacencia. S. Math. c. 3 v. 13.

20—Pequena parte de uma grande pedra que eleva-se do solo a altura de cerca de um metro, com a parte superior de um plano ligeiramente ondulado, enchendo quasi metade da capella em torno della edificada, que os Arabes chamam: Kinse-el-Balata (á Igreja da pedra). Mas o nome tradicional é o de Mensa Christi (Mesa de Christo), por ter essa pedra servido de mesa á Christo e os seus discipulos, aos quaes ahi appareceu depois de sua ressurreição. Lavinio pg. 542.

22—Pedra das minas da igreja de S. Maria del *Tremore*, assim chamada porque recorda a tradicção que a Santissima Virgem correra toda tremula á esse lugar, a encontra, com Jesus quando soubé que o conduziam para precipital-o da rocha, commummente chamada do precipicio, nas montanhas de Nazareth á 3 kilometros ao sul desta cidade.

« E veio á Nazareth (Jesus) onde se havia creado, e entrou na Synagoga, segundo o seu costume e em dia de sabbado, e levantou-se para ler. E foi lhe dado o livro do propheta Isaias. E quando desenrolou o livro, achou o lugar onde estava escripto: O espirito do Senhor repousou sobre mim: pelo que elle me consagrou com sua unção, e enviou a pregar o Evangelho aos pobres... E todos os que estavam na Synagogá ouvindo isto, se encheram de ira. E levantaram se e o levaram fóra da cidade, e o conduziram até o cume do monte, sobre o qual a sua cidade estava fundada, para o precipitarem: Mas elle passando pelo meio delles se retirou. S. Luc. c. 4 v. 16 e seg.

22—Flor do lugar da casa de Maria Santissima, em Nazareth, hoje coberto por uma magnifica igreja. Nessa casa recebeu Maria o annuncio do Anjo e concebeu o Verbo Divino. » E estando Isabel no sexto mez, foi enviado por Deus o Anjo Gabriel a uma cidade de Galiléa, chamada Nazareth, a sua virgem desposada com um varão, que se chamava José da casa de Daniel, e o nome da Virgem era Maria. Entrando pois o Anjo onde ella estava, disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça: o Senhor é comtigo: Benta és tu entre as mulheres. Ella como o ouvio, turbou-se do seu fallar, e discorria pensativa, que saudação seria esta: Então o Anjo lhe disse: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus: eis conceberás no teu ventre, e parirás um filho, e por-lhe-has o nome de Jesus: este será grande, e será chamado Filho do Altissimo, e o Senhor Deus lhe dará o Throno de seu pai David: e reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim. S. Luc. c. 1 v. 26.

23—Pedra da capella erecta sob as officinas de S. José, em Nazareth.

27—Pedra do lugar do nascimento de S. João Baptista, na montanha da Judéa, hoje coberta por uma bella igreja de tres naves. No fim da nave esquerda, descendo-se por uma escada de 5 degráos, entrase na capella subterranea, em porta cavada na pedra. Nesta parte da antiga casa de S. Zacharias, é o lugar em que Santa Isabel deu á luz ao sagrado Precursor, o Anjo do deserto. « Houve em tempo de Herodes, rei da Judéa, um sacerdote por nome Zacharias, da turma de Abias, e sua mulher era da familia de Aarão, e tinha por nome Isabel. E ambos eram justos diante de Deus, caminhando irreprehensivelmente em todos os Mandamentos e preceitos do Senhor, e não tinham filhos, pois Isabel era esteril, e ambos se achavam em idade avançada. Succedeu, pois, que exercendo Zacharias diante de Deus o cargo do sacerdocio na ordem da sua turma, cahio-lhe por sorte, segundo o costume e que havia entre os sacerdotes entrar no Templo do Senhor a offerecer o incenso: e estava toda a multidão do povo fazendo oração da parte de fora, a tempos que se offerecia o incenso. E appareceu a Zacharias um Anjo do Senhor, posto em pé da parte direita do altar do incenso. O que vendo Zacharias, ficou todo turbado, e foi grande o temor que o assastou. Mas o Anjo lhe disse: Não temas, Zacharias, porque foi ouvida a tua oração: e Isabel tua mulher te parirá um filho, e por-lhe-has o nome de João. E te encherás de gosto, e de alegria, muitos se alegrarão no seu nascimento... E disse Zacharias ao Anjo: Por donde conhecerei eu a verdade dessas cousas? por que eu sou velho, e minha mulher está avançada em annos. E respondendo o Anjo lhe disse: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus: e que fui enviado para te fallar, e te dar esta boa nova. E desde agora ficarás mudo, e não poderás fallar até o dia, em que estas cousas succedam, visto que não deste credito ás minhas palavras... Mas a Isabel se lhe chegou o tempo de parir, e pario um filho. E ouviram os seus vizinhos, e parentes, que o Senhor havia assignalado com ella a sua misericordia, e se congratulavam com ella. E aconteceu que ao oitavo dia vieram circumcidar ao Menino, e lhe queriam por o nome de Zacharias. E respondendo sua mãi, disse: de nenhuma sorte, mais será chamado João. E responderam-lhe: Ninguem ha na tua geração, que tenha este nome. E perguntaram por acenas ao pai do menino, como queria que se chamasse: E pedindo sua taboinha escreveu, dizendo; João é o nome. E todos se encheram de assombro. E logo foi aberta a sua bocca e a sua lingua, e fallou bemdizendo a Deus. S. Lucas. c. I v. 5 seg.

25—Um cravo da antiga casa de campo de Zacarias, hoje pequeno sanctuario. 9 minutos de viagem da referida casa do nascimento. Nesse lugar recebeu Santa Isabel a honrosa visita da Corredemptora do genero humano. « E naquelles dias levantando-se foi com pressa ás montanhas, a uma cidade da Judéa: e entrou em casa de Zacharias, e saudou Isabel. E aconteceu que tanto que Isabel ouvio a saudação de de Maria, deu o menino saltos no seu ventre: e Isabel ficou cheia do Espirito Santo: e bradou em alta voz, e disse: Benta és tu entre as mulheres, e bento é o fructo do teu ventre. E donde a mim esta dita, que venha visitar-me a que é Mãi do meu Senhor? Porque assim que chegou a voz da tua salvação aos meus ouvidos, logo o menino deu saltos de prazer no meu ventre: e bemaventurada tu que creste, porque se hão de cumprir as cousas, que da parte do Senhor te foram ditas. Então disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor: e o meu espirito se alegra.... E ficou Maria com Isabel perto de tres mezes: depois dos quaes voltou para a sua casa. » S. Luc. c. 1 v. 39 e seguintes.

26—Calcareo do sepulchro de S. João Baptista, no subterraneo de uma igreja em ruinas, vizinha ao povoado de Sebaste, que conserva o nome da capital do antigo reino d'Israel.

27—Pedra da Torrente de Perebinto, onde David apanhou cinco pedras, que com uma matou o gigante Golias. « E sahio do campo dos Fhilisteus um homem bastardo chamado Golias, de Goth, que tinha seis covados e um palmo de altura... E disse David a Saul: Eu não pssso andar assim, porque não tenho uso disso. E largou as armas, e tomou o seu cajado, que sempre trazia na mão: e escolheu da torrente cinco pedras mui limpas, e metteu-as no surrão de pastor, que trazia comsigo, e tomou a funda na mão: e sahio contra o Fhilisteu. Hia pois o Fhilisteu andando, e approximando á David, e o seu escudeiro vinha diante delle. E quando o Fhilisteu (Golias) vio, e reconheceu a David, desprezou-o. Porque era um moço ruivo e de gentil aspecto. E disse o Fhilisteu a David: acaso sou eu algum cão, para tu vires a mim com um pão? E depois amaldiçoou o Fhilisteu a David nos seus deuses: e disse a David: vem a mim, e eu lançarei as tuas carnes ás aves do céo e ás bestas da terra. Mas David respondeu ao Fhilisteu: Tu vens a mim com espada, lança e escudo: eu, porém, venho a ti em nome do Senhor dos Exercitos, do Deus das tropas d'Israel, as quaes tu insultaste hoje, e o Senhor te entregará nas minhas mãos, e eu te matarei, e te cortarei a cabeça, e darei hoje ás aves do céo, e ás bestas da terra os cadaveres dos Fhilisteus que estão no campo: para que toda a terra saiba, que ha Deus em Israel e para que toda esta multidão de homens conheça que o Senhor salva, não pela espada, nem pela lança, porque elle é o Arbitro da guerra, e o que vos entregará nas nossas mãos. Como, pois, se levantasse o Fhilisteu, e viesse chegando para David, apressou-se David, e correu ao combate em frente do Fhilisteu. E metteu a sua mão no surrão, e tirou uma pedra, e a arrojou com a funda, e dando-lhe volta ferio ao Fhilisteu na testa: e a pedra se encravou na sua testa, e elle cahio com o rosto em terra. E assim venceu David ao Fhilisteu com a funda e com pedra, e o ferio e matou. E como David não tivesse espada á mão, correu, se lançou sobre o Fhilisteu, e pegou da sua espada e tirou-a da bainha e acabou de lhe tirar a vida, e lhe cortou a cabeça. » 1º dos Reis c. 17 v. 4, 39 e seguintes.

28—Pedra das ruinas da igreja edificada sobre a casa de S. Pedro em Betsaida. Ahi nasceram os apostolos S. Pedro, Santo André e S. Felippe, e fez Christo muitos milagres. « Ai de ti Corozain, ai de ti Bethsaida: que se em Tyro, e em Sidonia se tivessem obrado as maravilhas, que se obraram em vós, muito tempo ha que ellas teriam feito penitencia em cilicio, e em cinza. S. Math. c. 11 v. 21.

(*Continúa.*)

Proposta de lei

O deputado Laroch Faubert vai apresentar á camara franceza uma proposta de lei para que os individuos que desejarem usar titulos nobiliarios satisfaçam annualmente ao thesouro publico as quantias seguintes;

Os principes 20,000 francos, os duques 10,000, os marquezes 5,000, os condes 4,000, os viscondes 3,000, e os barões 2,000.

FOLHETIM

AS MULHERES DE BRONZE

POR

XAVIER DE MONTEPIN

TERCEIRA PARTE

CONDESSA AMELIA

(Continuação do n. 83)

XXX

Maria, fazendo-se mortalmente pallida, deixou-se cahir no banco quasi desfallecida.

Era, entretanto, preciso occultar de Cora a sua perturbação. Conseguio-o, mas não sem custo.

Robinson voltou, conduzindo Leopoldo, cujo rosto abatido e cujas feições alteradas eram o resultado dos dias sem repouso e das noite sem somno.

Vendo Maria que com difficuldade se reconhecia sob a sua pallidez cadaverica, com os olhos vermelhos, circulados por um sulco negro, o mancebo esteve para correr para ella e cahir-lhe aos pés.

A presença de Cora e de Carmen, no melhor, de Leonel e de Laura Warton reteve o seu impeto.

Demais a emoção quasi que o paralysou. Cumprimentou em silencio.

Leonel apertou-lhe a mão e disse-lhe:

— Seja bem apparecido. meu caro Leopoldo. Estou encantado de o ver. Sei que tem vindo mais de uma vez, porém sempre na minha ausencia; e Mary, fatigada pela viagem ao Havre, não podia sahir do seu quarto. Hoje, como está vendo, acha-se quasi restabelecida. Nada pois a impedirá de o receber, quando vier a Saint-Ouen, antes que eu tenha voltado de Paris.

Tal recepção era animadora. Leopoldo, apezar da sua perturbação, balbuciou algumas phrases de reconhecimento.

Daria tudo deste mundo para ficar só com Mary a quem, tanto tempo havia, não tinha podido dirigir uma palavra.

O seu desejo foi satisfeito mais cedo do que elle poderia esperar.

Carmen, obedecendo a um signal de Cora, afastou-se, e a vingadora por seu turno, pretextando algumas ordens a dar, dirigio-se para as cavallariças.

Leopoldo não se aproveitou desde logo dessa entrevista com que não contavá.

Durante alguns segundos ficou de pé, immovel e callado diante da moça, que não ousava levantar os olhos para elle.

Contemplando com uma attenção angustiosa as faces cavadas, os labios descorados de Mary, e os seus olhos ainda humidos de lagrimas, uma dôr immensa invadio-lhe a alma.

Quantas magoas não teriam sido precisas para alterar tão profundamente aquelle rosto tão bello!

Leopoldo deixou-se cahir aos pés da adoravel creança, e balbuciou com lagrimas na voz:

— Mary... querida Mary... tem soffrido... cruelmente soffrido... e, apesar de dizerem o contrario, ainda padece, bem o vejo. Mary, minha adorada... meu caro e doce amor, quero saber porque soffres tanto.

— Oh! cale-se.... cale-se! Não falle assim.... disse vivamente a moça, pondo as suas pequenas mãos sobre os labios tremulos do estudante—se o ouvissem!

Leopoldo cobrio de beijos as mãos de Maria, que não teve forças de as retirar das suas, e respondeu:

— Se me ouvissem.... e que me importa?

— Não diga isso! replicou a moça desvairada. Ainda uma vez lhe peço, cale-se.

— Mas porque?

— Porque é preciso.

— Isso não é responder... Porque é assim preciso?

Maria guardou silencio.

— Ainda que o mundo inteiro soubesse que a amo, e suppozesse que sou amado por si, que mal haveria nisso? proseguio Leopoldo com ardor. Não é senhora de seus actos? Não tem a liberdade de dar me o seu coração em troca do meu, que unicamente lhe pertence? Que poder humano poderá impedir estes dous corações de baterem um para o outro? Amo-a, sim, e ufano-me de a amar, e com orgulho direi ao mundo inteiro que a amo, como o teria dito ha pouco a Leonel Warton, seu primo, pedindo-lhe a sua mão...

— Oh! exclamou Mary com um immenso terror, é principalmente isso que não deve fazer...

— Mas o que teme?

— Não sei...

— Julga que seu primo não accederia ao meu pedido? Mas para isso seria preciso um pretexto, e esse pretexto não existe. Porque me acharia indigno de possuil-a, uma vez que achou meu irmão digno de sua irmã? Porque me prohibe de fallar? E' de si que nasce o obstaculo? se não me ama, diga-m'o. Se tive um sonho, é preciso despertar. Mais vale receber já o golpe mortal do que morrer a fogo lento. Mate-me, se assim é preciso, mas em nome do céo mate-me já!

Emquanto Leopoldo assim fallava, os olhos de Maria, fixos sobre elle, exprimiam uma tal allucinação, que o mancebo julgou que o seu idolo tinha enlouquecido.

— Meu Deus, murmurou elle, que tem? a expressão dos seus olhos não é natural. Dir-se-hia que lhe causo medo...

A pobre creança, vacillando, exhausta de forças, mas não de coragem, pareceu não ouvir esta pergunta.

— Leopoldo, disse ella com voz pausada, sumida e entrecortarda: — disse-lhe um dia (esqueceu-se!) que era preciso armar-se de paciencia, que sómente o tempo poderia talvez aplainar os obstaculos que se levantam entre nós, porém, com a condição de obedecer á minha vontade, de seguir os meus conselhos. Prometteu-m'o... jurou-m'o... Não é verdade?

— E'.

— Pois bem! não cumprio o seu juramento... esqueceu-se da sua palavra... desobedeceu á minha vontade... não seguio os meus conselhos! Procedendo d'esta maneira, sabe o que faz, Leopoldo, Mata-me!

— Mary... Mary... começou o estudante...

— Se quer que eu viva, interrompeu a moça, faça o que em vão solicitei ha algumas semanas. Pela segunda vez lhe peço, pela segunda vez lhe supplico, parta, saia de Paris, afaste-se de mim até ao dia em que eu lhe escrever para que volte. Hoje é tempo ainda, amanhã talvez seja já tarde —Por piedade Leopoldo, se não por amor, ceda á minha supplica! Parta! Será preciso, para obtel-o, pedir-lhe de joelhos?

— Afastar-me de ti é morrer e eu quero viver! replicou o estudante.

Maria torcia as mãos.

— Ah! que desgraçado! balbuciou ella com desespero. Perde-se e nada o póde salvar! Mostro-lhe o abysmo e elle não vê, não ouve, não comprehende! e eu sinto que a minha cabeça desvaira e que fico louca... ou que morro.

As scenas violentas, a que os nossos leitores acabam de assistir, tinham completamente gasto as poucas forças que restavam a Mary.

A pobre menina tinha se quasi ajoelhado diante de Leopoldo, estendendo para elle as suas mãos supplices e nada tinha obtido.

Agitou os braços como para procurar um ponto de apoio, deu um grande suspiro, fechou os olhos e teria cahido se o estudante não a amparasse sobre o peito.

— Obdecerei, Mary— disse-lhe elle então ao ouvido.—Obedecerei visto que assim é preciso para a sua felicidade. Partirei, ainda que morra... Que me importa morrer comtanto que a salve.

Esperava uma resposta que não teve, que não podia ter. A cabeça de Maria pendia-lhe sobre o hombro. A moça estava desmaiada.

Leopoldo, tomado de terror subito, começou a gritar:

— Soccorro.... Acudam! Mary morre!... Mary está morta!

(*Continua*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxias n.42

MUTILADO